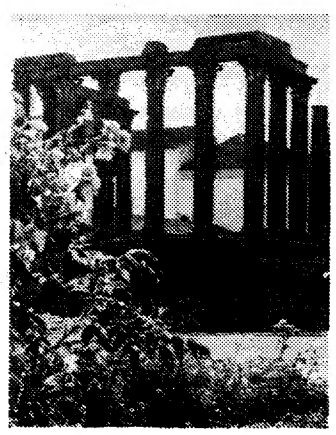


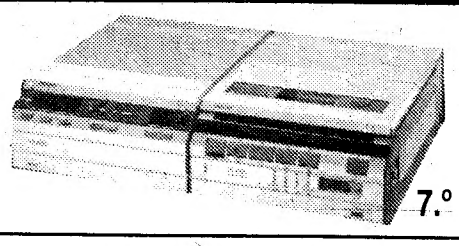
Évora: museu é a vida Pág. 14

Concorra e ganhe valiosos prémios

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Um gravador/ sintonizador vídeo no valor de 114.500$00

NA PÁG. 2 O CUPÃO N.º 11



7.º Prémio

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 806 Sexta-feira, 12 de Julho de 1985 Preço 40$00

Eanes dissolve e marca data

Eleições a 6 de Outubro

O decreto de dissolução do Parlamento, assinado por Ramalho Eanes, é esta tarde publicado em suplemento do «Diário da República». O Presidente da República assinou hoje aquele diploma no qual são também marcadas, para o dia 6 de Outubro, as eleições legislativas antecipadas. A dissolução do Parlamento surge na sequência da ruptura da coligação partidária entre o PS e o PSD que mantinha o Governo há dois anos e tinha sido já anunciada pelo Presidente da República em 27 de Junho passado. Uma fonte autorizada de Belém revelou, entretanto, que não está ainda preparado o decreto presidencial de exoneração do Primeiro-Ministro, Mário Soares. A campanha eleitoral para as legislativas decorrerá entre 15 de Setembro e 4 de Outubro e os resultados finais oficiais do sufrágio terão de ser tornados públicos até dia 21 de Outubro. O mapa de deputados será publicado até 27 de Julho e a apresentação destes terá lugar entre 27 de Julho e 12 de Agosto. **Pág. 4**

Desde que as suas condições sejam aceites

CDS aberto a negociar maioria com o PSD

O presidente do CDS, Lucas Pires, anunciou hoje que o seu partido está disposto a negociar com o PSD a formação de uma nova maioria. O CDS põe, contudo, três condições para esta negociação: «carácter liberal da nova maioria», «paridade das duas forças» e «apoio a um candidato comum à Presidência da República». «Não somos carne para canhão para ajudar o PSD a manter-se no Governo» – disse Lucas Pires durante uma Conferência de Imprensa realizada na sede do seu partido em Lisboa.

Pág. 24

Circulação condicionada durante 20 horas em Alhandra

Comboio esmaga camião

O camião ficou reduzido a um monte de destroços

A Linha do Norte esteve cinco horas completamente «cortada» entre Alhandra e Alverca, devido ao choque de um comboio que vinha de Tomar para Santa Apolónia colidir com um camião da empresa Gama, ao serviço da Macol, ao princípio da tarde de ontem, a escassos cem metros da primeira das estações. Do choque resultou a morte do camionista Gabriel Lopes, de 47 anos, e ferimentos em mais de vinte passageiros da primeira carruagem do combio, que ficou bastante danificada. Um dos feridos está em estado melindroso no Hospital de Vila Franca (para onde todos foram transportados), enquanto os outros tiveram já alta. O motorista do camião ainda foi retirado com vida, mas morreu a caminho do hospital. Só esta manhã a circulação ficou minimamente funcional. **Pág. 9**

Gama: em tempo de reflexão?

Sucessão de Soares

Gama ainda não aceitou ficar com o partido

Almeida Santos é o único candidato da Comissão Permanente ao cargo de primeiro-ministro

Pág. 5

Candidato certo?

Graça Paiva, 21 anos, estudante

"Apesar de se negar a fome existe"

— O que estuda?

— Música no Conservatório Nacional, estou no 6.º ano de piano e no 3.º de composição.

— Há quanto tempo estuda música?

— Desde os 10 anos.

— Como começou esse gosto?

— Já vem desde miúda e os meus pais também sempre gostaram. Depois entrei para o Conservatório de Ponta Delgada, onde andei até vir para Lisboa.

— Há quanto tempo está cá?

— Desde Outubro passado.

— E como se sente uma açoriana em Lisboa?

— Bem, gosto.

— É muito diferente de Ponta Delgada?

— Sim, sobretudo é muito mais movimentada. De resto faz-se lá tudo o que cá se faz.

— A nível cultural também?

— Mais ou menos, já tem muita coisa em relação ao que havia, principalmente no campo da música.

— Pensa fazer da música a sua profissão?

— Sim, sem dúvida.

— E é possível, em Portugal?

— Possível não é, mas vou tentar.

— Que condições é que faltam?

— Apoios a todos os níveis, há muito pouca coisa para os artistas.

— Em Lisboa realizam-se acontecimentos musicais suficientes?

— Penso que sim, pelo menos há bons artistas.

— E no resto do País?

— Não por toda a parte. E sobretudo há muita gente que gosta de música e não pode aprender porque não há conservatórios. Se estivessem em Lisboa aprendiam.

— Qual a sua opinião sobre iniciativas como a do XI Festival de Música da Costa do Estoril?

— Acho muito bom, mas nem todas as pessoas podem assistir.

— Falámos já de falta de apoios aos músicos. Quem os deveria dar?

— Os meios de Comunicação Social, como a televisão e os jornais. E também a nível de Governo devia haver outras estruturas.

— Quais?

— Sei lá, uma reforma no ensino que se administra.

— Se fosse você a governar que mudanças faria?

— Não tenho grande jeito para isso, mas tudo necessitava de ser mudado. Mas devagar chega-se lá.

— Mas a que dava prioridade?

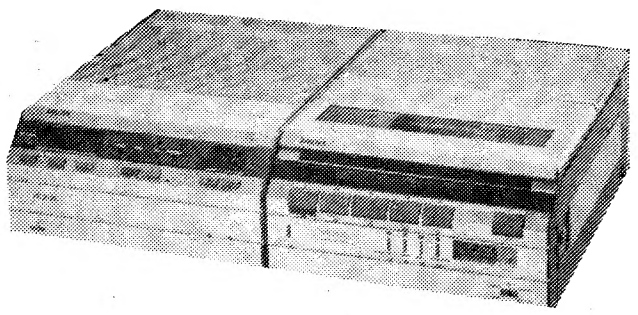
— À fome, há muita por esse mundo fora.

— Em Portugal também?

— Sim, e não só a que se vê, mas toda a outra que está escondida, não só no continente como nos Açores. Apesar de se negar, a fome existe.

O futuro feito Philips

7.º Prémio



7.º PRÉMIO — Um GRAVADOR vídeo portátil (VR 2220) separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) x 21,9 (alt.) x 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. **Um SINTONIZADOR-/ PROGRAMADOR VHF/UHF (VR 2120)** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO 11

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

Eleições

Avizinham-se três chamadas às urnas do cidadão português: duas não constituem surpresa, é o cumprimento do calendário constitucional; a outra, não menos importante, vai antecipar-se ao calendário por razões também previstas no mesmo quadro constitucional.

As considerações que se seguem, meramente pessoais, podem assemelhar-se às que preocupam muitos portugueses na presente situação política. Do interesse em divulgá-las, ficará ao inteiro juízo de V. Ex.ª, senhor Director.

Sem qualquer dúvida, as eleições que traduzem a intervenção mais consciencializada do eleitor, são as autárquicas. É no poder local que o indivíduo melhor reconhece aqueles que cumpriram ou não, o que prometeram; os que serviram os seus próprios interesses e os da sua clientela, menosprezando outros que neles acreditaram; os que com humildade e sentido de justiça, atenderam os que se sentiram injustamente lesados, e os que disso fizeram letra morta. Enfim, repete-se a oportunidade do eleitor confirmar ou retirar a confiança dada.

Nesta experiência, vivida dia a dia, o cidadão fará a sua opção que naturalmente manterá enquanto aqueles, por ele escolhidos, souberam honrar os compromissos que assumiram. Não parece haver forma mais correcta de integrar o indivíduo na sociedade a que pertence, de modo a sentir verdadeiramente que a sua intervenção é não só desejada como necessária. É mais sólido e estável o que nasce da parte para o todo. É verdade que os interesses dos cidadãos variam consoante as estruturas sociais e económicas de cada local. Infelizmente, as maiores áreas do país, abrigam os mais desfavorecidos e daqui nasce a obrigação imperiosa de criar uma sociedade mais equilibrada. Lutando sempre, sem recorrer a ódios exacerbados, o tempo se encarregará de provar que esta será mais uma etapa a vencer no caminho desejado pelos fiéis democratas.

Não cronologicamente, mas por ordem de importância, seguem-se as presidenciais.

Começa aqui a apresentar-se processo mais tortuoso para o cidadão que deseje votar conscientemente. Pode apostar num candidato para si desconhecido, baseando-se no seu programa, na sua palavra, no seu aprumo físico, na expressão dos seus olhos, no seu modo de sorrir, no seu carregar do sobrolho, tudo pequenos detalhes que podem influenciar a sua decisão.

Não se pretende com isto minimizar um acto tão solene como de importante; tão-pouco se pretende desdignificar o eleitor ao assacar-lhe argumentos assim circunstantes, mas eles não terão outros, além dos fornecidos pelas organizações partidárias, interessadas em elevar uns e rebaixar outros, conforme as conveniências. Pode-se, portanto, votar mal ou bem; no primeiro caso, não voltarão a repeti-lo se souberem reflectir; se votaram bem, tanto melhor.

Porém, o panorama agrava-se quando os concorrentes já são conhecidos, como ao dizer-se, de ginjeira! Então, meus amigos, não há muitas hipóteses: ou não se vota ou vota-se no que parece menos pior.

Será sina dos portugueses engolir cada vez mais bichos? Já se engoliram sapos, elefantes, etc., mas agora, com as perspectivas presentes, terá de se engolir a Lua ou o Oceano Pacífico!! Já que é esse o nosso tormento, ao menos que um dia se possa dizer que só foi necessário ingerir uma pequena formiga.

Finalmente, as famosas e beligerantes legislativas, pelas quais mais de duas centenas de cidadãos vão ter a honra de assento num órgão de soberania.

Todos que aspiram a esse assento juram defender os interesses dos que neles confiaram, prometendo elevar o nível socioeconómico das classes mais desfavorecidas — a maioria —.

Chegados lá, o seu comportamento é tão espantosamente diferente que muitos se interrogam sobre o motivo por que isso acontece. Psicólogos, espiritistas e até bruxos avançam teorias que estão longe de satisfazer. Ultimamente, fisiólogos vêm dizer que os fenómenos da hereditariedade não se manifestam apenas através do sangue. Há casos em que basta um contacto anal em cadeiras onde se sentaram indivíduos durante mais de quarenta anos, para se insuflarem, via intestinal, vírus ou bacterias, ainda por determinar, que se vão reproduzir na espinal medula, obrigando a vítima a ter procedimento semelhante ao do seu quase perpétuo antecessor.

Mas há outros problemas qual deles o mais importante, que levam aquelas dignidades a tomarem atitudes surpreendentes: a disciplina partidária; os objectores de consciência; os dissidentes; os encolhidos; os relapsos da asneira; os que fogem para não votar; os que não querem rachar o bloco; os que só têm tempo de ler os jornais durante as sessões, e outros «ajusdem furfuris.»

Há quem tente levantar questões importantes, logo estranguladas nos braços da Maioria, senhora descaradamente volúvel que, por tanto bater com a cabeça, acabou por estoirá-la.

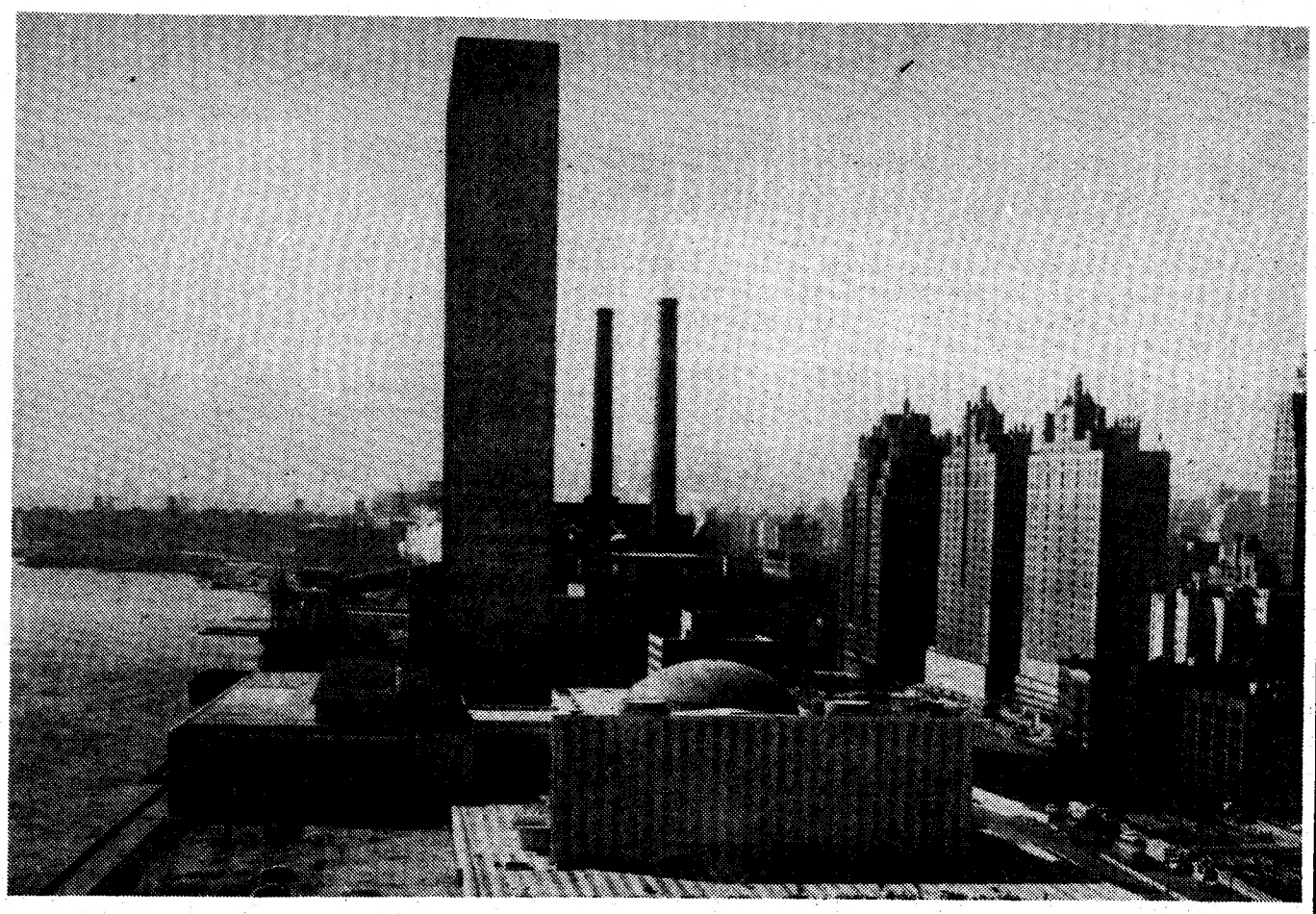
E agora, concidadão, que havemos de fazer?... Meditar muito para sabermos a quem vamos dar o nosso voto, demasiado importante para ser dado de ânimo leve. Se mesmo assim chegardes ao fim na dúvida, votai nos bonecos de Santo Aleixo porque esses ainda se mexem se lhe dermos guita.

Bernardino Martins do Nascimento

Av. dos Estados Unidos da América, 113-11.º esq.º — Lisboa

A ONU e os consumidores

Beja Santos



Em 9 de Abril último, a Assembleia Geral da ONU aprovou por unanimidade uma recomendação sobre «as orientações gerais para a protecção dos consumidores». Nos últimos anos, o Conselho Económico e Social procedera à elaboração da estrutura do documento e sucessivos anteprojectos em consonância com a multiplicidade de consultas junto dos governos, outras agências da ONU, corporações e entidades especializadas em protecção do consumidor, como é o caso da IOCU (Organização Internacional das Associações de Consumidores).

Por detrás desta primeira Carta Mundial dos Direitos do Consumidor, ergue-se um imponente pano de fundo: a mensagem Kennedy, a Carta de Protecção do Consumidor do Conselho da Europa, os programas das Comunidades Europeias, os estudos de larga repercussão emanados das Organizações Mundiais de Saúde e do Trabalho, a Nova Ordem Económica Internacional, a presença assídua e os contributos de inegável mérito dos consumidores junto da FAO, UNESCO, UNICEF, UNCTAD, por exemplo. 10 anos de esforços coroam esta Carta Mundial. 10 anos de profundo estudo sobre a comercialização de alimentos, o fabrico de medicamentos, os códigos de conduta para empresas multinacionais e para os substitutos do leite materno... valiosas peças do mosaico socioeconómico, cabedal de conhecimentos que permitiu plasmar nestas directizes o essencial dos direitos do cidadão-consumidor, aspirações que se perdem em 140 anos de estrénuo combate, desde que surgiu a cooperativa de consumidores de Rochdale.

Neste despretensioso apontamento, faz-se a resenha da interpretação comum dos Estados membros da ONU sobre a protecção dos consumidores, procurando-se perspectivar quais as previsíveis modificações numa nova Ordem do Consumo.

A Carta divide-se em quatro títulos: objectivos, princípios gerais, princípios orientadores e cooperação internacional.

Nos objectivos consideram-se «os interesses e as necessidades dos consumidores de todos os países e dos países em desenvolvimento em particular», e os direitos que lhes assiste no acesso a produtos que não sejam perigosos, à promoção de um desenvolvimento económico e social justo, equitativo e sustentado, e referem-se os fins pretendidos pela recomendação onusiana: – ajudar os países na consecução da política pró-consumidor; – facilitar os modos de produção e de distribuição que se adaptem às necessidades e aspirações dos consumidores; – encorajar normas de conduta elevadas àqueles que se ocupam da produção de bens e serviços e da sua distribuição; – ajudar os países a obstarem as práticas comerciais abusivas de todas as empresas; – fomentar grupos independentes dos consumidores; promover a cooperação internacional no domínio da protecção do consumidor.

Os princípios gerais espelham as categorias de direitos que se pretendem ver ampliados (saúde e protecção física, interesses económicos, informação e educação, reparação de danos, liberdade de associação e reconhecimento de auscultação em todos os assuntos que importem aos consumidores). A ONU apela à aplicação de medidas populares, designadamente aquelas que tenham impacto junto das populações rurais, e faz uma chamada de atenção para um repertório de entidades habitualmente esquecidas para a elaboração destas políticas: as universidades e os organismos de pesquisa, tanto públicos como privados.

Os princípios orientadores (o título mais detalhado da carta) entroncam na segurança física, na lealdade comercial, na vulnerabilidade do consumidor face aos empórios da produção e distribuição, escalpelizando as normas de segurança e a qualidade dos bens e serviços. Tratando-se da parte da recomendação onde se aborda o desenvolvimento de políticas encaminhadas para o bem-estar e democratização do consumo, naturalmente que ocupam considerações destacadas os circuitos de distribuição, as medidas de formação e informação, bem assim como, em sintonia com os programas em curso nas agências da ONU, as preocupações especiais com a segurança alimentar, a garantia do abastecimento de água, o alento à adopção de políticas nacionais de medicamento, encorajando-se a utilização de medicamentos genéricos nos países de menores recursos.

No domínio da cooperação internacional, convida-se os países a permutarem informações tanto em contexto sub-regional, como regional e inter-regional, designadamente através da criação conjunta de laboratórios de análise ou da sua utilização comum, da elaboração de regulamentações, estendendo essa cooperação à compra colectiva de bens de primeira necessidade, da conclusão de acordos sobre as especificações regionais aplicáveis aos produtos, do estabelecimento de redes de informação quanto a produtos interditos.

Dir-se-á que esta síntese não comporta nenhuma inovação conceptual quanto aos princípios das políticas pró-consumidor. No caso português, gozamos inclusivamente de legislação avançada quanto ao denominador comum das preocupações sociais: temos a primeira Constituição europeia a consagrar a defesa do consumidor (na Constituição de 1976, a política pró-consumidor era assumida como dever prioritário do Estado, nas esferas económica e social – art.º 81.º e 109.º – e pela revisão de 1982 passou a ficar associada ao comércio – art.º 110.º); a Lei n.º 29/81, de 22 de Agosto, faz reflectir as posições do Conselho da Europa e das Comunidades Europeias, fazendo competir a sua execução ao Governo e autarquias locais; desde 1984 está em funcionamento o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, cujas atribuições e competências foram recentemente engrandecidas com a extinção do Gabinete de Defesa do Consumidor, ficando, sem mais equívocos, a organizar e a executar toda a política pró-consumidor ao nível da Administração Central.

Todavia, a Carta Mundial suscita algumas reflexões positivas de confiança e esperança no alargamento nacional e internacional desta política indispensável ao florescimento do nosso quotidiano. Alinham-se algumas razões sobre a compreensão que se faz às novas regras planetárias.

Primeiro, fica automaticamente consagrada a defesa do consumidor como um espaço natural do crescimento da paz e boa vizinhança entre os povos, e da intenção no estabelecimento de acordos que mitiguem os prejuízos advenientes da supremacia nas trocas comerciais, na impunidade moral e económica de escoar dos países altamente industrializados para aqueles que mal podem ser classificados de em vias de desenvolvimento medicamentos, alimentos, pesticidas e outros produtos que atentam contra a integridade física ou comercializados a preços enganadores.

Segundo, a ONU adquire um suporte técnico e passa a ficar dotada de capacitação moral para apoiar a todos os níveis dos seus organismos os esforços dos países e movimentos de consumidores que pretendem ensaiar novos rumos para um consumo mais digno e responsável. Bens e serviços de origem nacional ou importados, as regras do comércio internacional, a certificação e a qualidade, a concorrência, o serviço após-venda, os abusos contratuais perpetrados pelas empresas majestáticas, as condições do crédito exorbitante, a publicidade dissimulada, deixam de ser encarados exclusivamente como aspectos do crescimento económio ou das relações import-export, para caírem na alçada de uma até agora obscura face dos Direitos do Homem.

Terceiro, criam-se estímulos institucionais para a interrelação de políticas ainda no passado recente só mensuráveis pelos seus resultados sectoriais (saúde, etiquetagem, cooperativas de consumo, pesos e medidas, etc.), de modo a fazê-las convergir para a promoção integral do cidadão.

O reconhecimento dos direitos do consumidor é, na prática, travado pela velha legislação mercantilista e napoleónica que marginaliza os consumidores nas relações jurídicas. Rasgam-se animadores horizontes para uma gradual alteração do Direito, dando-se corpo e independência ao Direito do Consumo.

Vivemos num mundo onde não há identificação da responsabilidade do fabricante e onde um morto ou ferido só é notícia se se omitirem os danos e as nocividades do consumo.

A imprensa de todo o mundo, através de milhões de quilómetros de casos, assassinatos e acidentes, dá-nos os nomes das vítimas, os pormenores macabros do sangue derramado, como são choradas pelos entes queridos. Mas só em circunstâncias excepcionais sabemos quem manipula a publicidade, quem falsifica os produtos, quais os nomes das vítimas do espírito pervertido de empresas, dos negócios que matam com medicinas, lixo alimentar, automóveis, álcool, tabaco. Se os países perderem o medo, serão exemplarmente denunciados e banidos os exportadores sem escrúpulos; se as organizações de consumidores ganharem credibilidade e implantação sólida nas classes populares, multiplicar-se-á a informação, a exigência, o critério, aprofundar-se-á a alfabetização dos consumidores.

Enfim, deixámos de estar sós; a defesa do consumidor não é um requinte das classes médias, nem preocupação só desta ou daquela associação de economia familiar, sindicato, cooperativa ou família ideológica. A ONU veio emprestar o devido ecumenismo a um dos mais ingentes problemas do homem da industrialização: tudo quanto é posto no mercado não se resguarda no imperialismo da produção, não se justifica pela lógica do programador, é obra de cidadãos para cidadãos que têm necessidades e aspirações redentoras.

Quarto, a «Carta Mundial» formula novas questões para a cooperação generosa e equitativa com os novos países de expressão portuguesa e no próprio seio da CEE. Na cooperação técnica, científica e económica com as ex-colónias podemos contribuir para uma produção e distribuição mais racionais, divulgação de normas de qualidade adaptadas às condições locais, a novos enfoques na educação sanitária e na pedagogia da desopressão.

Simultaneamente, laboratórios, técnicos e instituições pró-consumidor da Europa da CEE poderão impulsionar entre nós a atracção pela defesa do consumidor nas cooperativas, associações familiares e específicas de consumidores.

Comentando a «Carta Mundial», Lors Broon, director da IOCU, afirmou: «O movimento mundial dos consumidores pode celebrar, a justo título, uma grande vitória».

Graças a porfiados consensos, nesta singela mas solene recomendação se concentra a substância do consumo e o significado da realidade do consumidor num só desejo.

Sabe-se que algumas recomendações da ONU não têm tido uma vida afortunada.

Mas, como aquelas que respeitam à independência da Namíbia, à luta contra o apartheid ou a favor da Nova Ordem Económica Internacional, a «Carta Mundial dos Direitos do Consumidor» tem a sua sorte selada à autenticidade das intenções políticas dos nossos governantes e à preservação entusiástica da nossa militância consumerista.

Decreto já assinado

Ramalho Eanes dissolveu hoje o Parlamento

O decreto de dissolução da Assembleia da República foi hoje assinado por Ramalho Eanes e será esta tarde publicado, e distribuído, em suplemento do «Diário da República». No decreto é estipulada a data das eleições legislativas, as quais se realizarão a 6 de Outubro.

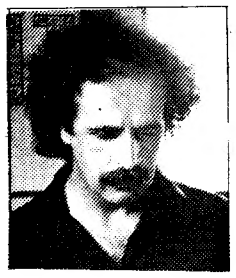
Ao contrário do que seria de esperar, o decreto de dissolução do Parlamento não é acompanhado pelo diploma através do qual o Presidente da República formalizará a aceitação do pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares. Em contacto com o gabinete de Imprensa da Presidência da República, não nos foi possível apurar a data de assinatura daquele diploma.

Entretanto, tudo indica que a data escolhida por Eanes para a realização de eleições legislativas foi a que reuniu um maior consenso. O Presidente da República consultou a este respeito todos os grupos parlamentares, bem como o presidente da Assembleia da República e o presidente da Comissão Nacional de Eleições.

Em declarações à ANOP, Fernando Amaral divulgou, entretanto, que depois da dissolução do Parlamento apenas continuará em funcionamento a comissão de inquérito ao acidente de Camarate, em que morreram Sá Carneiro e Amaro da Costa.

Por seu lado, Melo Franco, presidente da Comissão Nacional de Eleições, referiu que as pessoas recenseadas pela primeira vez este ano já participarão no próximo acto eleitoral. Conforme já noticiámos, são cerca de 800 mil os novos eleitores.

Pontos De Vista



Requiem

Eugénio Alves

Durante dois anos e tem a morte anunciada para hoje. Dela ficará para os cidadãos mais atentos a imagem da submissão, do servilismo, da cega governamentalização. Parafraseando, em parte, Manuel Lopes, dirigente sindical, em Maio de 74, a propósito do triste e derrubado Governo de Caetano, dela se poderá dizer: «que raio de Assembleia foi esta que apenas soube dizer Amen?»

Foram deputados escolhidos a dedo pelos dirigentes partidários sob o critério da obediência, da fidelidade. Os competentes, os mais capazes técnica, política e culturalmente, ou foram silenciados (eram da Oposição) ou limitaram-se a passar pelo hemicídio, a assinar o ponto e tratar da vida noutras leiras. Imagem de José Magalhães uma das excepções honrosas da legistura 83-85: «os jogadores efectivos eram da 3.ª divisão... e com péssimos treinadores, sem condições logísticas, sem orientação quanto ao trabalho, avisados em cima da hora sobre os debates de fundo, preteridos pelos ungidos do Primeiro-Ministro, aguardando, quantas vezes, nas secretarias dos Ministérios ou nas direcções-gerais o privilégio de serem recebidos...»

Mudam-se os tempos...! Lembram-se os leitores, certamente, de antiga e forte voz parlamentar, que, há anos, na solitária cadeira da UDP, clamava com permanente energia contra a injustiça social, contra os capitalistas, contra a NATO, contra o imperialismo. Ofereceram-lhe, há dois anos, uma cadeira mais central, na bancada socialista. Há dias, num bar do Bairro Alto (quem sabe se a pensar num regresso às listas para Outubro) Acácio Barreiros falou do seu passado incómodo para o Poder como «sonho da juventude universitária antes do 25 de Abril» para, logo de seguida, exaltar a amizade Portugal-EUA e garantir que o papel do Estado de Reagan «no que respeita ao combate pela paz é de extrema importância para todo o mundo democrático».

Há mais. Aconteceu nos dias finais desta lamentável AR, que aprovou mais autorizações ao Governo que iniciativas próprias. Apreciava-se o acordo laboral sobre os trabalhadores portugueses da base das Lajes, no âmbito do tratado de Defesa assinado por Gama a Schultz. É um acordo que, segundo os próprios interessados (1100 trabalhadores assinaram um apelo ao Presidente da República denunciando a ilegalidade) «põe em causa a dignidade e independência de Portugal». Tentou o deputado José Magalhães explicar aos seus pares a flagrante inconstitucionalidade do acordo. Em vão o amen estava já decidido num qualquer gabinete ministerial.

Mas foi um amen lapidarmente definido (e definidor da qualidade da Câmara) pelo deputado Ângelo Correia, recordista de legislaturas e de numerosas e propagandeadas intervenções. «Não estou preparado para discutir os problemas com tanta profundidade. Eu por mim, apoio o Governo e já é um acto muito importante» — disse.

A Assembleia da República 83-85 morreu. Sejamos cristãos. Paz à sua alma!

Maratona eleitoral

275 mil candidatos a 55 mil lugares

Os próximos actos eleitorais em Portugal vão criar cerca de 55 mil «postos de trabalho políticos», para a disputa dos quais se deverão apresentar cerca de 275 mil candidatos.

Por isso, ser-se «candidato» é, em Portugal, qua se uma ocupação. Começa, mesmo, já a falar-se em «candidato a candidato», como é o caso, por exemplo, das eleições presidenciais.

O grosso dos «lugares políticos», um pouco mais de 54 mil, situa-se ao nível da administração regional e local com as eleições locais do final do ano: são os presidentes de câmaras, vereadores e membros das assembleias municipais e de freguesia.

Para estes lugares haverá, de uma maneira geral, 270 mil candidatos, contando, apenas, com as previsíveis cinco grandes formações partidárias: PS, PSD, APU, CDS e PRD.

As eleições legislativas vão dar 250 lugares de deputados. Os candidatos serão, pelo menos, cinco vezes mais, atendendo ainda e apenas aos cinco partidos.

Depois há ainda a corrida para o lugar de Presidente da República, a escolha partidária dos candidatos a primeiro-ministro e a membros do próximo Governo, cujo número não deverá andar muito longe dos 50.

A estes postos nacionais há a acrescentar uma novidade: os 24 apetecidos lugares do Parlamento Europeu que a integração de Portugal na CEE vai abrir.

História cronológica de três dissoluções

O general Ramalho Eanes decreta hoje a dissolução do Parlamento, e fá-lo pela terceira vez desde que é Chefe de Estado e pela segunda neste seu segundo mandato.

«Tudo tomei em consideração, como era meu dever, mas fui eu, no exercício das competências que a constituição me confere e no cumprimento do mandato que o povo português me outorgou, que formei a convicção e assumi a decisão de dissolver o Parlamento. Decidi sem partilhar responsabilidades e colocado exclusivamente perante vós e a minha consciência» — afirmou Ramalho Eanes na comunicação ao País, em que anunciou a dissolução para o dia 12.

A primeira vez que o Presidente da República tomou a decisão de dissolver o Parlamento foi em Julho de 1979. O Parlamento fora eleito em 25 de Abril de 1976 por 5 482 723 votantes. O partido mais votado, o PS, que obteve o grupo parlamentar de 107 lugares, optou então por formar um Governo da sua exclusiva responsabilidade.

A queda do primeiro Governo constitucional deu lugar à constituição do primeiro Executivo de coligação entre o PS e o CDS. Os socialistas com os seus 107 lugares e os democratas-cristãos, com 42, detinham uma maioria sobre o PPD 973 lugares), PCP (40) e UDP (1).

Após a ruptura da coligação PS/CDS, o Presidente da República optou pelos chamados governos de iniciativa presidencial. Escolheu, primeiro, Nobre da Costa para chefiar o III Governo constitucional, mas o Parlamento chumbou-o. Depois, foi Mota Pinto, a chefiar o IV Governo.

O professor de Coimbra demitiu-se, mais tarde, quando a Assembleia da República rejeitou a sua proposta de Orçamento de Estado. Eanes deicidiu-se então pela dissolução da Assembleia em 13 de Julho de 1979 e decretou-se em 11 de Setembro. Para gerir o País até às eleições intercalares, Ramalho Eanes nomeou Lurdes Pintasilgo primeiro-ministro do Governo constitucional.

As eleições de 2 de Dezembro de 1979 deram uma maioria parlamentar à Aliança Democrática, entretanto constituída pelo PSD, CDS e PPM. Os grupos da AD tinham 128 lugares. Na oposição ficaram o PS (74 deputados) APU (47) e UDP (1). O Parlamento eleito concluiu a legislatura e, nas eleições legislativas que se seguiram, a AD voltou a ter maioria. A 5 de Outubro de 1980, os 6 026 395 eleitores deram à AD 134 lugares, 74 à FRS, 41 à APU e um à UDP.

Morte de Sá Carneiro

Sá Carneiro, que chefiou a AD e o VI Governo constitucional, morreu dois meses depois das eleições legislativas, nas vésperas de Ramalho Eanes ser eleito para o segundo mandato, no acidente de Camarate. Pinto Balsemão foi então escolhido para líder do PSD e assumiu a chefia dos VII e VIII governos constitucionais. Perante a rupturas da AD, subsequente à demissão de Balsemão, o Presidente da República optou, pela segunda vez desde que era chefe do Estado, pela dissolução do Parlamento. Decretou a sua dissolução em 4 de Fevereiro de 1983.

O Governo de Pinto Balsemão manteve-se em funções de gestão até à realização das eleições legislativas antecipadas, em 25 de Abril de 1983. Nesse dia, acorreram às urnas 5 507 695 cidadãos eleitores que colocaram o PS na situação de vencedor, mas sem maioria absoluta.

O Parlamento passou então a ter a seguinte composição: 94 deputados socialistas, 75 do PSD, 40 do PCP, 30 do CDS, 4 da UEDS, 3 da ASDI, 3 do MDP/CDE e 1 de Os Verdes. A partir destes resultados, PS e PSD corporizaram a terceira experiência de coligação em Portugal. O acordo foi assinado a 4 de Junho de 1983 por Mário Soares e Mota Pinto e nele se afirmava que devia durar até ao fim da legislatura: 1987.

Aquele propósito foi reafirmado repetidamente pelos dirigentes do PS e do PSD, mas, exactamente dois anos depois da assinatura do acordo, em 4 de Junho de 1985, era anunciada publicamente a ruptura. Numa cimeira de poucos minutos, delegados do PS e PSD, chefiados respectivamente por Mário Soares e Cavaco Silva, constataram a ruptura, que o PSD concretizou nove dias depois com a apresentação pelos seus membros no Governo dos pedidos de demissão ao Primeiro-Ministro. Nesse mesmo dia, em 13 de Junho, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, em comunicação ao País anunciou que comunicara ao Presidente da República o propósito de se demitir. E fê-lo em 25 de Junho.

O Presidente da República encetou então reuniões com as direcções dos partidos com representação parlamentar, com o presidente do Parlamento, a governação do Banco de Portugal, os conselheiros de Estado e acabou por reunir o Conselho para se pronunciar sobre a dissolução da Assembleia da República. Em 27 de Junho, o Presidente, pelo seu porta-voz, anunciou que decidira dissolver a Assembleia da República.

Esta é a terceira dissolução decretada pelo Presidente da República, a segunda neste mandato e que ocorre precisamente dois dias antes de cessarem os poderes de Ramalho Eanes para o fazer.

Só Almeida Santos é certo

Jaime Gama ainda não disse "sim" mas pode ser "coordenador" do PS

José Manuel Vilaça

A Comissão Política do PS reúne, esta noite, num clima de incerteza quanto às soluções que se vão encontrar para preparar a sucessão de Mário Soares. A recusa de Vítor Constâncio em protagonizar qualquer consenso e as reticências de Jaime Gama em assumir maiores responsabilidades partidárias fazem com que o nome de Almeida Santos sera o único certo no complexo da sucessão.

A Comissão Permanente do PS deverá recomendar Almeida Santos como candidato a Primeiro-Ministro a apresentar ao eleitorado em Setembro próximo, sendo imprevisíveis os apoios que recolherá.

Existe ainda uma possibilidade de Jaime Gama participar nesta solução, se até logo à noite resolver apresentar as condições em que aceitaria o cargo de «coordenador da comissão permanente», a solução ainda possível para fazer com que estes dois «delfins» de Mário Soares se empenhem, decisivamente, no período de transição que decorre até ao próximo Congresso do PS, em 1986.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, que manteve um acentuado distanciamento das actividades partidárias, empenhou-se nos últimos dias em procurar a solução consensual. E agora foi confrontado com a necessidade de regressar activamente ao PS numa posição cimeira.

Se se decidir a aceitar participar nesta solução —, apesar de colocar reticências à figura de Almeida Santos — poderá pôr algumas condições. Nomeadamente quanto ao momento em que assumirá o cargo, mas também quanto aos nomes que participarão numa eventual recomposição da Comissão Permanente do PS.

Sabe-se que Gama conta com o apoio de alguns elementos do grupo dos históricos e, ainda, como do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

É por causa do peso destas individualidades, mesmo em termos de votação na Comissão Política, que a direcção do PS se empenha em conseguir uma solução consensual. O «consenso» será mais restrito do que o tentado com o envolvimento de Constâncio, mas mesmo assim poderia abranger todos os «soaristas» e ainda alguns elementos das antigas oposições.

No entanto, hoje à noite não se deve passar da votação da estratégia eleitoral e da escolha do nome do candidato a primeiro-ministro. Muito provavelmente os arranjos decorrentes da aceitação de Almeida Santos só se verificarão mais tarde, com a eleição de Jaime Gama e a recomposição da Comissão Permanente.

Mário Sores, que tem dirigido efectivamente as operações da sucessão, contando com o apoio do aparelho e que se bateu pela solução Almeida Santos, quer que este processo se conclua rapidamente. Isso é essencial e condicionante da apresentação pública da sua candidatura à Presidência da República, que o actual primeiro-ministro quer formalizar o mais rapidamente possível.

Não há, garantiu-nos uma fonte muito próxima de Soares, nenhuma data marcada para o anúncio da candidatura. Mas fonte socialista revelou-nos já estarem recolhidas as quatrocentas assinaturas que serão os primeiros apoiantes da campanha Soares à Presidência. Nelas contam-se os nomes de Azeredo Perdigão, Ferrer Correia e Rui Alarcão.

Constâncio no Banco

O governador do Banco de Portugal decidiu aparentemente ficar no banco dos suplentes.

Vítor Constâncio numa declaração hoje publicada pelo «Diário de Notícias» repete o que tem dito a Mário Soares e que o DL já relatou. Saír agora do Banco de Portugal, cinco meses após ter sido nomeado só «no caso de vir a existir uma razão suficientemente forte que nacionalmente pudesse ser compreendida». De outra forma violar-se-ía o compromisso que assumiu com o Banco no sentido de preservar a «estabilidade da instituição».

Mas por outro lado, Constâncio também não autoriza a utilização do seu nome, nem na campanha eleitoral do PS nem sequer em arranjos de bastidores. E isto porque se comprometeu, também, quando foi para o Banco, a não ter qualquer actividade política, de acordo com aquilo que entende ser a deontologia do cargo de governador.

PRD escolhe candidatos no dia 27

Medeiros Ferreira e Fernando Lopes na Comissão Técnica Eleitoral

A Comissão Directiva do PRD aprovou ontem documentos de trabalho da Comissão Técnica Eleitoral que estabelecem à estratégia para as próximas eleições e o calendário de apresentação dos processos de candidatura. Esse calendário aponta para que, até ao dia 22, as comissões distritais enviem à Comissão Directiva as listas de candidatos que propõem. De 22 a 26 esta discutirá os nomes e no dia 27 apresentará ao Conselho Nacional, que se reúne em Lisboa, a lista definitiva para ratificação.

Foram discutidas também questões relacionadas com a implantação do partido a nível local e regional. Segundo a análise da Comissão Directiva do PRD «há muito boas perspectivas eleitorais» apesar do partido ser ainda pouco conhecido com a sua designação oficial.

«Com o PRD todos ganham»

Este é já um possível «slogan» para a próxima campanha eleitoral revelado ontem por José Carlos de Vasconcelos na reunião da Comissão Concelhia de Lisboa realizada no Hotel Roma.

Trata-se de retomar a ideia fundamental da campanha presidencial de Eanes de 1980 de que «a sua vitória não será a derrota de ninguém».

A sessão foi largamente participada com uma afluência que excedeu a capacidade do auditório do Hotel Roma, embora os temas tratados fossem basicamente esclarecimentos aos militantes e apoiantes sobre questões diversas relacionadas com estatutos e organização do partido. Foi essencialmente uma sessão mais para consumo interno.

Entre os dirigentes presentes encontravam-se José Carlos de Vasconcelos, e Vasco Marques, membros da Comissão Directiva, Couto Moreira, coordenador da Concelhia de Lisboa e Maria João Cavilhas.

Na reunião foi confirmado que o PRD concorrerá em todos os círculos eleitorais e que o seu objectivo será a constituição de um grupo parlamentar «com representação regional e equilibrada».

AUSTIN ROVER

COM AUSTIN MONTEGO ENTRE NUMA NOVA DIMENSÃO DE ESPAÇO E CONFORTO

Austin Montego é o 1.º carro seleccionado para utilizar o símbolo do "Design Centre" de Londres

Ao conceber o Austin Montego, a Austin Rover criou o carro dimensionado às necessidades do condutor exigente e de todo o seu estilo de vida.

Os projectistas, através das últimas técnicas de desenho computorizado, conceberam uma carroçaria elegante, clássica estilizada, que desliza através do ar, conseguindo uma estabilidade incomparável, aumentada pela tracção à frente.

O Austin Montego é, ao mesmo tempo, um prodígio de economia e de rendimento. E isto por várias razões: gestão electrónica do motor, eficiência do consumo, aerodinamismo das linhas, intervalos de assistência maiores que os de carros do seu nível.

No seu confortável e requintado interior, o Austin Montego oferece um surpreendente espaço à frente e atrás, que torna ainda mais cómoda a viagem neste familiar de grande classe.

Recomendamos **Castrol**

AUSTIN MONTEGO

nas versões de "1.3" e "1.6 HL" equipadas, respectivamente com um eficiente motor de 1 275 cc e um dinâmico motor de 1 598 cc, ambas com caixa de 5 velocidades. Suspensão Mc Pherson, barra anti-rolamento, travões servo-assistidos de duplo circuito, controlo remoto da tampa da mala, pára-choques integrado na carroçaria, e, no "1.6 HL", vidros fumados, luxuosos estofos e rebatimento assimétrico das costas do banco traseiro, também providas de encostos de cabeça e apoio central do braço.

AUSTIN MONTEGO da AUSTIN ROVER

Uma realidade pouco conhecida e que envolve milhões

Infra-estruturas NATO em Portugal: o que são para que servem?

Eduardo Cintra Torres

Notícias de Portugal/DL

O oleoduto Ovar-Leixões, destinado ao abastecimento de combustível da base aérea de Ovar, já se encontra concluído, sendo apenas uma entre várias infra-estruturas cujo custeamento foi quase integralmente feito pela Aliança Atlântica. As infra-estruturas NATO em Portugal são uma realidade quase desconhecida — como o é, aliás, o próprio funcionamento prático da Aliança.

Um outro oleoduto, ou pipeline, encontra-se já em fase de execução: ligará o depósito de combustíveis de São João da Caparica à Base Aérea do Montijo (outras duas infra-estruturas NATO), com um sistema similar ao utilizado em Ovar-Leixões.

Uma das outras infra-estruturas NATO em Portugal que virá na prática contribuir com algum impacte para a modernização das Forças Armadas portuguesas é o Sistema Integrado de Comando e Controlo Aéreo Português (SICCAP), que segundo um alto responsável do Estado-Maior General das Forças Armadas, se destina a «integrar o espaço aéreo português no sistema NATO, usufruindo-se de todas as vantagens que esta integração oferece não só em segurança e defesa como em equipamentos sofisticados».

São mais de 15 as infra-estruturas NATO em Portugal já executadas, em execução ou em estudo, mas, em termos internacionais os benefícios que Portugal retira neste domínio da sua participação na Aliança Atlântica não representam nenhuma extravagância.

Pouco beneficiados

«Face à nossa importância geoestratégica, justificar-se-ia um apoio na área das infraestruturas superior ao que tem havido até agora», disse a agência NP um alto responsável do EMGFA.

«O centro de gravidade da Aliança tem-se deslocado do Norte da Europa para o Sul», acrescentou. «Há uma certa retoma de importância de Portugal para a NATO».

O sistema de infra-estruturas NATO — que tem sido, afinal, uma descoberta dos últimos anos em Portugal, como um responsável reconheceu — não é todavia encarado numa perspectiva comercial pelos responsáveis políticos e militares portugueses.

«Nós nem temos sido dos grandes beneficiários das infra-estruturas NATO», disse o mesmo responsável, que acompanha por dentro todo o processo relativo ao País.

Na verdade, os números divulgados pela própria Aliança Atlântica revelam que Portugal, sendo um dos mais pequenos contribuintes líquidos para os fundos das infra-estruturas, é também, juntamente com o Luxemburgo, um dos mais pequenos receptores neste domínio.

Na Europa, a Alemanha Federal, a Turquia, a Grã-Bretanha e a França (que não está sequer integrada na estrutura militar da NATO desde 1966) foram de longe os principais beneficiários dos fundos da Aliança destinados a infra-estruturas nos últimos 30 anos.

Entre 1951 e 1980, foram feitas em Portugal infra-estruturas no valor de 95 milhões de dólares enquanto na Alemanha Federal, por exemplo, esse valor atingiu os 3234 milhões de dólares.

Falar do processo que leva a Aliança a despender os seus fundos comuns em infra-estruturas a realizar num ou mais países seria longo e fastidioso, porque longo e fastidioso é o processo em si.

Basta dizer que dois anos é aproximadamente o período de tempo necessário para que um determinado projecto seja — não levado a cabo — mas apenas aprovado pela hierarquia respectiva da NATO.

E o que são, afinal, estas infra-estruturas? Elas são «o conjunto de instalações fixas e instalações permanentes, necessárias para apoiar as forças militares, tais como aeródromos, depósitos de material diverso, portos e comunicações, quartéis-generais, ajudas à navegação, oleodutos e estações de radar de alerta», escreve o tenente-coronel Luciano Casaca num artigo a sair dentro de dias na revista «Baluarte».

Deste conjunto, as principais infra-estruturas são os aeródromos, comunicações e depósitos de petróleo, óleo e lubrificantes (os chamados POL), que abrangem cerca de 75 por cento dos projectos realizados desde 1951.

A lista das infra-estruturas realizadas ou em execução em Portugal confirma esta tradição.

A NATO comparticipou em obras de duas bases aéreas (Montijo e Ovar) e um aeródromo (Porto Santo), dois POL NATO (o de Lisboa, em São João da Caparica, e Ponta Delgada), de um depósito de munições (Lisboa, no Marco do Grilo) e de um oleoduto (Ovar-Leixões).

As principais infra-estruturas em fase de execução incluem-se igualmente no mesmo tipo de obras: são os já referidos pipeline Trafaria-Montijo e o SICCAP e o desenvolvimento da base aérea de Monte Real.

A mais conhecida das infra-estruturas NATO em Portugal é sem dúvida o Comando da Area Ibero-Atlântica (Iberlant), cujo quartel-general e centros emissor e receptor foram totalmente custeados por verbas dos fundos comuns da NATO e executadas por Portugal.

O Iberlant está a sofrer importantes melhorias com a ampliação das instalações do Quartel-General e com a renovação do seu sistema de informação, comando e controlo (CCIS).

Outra infra-estrutura já parcialmente concluída é o sistema de telecomunicações integradas da NATO (NICS). Incluído no NICS está o «Transmission Media», que se destina a estabelecer uma ligação adequada entre o EMGFA e o Iberlant e que já está em fase de execução.

Ao contrário do Iberlant, que é de facto uma estrutura não nacional mas da aliança, todas as outras infra-estruturas NATO em Portugal são especificamente nacionais, embora destinadas a utilização também por outros aliados, aqueles que comparticipam nas despesas de operação e manutenção.

Neste domínio, sucedeu com uma das infra-estruturas — que o responsável do EMGFA contactado pela NP pediu para não ser referida — o facto de um dos utilizadores ter abandonado há três anos o esquema multilateral em que estava inserido, obrigando a uma redistribuição daquelas despesas pelos restantes utentes. As despesas que competiam àquele aliado acabaram por ser suportadas por outro dos utilizadores.

Dado que, em termos operacionais, o território português está agregado ao Comando Aliado Supremo do Atlântico (SACLANT), as verbas destinadas a infra-estruturas no nosso país vêm do bolo que cabe ao SACALANT.

Acontece, porém, que cerca de 90 por cento dos projectos de toda a NATO se implantam na área do Comando Aliados Supremo da Europa (SACEUR), «certamente devido à sensbilidade da zona», refere o tenente-coronel Casaca.

Essa é uma das razões que explicam o número reduzido de infra-estruturas existentes em Portugal.

Uma há, porém, que foi apoiada simultaneamente pelo SCLANT e pelo SACEUR: o projecto SICCAP, a que a Força Aérea Portuguesa atribui a maior importância.

O Sistema Integrado de Comando e Controlo Aéreo é um conjunto de instalações e material muitíssimo caros. A «constatação evidente de que o velho sistema, formado a partir de dois radares da era não-electrónica, está muito desactualizado», levou as chefias militares a encararem a urgência da sua substituição, segundo disse à NP um responsável da Força Aérea.

O SACEUR desde sempre atribui ao projecto SICCAP a prioridade um. O SACLANT, por seu turno, «inicialmente não estava interessado», mas as autoridades militares portuguesas argumentaram que a defesa aérea reforçada daria profundidade ao IBERLANT, que depende deste último comando. O SICCAP estará ligado aos navios, auxiliando a sua protecção e recolhendo informações a seu respeito.

A Força Aérea formou um grupo de cerca de 15 oficiais para acompanhar este projecto, que recebeu o apoio entusástico do anterior SACEUR, general Alexander Haig, e do actual, general Bernard Rogers, segundo disse à NP um oficial português que fez parte da delegação portuguesa na NATO.

A instalação do sistema foi dividida em duas fases, de acordo com o mesmo responsável da Força Aérea contactado pela NP.

Numa primeira fase será instalado um radar em Fóia, bem como uma sala de operações de capacidade relativamente reduzida em Montejunto, bem como as comunicações respectivas.

Na segunda fase serão instalados mais dois radares, em Montejunto e no Pilar, e construído o centro de controlo principal, em Monsanto.

O SICCAP é visto não só como importante para o cumprimento das missões especificamente portuguesas e de âmbito NATO, como para evitar que o controlo aéreo sobre Portugal pudesse algum dia vir a ser entregue à Espanha no seio da Aliança.

O país vizinho dispõe já de um sistema moderno que cobre todo o território continental português. Actualmente, esse sistema não permite garantir a «profundidade marítima», mas as Forças Armadas espanholas estão a instalar um novo radar na Galiza que mudava este panorama se o SICCAP não estivesse a avançar.

Importância para Portugal

Este exemplo permite compreender, segundo as fontes contactadas pela NP, como as infra-estruturas NATO são importantes para um pequeno país em dificuldades financeiras como é o caso de Portugal, tanto mais que, disse um alto responsável do EMGFA, «de forma alguma põe em causa a soberania do País».

Isso não significa que Portugal não tenha de empenhar-se financeiramente nos projectos de infra-estruturas NATO: cerca de 15 por cento das despesas cabem efectivamente ao país hospedeiro, o que não é pouco quando se trata de projectos que no seu conjunto orçam vários milhões de contos.

Por outro lado, a instalação e manutenção das infra-estruturas cria postos de trabalho civis e favorece alguns sectores, nomeadamente a construção civil.

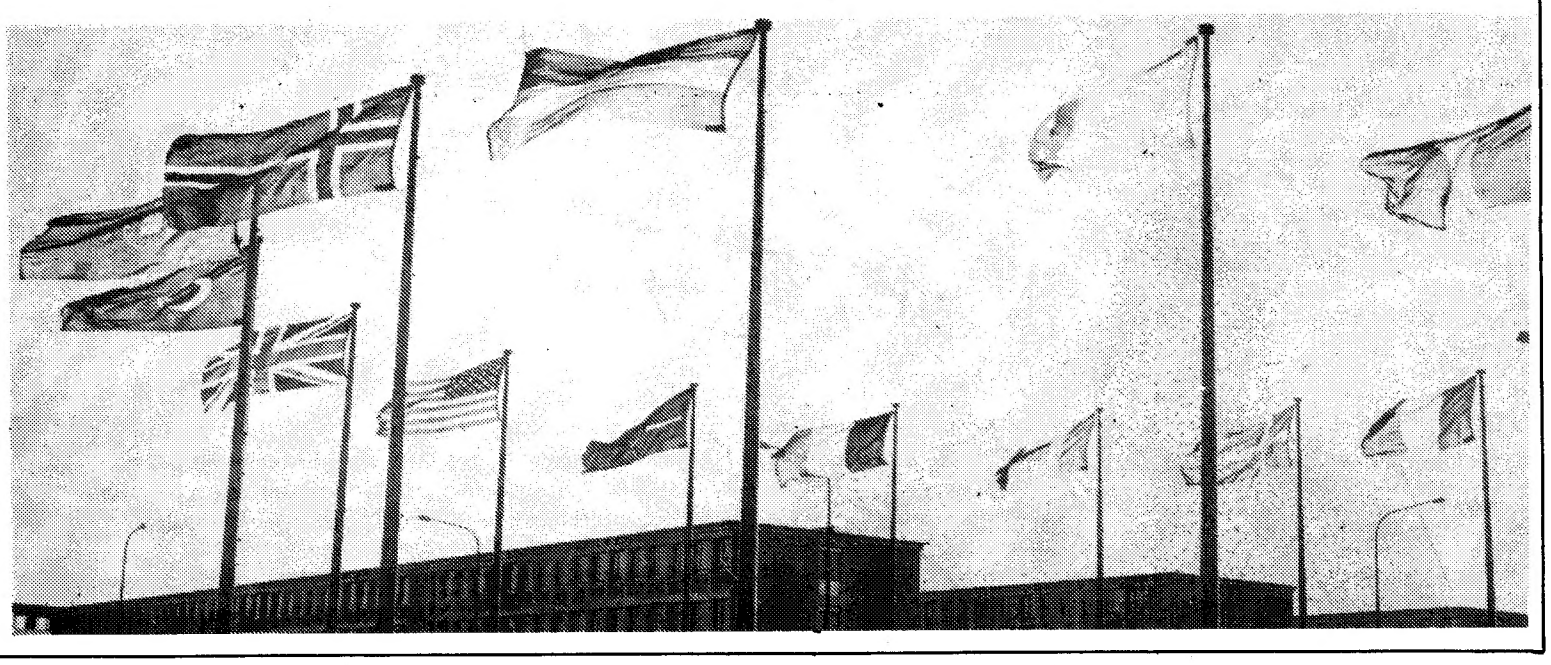
Os concursos para as infra-estruturas são em geral internacionais, mas no caso da construção civil limitam-se ao país hospedeiro. Com uma vantagem: segue-se a regra de pagar as empreitadas a 50 por cento logo no início e pagam-se revisões de preços e revisões cambiais, o que é raro.

Entre as infra-estruturas que continuam no papel à espera da aprovação de fundos NATO, conta-se o famigerado pipeline que ligaria Sines a Leixões com ramificações para diversas unidades militares e ligação ao sistema do Sudoeste europeu.

De aprovação quase certa são os fundos para o desenvolvimento do aeródromo de Porto Santo, que permitiria vir a colocar nesta ilha alguns aviões A-7P da Força Aérea Portuguesa, actualmente todos instalados na base aérea de Monte Real.

Maior risco financeiro é o do aumento do cais acostável do Alfeite e a construção de um oleoduto para reabastecimento directo dos navios.

As obras, que orçam mais de dois milhões de contos, são consideradas «imprescindíveis» pela Armada, e serão pré-financiadas por Portugal, aguardando-se que a NATO venha posteriormente a comparticipá-las.



Ontem no Parlamemto

Que triste figura, sr. Ministro!

Áurea Sampaio

Rui Amaral, o polémico secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional foi ontem, no Parlamento, apenas um figurante. É certo que, durante cerca de três horas os deputados discutiram — e vieram a aprovar com os votos favoráveis do PS, PCP, MDP, UEDS e ASDI — um projecto de resolução resultante das conclusões do inquérito parlamentar sobre os critérios de atribuição de verbas concedidas às empresas pelo departamento de Estado que dirige. É certo também que, em todo este processo, é ele o principal visado já que tem sido alvo das mais variadas acusações. Mas optou pelo silêncio ante o plenário de deputados deixando assim ao ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, as honras de actor principal.

E este não desdenhou do papel. De mãos na ancas e sobrolho franzido, deu gritos, ameaçou enquanto agarrava bruscamente nos papéis fazendo enfim, uma triste figura julgando talvez que a elevação do tom de voz e a sobranceria — para já não falar na manifesta má educação que evidenciou ao voltar as costas a Ilda Figueiredo (PCP) quando esta deputada fazia a sua intervenção — tornariam mais convincentes os seus argumentos.

Como o «DL» já ontem divulgou, o relatório propôs que todo o processo transite para a Alta Autoridade contra a Corrupção já que subsistem «dúvidas sobre a utilização de fundos públicos e suspeitas de corrupção, de resto levantadas pelo próprio Rui Amaral que várias vezes utilizou a expressão «fumos de corrupção». Por outro lado, e entre outras questões, são vivamente criticados os processos, critérios e organização dos serviços de atribuição dos subsídios.

Sobre a questão da corrupção, o ministro referiu que «em sete mil processos de subsídios concedidos, há dez processos na Polícia Judiciária, nenhum dos quais pondo em causa a honorabilidade do secretário de Estado».

Amândio de Azevedo, que se solidarizou com a actuaão de Rui Mamaral, rejeitou as acusações que sobre este inpendem, considerando-as, apenas, como «uízos que ferem a dignidade das pessoas». Quanto às conclusões, que qualificou de claramente parciais», afirmou que ignoram factos constantes de documentos «que a comissão não podia ignorar». Referia-se, não só às listas conpletas sobre as empresas a que eram concedidos os subsídios e que, segundo afirmou, eram enviadas a vários organismos de Estado, como também a um conjunto de deliberações que definiam a concessão dos subsídios às empresas.

Sonegação de informação

Justificou, também, acusações de sonegação de informação sobre os processos de atribuição de subsídios uma vez que, sobre o mesmo pedido, pode haver vários interessados, o que pode prejudicar a «apreciação em curso».

Não negou que, sobre euqm toda decisões desta natureza, caia «um autêntico bombardeamento de pedidos de informação e tentativas de tráfico de influências» daí, a lógida do secretismo.

Só que não justificou porque é que houve dezenas de empresas a quem foram atribuídos subsídios contra o parecer dos próprios serviços; ou porque é que apenas 4.7 por cento das empresas às quais forma distribuídos milhares de ontos de empréstimos estão a proceder regularmente aos reembolsos; ou, ainda, porque motivo é que só foram movidos processos de cobrança coerciva a cerca d3 15 por cento das empresas faltosas ao pagamento.

Amîdio de Azevedo, ante o silêncio nervoso de Rui Amaral, não se coibiu de apodar o relatório de «folha negra» na história da Assembleia da Repúboica e de tecer os mais rastados elogios à actuação do secretário de Estado. Mas nem as ameaças veladas de levar a questão a Conselho de Ministros impediu que o documento fosse aprovado. Mas o que é mais preocupante é verificar que o estilo autoritário de Cavaco Silva faz escola no PSD.

RTP: o inquérito ficou na gaveta

Destino diferente teve um outro inquérito ontem divulgado e discutido no plenário, mas cujas conclusões firaram na gaveta. Isto porque, por vontade do PS, não foi votado, num projecto de resolução — com ASE DAS CONCLUSNÈS DO INQUÉRITO — subscrito por deputados do PSD, PCP, CDS e MDP — que apontava para a adopção imediata de «medidas etratamento e não dsicriminação das diferentes forças polígicas e correntes de opiniã, muito especialmente durante o período em que vó decorrer os actos eleitorais que se avizinham».

A posição da bancada socialista, defendida por Jorge Lacão, baseou-se em razões regimentais, mas foi acusada por Jorge Ramos (PCP) de ser de «natureza política».

O deputado socialista, por seu turno, considerou a apresentação daquele projecto de resolução ela sim de «baixa manobra política» uma vez que o PS não havia sido consultado sobre ela.

Silva Marques do (PSD) devolveu acusações a Lacão considerando «de baixo alcance» a recusa do PS em dar consenso para que aquele projecto fosse votado pelo Parlamento.

Narana Coissoró (CDS) afirmou por seu lado, que os socialistas se tinham deixado domi-

nar pela «regimentalite aguda para impedir uma resolução em que apenas se pede aos poderes públicos para que a actuação da RTP se cinja ao cumprimento estrito da legalidade». Acusou ainda os socialistas de pretenderem continuar «a governamentalizar a RTP para que esta seja um instrumento da candidatura do dr. Mário Soares».

Seja como for, ficou sem efeito o trabalho que a Comissão de Inquérito à RTP desenvolveu durante um ano distribuído por 57 reuniões e 145 horas.

Já em final de trabalhos o Parlamento ainda concluiu a votação da lista de 56 novas freguesias, 26 vilas 11 novas cidades e ainda nove alterações de limites de autarquias e quatro alterações de nomes de povoações que tinha pendentes.

Por fim, Fernando Amaral, leu com alguma emoção uma mensagem de despedida que dirigiu a todos os presentes.

«Muitos de nós deixarão de ter aqui, no futuro, o seu ponto de encontro. Vão, porventura, percorrer outros caminhos. Mas o facto de terem passado por aqui ou de aqui voltarem, vai ser elo de convergência no domínio dos sentimentos».

Cunhal amanhã em Braga na "Festa da Alegria"

Um comício às 17 horas, na Praça do Município, com Álvaro Cunhal, antecedido de um grande cortejo com delegações de todo o Minho, e um espectáculo, no Teatro-Circo (Paulo de Carvalho, Samuel, Grupo angolano 1.º de Maio, Vai de Roda, grupo de Fados de Coimbra, etc.) são os pontos altos da Festa da Alegria que o PCP leva a efeito amanhã em Braga.

«Braga – sublinha a direcção do PCP minhoto – vai ser, no sábado, dia 13, o ponto de encontro dos muitos amigos da Festa da Alegria, vindos de todo o Minho e doutras regiões do País que, nos vários actos culturais, festivos e políticos previstos, afirmarão a sua solidariedade a esta importante realização e o seu protesto contra a prepotência cometida pela maioria da Câmara de Braga recusando a utilização do Parque Municipal de Exposições.»

OBRIGAÇÕES RODOVIÁRIA NACIONAL 85 MULTIPLIQUE AS SUAS POUPANÇAS!

A Rodoviária Nacional, E.P., numa fase de dinamização das suas actividades, emite 2.000.000 de Obrigações RN 85.

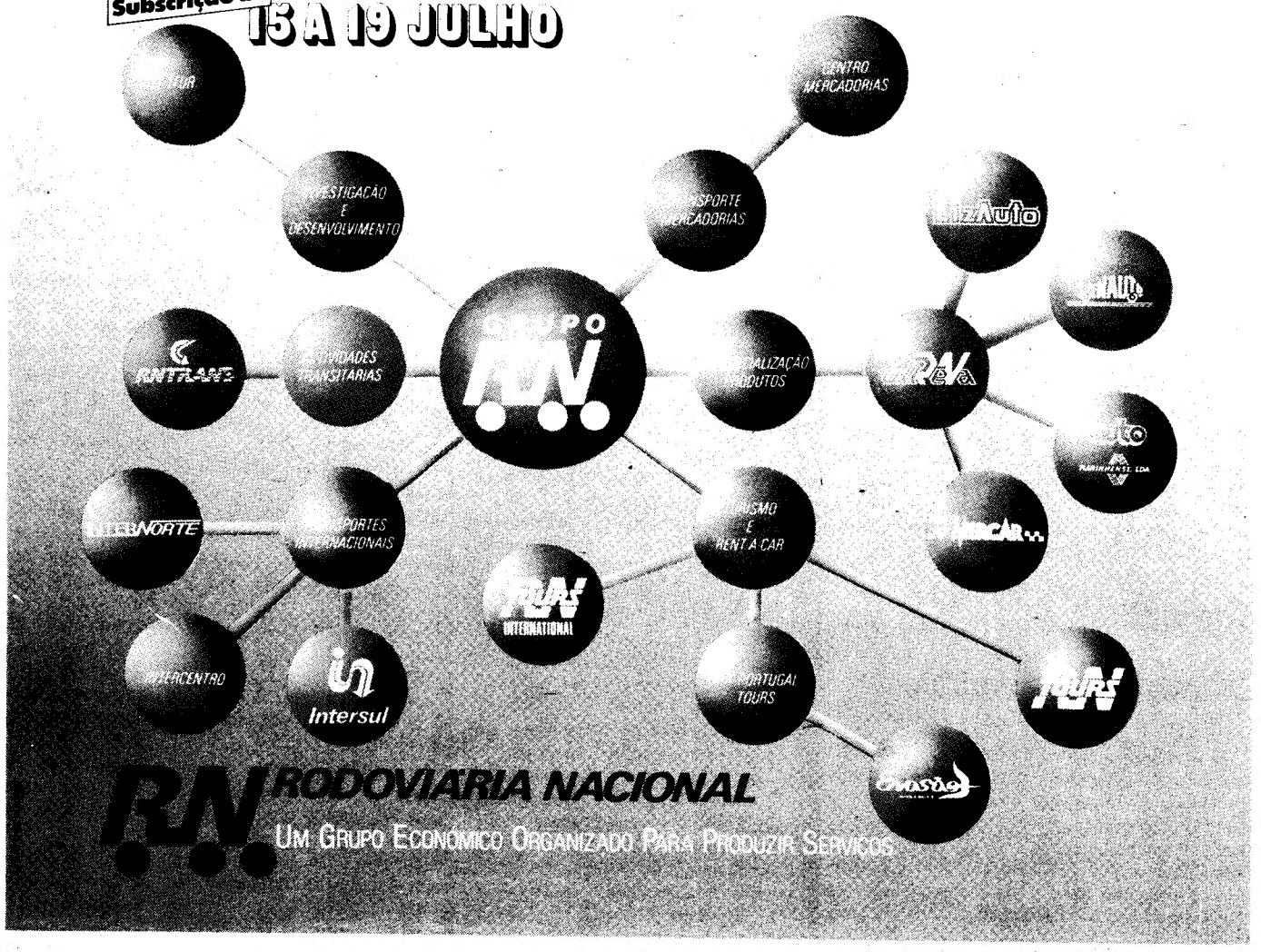
A colocação da emissão é liderada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e pela CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SARL, em colaboração com as seguintes Instituições:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Português do Atlântico
União de Bancos Portugueses
Banco Nacional Ultramarino

- Subscrição não sujeita a rateio
- Isenção de Imposto Complementar e de Capitais.

Taxa de juro efectiva 28,91%

Subscrição de 15 A 19 JULHO



Uma careta-aberta do comissário Santinhos

Almeida Bruno substituído por Matoso Ramalho?

Manuel Geraldo

O general Almeida Bruno acaba de ser pela primeira vez questionado pública, e frontalmente pelos sindicalistas da PSP, numa carta-aberta subscrita pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos na qualidade de dirigente da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, a propósito das comemorações do «Dia da PSP», em 2 do corrente.

Na alocução então proferida, o general Almeida Bruno (nos meandros policiais já se fala da sua substituição pelo actual comandante da PSP de Lisboa, coronel Matoso Ramalho), visou particularmente aquele organismo, considerando a sua actividade de «subversão interna», lançada «através da Comunicação Social» e de «sucessivos apelos feitos por aqueles que, falsa e demagogicamente, dizem defender os direitos da corporação».

Na carta-aberta que agora endereçou a Almeida Bruno, o comissário Santinhos, na sua qualidade de porta-voz da referida Comissão, afirma que o Comando-Geral da PSP «cada vez mais se movimenta sob o manto do militarismo, contra a integral profissionalização dos seus quadros, violando o ententimento das mais altas instâncias jurisdicionais e judiciais do nosso país e atentando frontalmente contra aquilo que constitui a manifestação do vivo movimento associativo policial na Europa».

«Na verdade — lê-se na carta — enquanto o Supremo Tribunal de Justiça, o Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República e o Excelentíssimo provedor de Justiça sistematicamente defendem a natureza civil da PSP, a qualidade de empregado público com autoridade do agente policial e a legitimidade de livre constituição de sindicatos policiais em conformidade com a Constituição da República e as determinações do Parlamento Europeu, o senhor comandante-geral, ao que parece, está muito preocupado com «os direitos e liberdades na PSP» e pede aos senhores deputados que votem a proibição de direitos, entre os quais a proibição do direito sindical dos profissionais da PSP e a tal referência à proposta de lei no quadro, do Artigo 69.º, n.º 2, da Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas vertida, nem mais nem menos, na Lei da Segurança Interna, que prevê no Art.º 29.º, entre outras restrições, a interdição sindical na PSP».

E a carta subscrita pelo 1.º comissário Santinhos termina, referindo que a haver instabilidade, dela só padecerá quem faz tábua rasa dos ensinamentos das mais altas instâncias jurídicas do País sobre a natureza civil da PSP e do direito constitucional da sindicalização dos seus profissionais e quem remando contra a maré sente já a sua credibilidade diminuir cada vez mais perante quem deveria fruir de confiança e já há muito tempo que a não tem».

Um acórdão do Supremo

Mas paralelamente a esta carta-aberta, anotámos um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, o qual conclui que «os agentes da PSP não são militares, estando, por conseguinte, sujeitos normalmente ao foro criminal comum». Esta importante conclusão, subscrita pelos juízes-conselheiros, drs. Manuel Peixoto, Orlando de Paiva Vasconcelos de Carvalho e José Luís Pereira, foi tomada devido a um conflito surgido entre o delegado do procurador da República no 5.º Juízo Correccional de Lisboa e o juiz de Instrução na Polícia Judiciária Militar, ao declinarem, um e outro, a competência para apurar a responsabilidade criminal de seis guardas da PSP, ainda não identificados, acusados, de em 23 de Fevereiro de 1984, terem, no exercício das suas funções, agredido corporalmente Arlindo Silva Tavares.

Este acórdão, bem como as recentes declarações públicas do procurador de Justiça, dr. Almeida Ribeiro, ao afirmar que «sendo a PSP uma Polícia Cívica tem direito a um estatuto associativo», dignificam a jurisprudência portuguesa e afastam cada vez mais da «legalidade» europeia a hierarquia militar da PSP!...

Jovens em maioria no "115"

Jovens entre os vinte e os 24 anos foram o ano passado a maioria das vítimas em acidentes de viação, socorridas pelos meios do Instituto Nacional de Emergência Médica (115). De um total de 31 005 homens e de 8983 mulheres socorridos através das ambulâncias de bombeiros ou da PSP ligadas aos serviços de emergência do INEM, 5428 situam-se naquela faixa etária».

O ano passado o «115» socorreu em todo o País, 79 057 pesoas acometidas de doença súbita, 36 128 por queda, 9003 por agressão e 8114 por acidentes de trabalho.

Paradeiro de cidadão italiano

A Embaixada Italiana em Lisboa procura contactar o cidadão Gianni Scardovelli, há cerca de uma semana em viagem turística em Portugal, de forma a informá-lo sobre «o precário estado de saúde» do seu pai. Logo que a posse desta informação, Gianni Scardivelli deverá comunicar, urgentemente, com a representação diplomática do seu país.

Agricultor esmagado por camião

O agricultor Manuel da Silva Ramos, de 24 anos, casado, com residência em Rimes, morreu esmagado por um camião nas proximidades de Vagos. Segundo o condutor do veículo, Adelino José Francisco, de 32 anos, morador em Albergaria-a-Velha, o extinto ter-se-á lançado voluntariamente para debaixo dos rodados. A GNR procede a averiguações.

Segundo a Associação Sindical dos Magistrados

Alterações ao Código de Processo Civil reduzem duração dos processos

As recentes alterações do Código de Processo Civil poderão propiciar a redução, para metade, da duração média de um processo cível, actualmente na ordem de dois a quatro anos, disse à ANOP o juiz Pinto Monteiro. Mas, para Pinto Monteiro, secretário-geral da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais, outras medidas são ainda necessárias, designadamente para suprir a falta de magistrados que se faz sentir e a morosidade nas colocações dos funcionários judiciais.

Dados a que a ANOP teve acesso indicam que o número de acções cíveis que decorreram no Tribunal Cível mais do que duplicou de 1977 a 1984, passando de 25.640 para 56.869, enquanto as acções de família passaram, no mesmo período de 5840 para 9549.

O ano passado, foram distribuídas 74.974 acções cíveis, a maior parte das quais acções especiais, emergentes de acidentes de viação, e cerca de 60 acções de falência e insolvência, processos que normalmente se arrastam durante dez anos.

O juiz Pinto Monteiro, ao comentar as recentes alterações do Código de Processo Civil, referiu que «um processo civil contestado tem normalmente uma duração média que pode oscilar entre os dois e quatro anos», acrescentando que as acções decorrentes dos acidentes de viação «são as mais morosas».

«No domínio das acções destinadas a exigir a responsabilidade civil por acidentes de viação» — prosseguiu — «as alterações ao código introduzem inovações importantes ao permitirem ao juiz a marcação de julgamento independentemente do exame médico, que normalmente demora vários anos e ao determinar que deverão decorrer em processo sumário seja qual for o seu valor.

As disposições legais que introduzem alterações ao anterior regime de citação e notificação também foram apontadas pelo magistrado judicial como outro dos aspectos importantes do diploma.

Pinto Monteiro frisou que ao permitir a citação e notificação postal, a lei, na sequência da maior parte das legislações europeias, «viabiliza e possibilita, sobretudo nos grandes centros urbanos, a rapidez processual».

O secretário-geral da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais advertiu para os perigos que representam a citação e notificação postal, quer individual quer de pessoas colectivas, que segundo a lei deverá apenas fazer-se «de acordo com os regulamentos postais».

Pinto Monteiro apontou outras simplificações processuais constantes do diploma que altera a legislação de Processo Civil, entre elas a redução dos articulados, o carácter facultativo da audiência de discussão, a diminuição do número de recursos admissíveis, a supressão de despacho saneador nas acções não contestadas e o poder concedido às partes de prescindirem do Tribunal Colectivo.

O magistrado focou também a disposição legal que deixa de exigir o reconhecimento notarial de letras, livranças e cheques, seja qual for o seu valor, e a citação do executado.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

Ah, não! Ficar em casa, nesta sofrida tarde de domingo, isso é que nunca, ficar em casa a ver televisão era o que faltava, vou agarrar na mulher e nos filhos e toca para qualquer sítio perto, Caparica, talvez, ou Carcavelos, apanhar um pouco de fresco, fantástico, Lisboa é a única cidade-capital da Europa a ter o mar à mão, estão a ver a sorte que nós temos, é certo que os transportes são caríssimos, quatro pessoas em quanto ficava isso, e agora os lanches, os gelados, e depois as demoras, as bichas, se a gente saísse agora arriscava-se a chegar à praia a horas de nos virmos embora e depois os miúdos andam enervados ainda ficavam pior, não, de facto não compensa, ah, mas ficar em casa, entregue à bicharada diante da televisão, isso não fico, santinha paciência, talvez um nimas, «pregar um cineminha», como se diz nas telenovelas brasileiras, deixa cá procurar no "Diário de Lisboa", bem, não deixava de ser uma boa ideia, mas a verdade é que no bairro não vai nada de jeito para os miúdos, talvez eles gostassem de ir ver o Jerry, mas para lá chegar, santo Deus, primeiro é o Metro, aguentar o Metro a esta hora de calor, aquilo não é o Metro, é o Inferno, podíamos talvez na vinda tomar um táxi, dias não são dias, é tudo tão incómodo, tão chato, bem feitas as contas não faria a coisa por menos de um conto e quinhentos, nestas alturas sempre apetece ir lanchar, comer qualquer coisa, estão a ver ao que a gente chegou, gastar um conto e quinhentos numa sessão de cinema, estamos ainda mais tramados se entrarmos para a CEE, não, o cinema não compensa, quem sabe, talvez dar uma voltinha por aí, apanhar o fresco, o fresco? Qual fresco, está um calor dos demónios, bom um passeiozinho à Gulkbenkian, hem? Aproveitávamos para visitar a exposição, na Gulbenkian há sempre uma exposição à nossa espera, a gente saía, passeava, não gastava um tostão, a não ser no Metro, e era muito cultural, em vez do Metro, podíamos ir de autocarro, autocarro! E logo fiquei sem módulos no fim-de-semana, e o tempo que eles levam a chegar, ficar ali na «bicha» à torreira do Sol, ah, tão incómoda, tão incómoda que és, cidade nossa bem-amada, bom, não há outro remédio, ficamos mesmo a ver um bocado de televisão, talvez hoje não seja assim tão bera, e se houver noticiário, desligo, enfim, a casa ainda é o lugar mais fresco...

A cem metros da estação de Alhandra

Comboio mata camionista e "corta" Linha do Norte

A Linha do Norte esteve cerca de vinte horas a funcionar numa só via devido ao acidente ferroviário de ontem à tarde numa passagem de nível particular, entre as estações de Alhandra e Alverca, do qual resultou um ferido e duas dezenas de feridos, um deles em estado grave. No desastre morreu o condutor do camião que esteve na sua origem, Gabriel Riscado Lopes, de 47 anos, casado. Motorista há seis anos da empresa de transportes «Gama», tinha um filho de seis anos.

O acidente ocorreu pouco depois das 15 horas e 30 de ontem e, além de um morto e vários feridos, causou transtornos aos utentes da CP, muitos dos quais chegaram bastante atrasados a suas casas. A via férrea esteve várias horas completamente «cortada» à circulação nos dois sentidos, dada a violência do acidente que afectou os carris e a própria catenária.

Ao fim da noite de ontem começaram a circular comboios na via descendente (saídos de Santa Apolónia e de Entrecampos), bastante espaçados entre si, porque entretanto a via havia sido parcialmente desobstruída. No entanto, só esta manhã foi possível normalizar a circulação de comboios nos dois sentidos, se bem que ainda com alguns atrasos e transtornos. Admitia-se que o movimento ferroviário viesse a ficar inteiramente normalizado esta tarde, nos dois sentidos.

O camião conduzido por Gabriel Lopes ficou completamente esmagado, dada a violência da colisão. Pedaços do que fora um veículo pesado de transportes ao serviço da «Macol» — Macedo e Coelho, Moagens Associadas (empresa a cerca de cem metros do campo da Hortinha, do Alhandra Sporting Club, e a centena e meia de metros da estação local), espalhavam-se numa distância aproximada de cem metros. O quadro era uma imagem viva do estrondo e gravidade do choque: a primeira carruagem da unidade tripla da CP que pouco antes das 14 horas saíra de Tomar em direcção a Santa Apolónia apresentava-se fortemente danificada. Vidros partidos, rodados deslocados, chapa retorcida e danos interiores, onde também se via sangue: as consequências poderiam ter sido muito mais graves.

Condutor morreu antes do Hospital

O camionista da «Gama» não morreu de imediato. Mas quando chegou ao Hospital Distrital de Vila Franca de Xira era já cadáver. Veio a falecer no curto trajecto de três quilómetros que separam a entrada da estrada para a «Macol» e aquele estabelecimento hospitalar.

De acordo com fontes da CP, o motorista, apesar de se encontrar às portas da morte, teria «soluçado» aos bombeiros durante o trajecto que havia sido ele a levantar as cancelas para poder passar, uma vez que não se encontrava presente o guarda da «Macol», a que a passagem de nível pertencia. A empresa «Gama», por seu turno, disse que «as barreiras da passagem de nível não desceram à aproximação do comboio, pois havia uma avaria na catenaria», acrescentando que a passagem é propriedade da CP. Um porta-voz desta afirmou entretanto que a passagem de nível pertence à empresa «Macol».

O motorista preparava-se para ir buscar rações à EPAC, destinadas à empresa que alugara os seus serviços à «Gama». Inicialmente chegou a admitir-se que o acidente se dera quando o motorista ao regressar a casa, já com o camião vazio.

Gabriel Risco Lopes seguia sozinho no camião. Os 21 feridos do comboio viajavam na sua maioria na primeira carruagem, e só um ficou em estado pouco satisfatório: uma senhora de Almeirim identificada como sendo Maria Lídia Ferreira Rosa. Todos os outros feridos, depois de tratados regressaram a suas casas.

A chapa retorcida do comboio 612 diz bem da violência do embate

Pedida colaboração da Interpol

Francês terá posto bomba que matou português

As autoridades neozelandesas solicitaram a intervenção da Interpol com vista à detenção de um cidadão francês suspeito de estar ligado ao atentado que destruiu anteontem, à tarde, o «Rainbow Mirror», causando a morte do português Fernando Pereira, no porto de Auckland, onde aquele navio da «Greenpeace» estava fundeado. O «Rainbow Mirror» preparava-se para se concentrar com outros no Atol Mururoa, na Polinésia, numa gigantesca manifestação de protesto contra experiências nucleares francesas no Sul do Pacífico.

O Movimento Ecologista «Greenpeace» atribuiu, ontem, de resto, a motivos políticos o atentado contra o seu navio, em que morreu o fotógrafo português Fernando Pereira, radicado em Amesterdão desde 1970 (para onde fora fugido à guerra colonial) e que há oito anos havia obtido a nacionalidade holandesa. Na opinião daquela organização ecologista, o atentado foi realizado por profissionais e por motivos políticos — afirmaram dirigentes da organização.

A organização filia esta convicção no facto de ao longa da sua vida ter enfrentado dificuldades e conflitos com autoridades de diversos países, nomeadamente a França, Grã-Bretanha e URSS. As primeiras investigações confirmam a suspeita de um atentado por causa de duas explosões, razão por que as autoridades neozelandesas solicitaram a intervenção da Interpol. No momento da explosão, de acordo com as últimas informações, encontravam-se no «Rainbow Mirror» treze pessoas, doze das quais conseguiram escapar. Fernando Pereira não fugiu logo porque tentou entrar na câmara-escura e salvar o seu equipamento. Morreu, quando o barco se afundou. As duas explosões ocorreram num curto espaço de quatro minutos.

ser dono do tempo
é privilégio do ar condicionado
pode ser o seu privilégio

SALA DE ESTAR

A sala de estar é o centro da sua casa.
É lá que você se refugia num bom livro ou joga uma partida de xadrez; é lá que estão as imagens de televisão ou o som da alta-fidelidade.
É lá que recebe os seus amigos, é lá que sente que, afinal, vale a pena...
Por isso, é lá que tem o seu ar condicionado.

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fábrica Nacional de Ar Condicionado
LISBOA - Tel. 216 33 67 - Telex 18276 ARFNAC P • PORTO - Tel. 69 31 45/69 41 09
PORTIMÃO - Tel. 2 43 73/2 60 48 - Telex 57355 CLIMAS P

Condições de segurança postas em causa

Incêndio na Feira Popular: mais fumo que fogo

Um esquentador mal montado, segundo afirmou ao «DL» o responsável pelas Relações Públicas da Feira Popular de Lisboa, poderá estar na origem de um incêndio verificado ao fim da tarde de quarta-feira num restaurante daquele parque de diversões. A pronta intervenção dos empregados e do proprietário do estabelecimento cortou as hipóteses do sinistro atingir maiores proporções. Foi mais fumo que fogo, mas levou o «DL» a apurar quais as medidas de segurança existentes na Feira Popular.

«Todos os anos, antes da abertura da Feira, fazemos uma inspecção», afirmou ao «DL» o chefe-adjunto Oliveira, do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa. «Depois mandamos para lá um piquete fixo de três homens, que trabalha a partir das 18 horas até ao fecho».

A mesma fonte precisou que as condições de segurança, apesar dos materiais utilizados na construção dos vários pavilhões, e das actividades que ali se realizam — do fogo para o churrasco à corrente eléctrica que anima as várias diversões — são suficientes, especificando as medidas de prevenção existentes. Assim, de acordo com o Batalhão de Sapadores Bombeiros, existem doze bocas de rega que estão implantadas no pavimento, várias caixas colocadas em locais bem visíveis, contendo mangueiras, agulhetas e outro material de combate a incêndios, vários extintores, e o piquete de três homens, dispondo cada um deles de meios rádio próprios, ligados a uma central fixa. O chefe-adjunto Oliveira referiu ainda que, até há pouco tempo, esta primeira linha de combate a um possível sinistro compreendia, ainda, uma viatura de combate ao fogo que, por avaria, foi retirada.

Para além do serviço que o Batalhão de Sapadores Bombeiros mantém activo na Feira Popular, existe também um posto médico de primeiros socorros dos Voluntários — assegurado pela Cruz de Malta — munida de uma ambulância e dispondo de um enfermeiro e de quatro bombeiros.

Foto de José Tavares

Um carro mal estacionado dificultou os bombeiros

Estas condições têm sido suficientes para debelar os focos de incêndio que, por descuido ou devido às condições metereológicas, ocorreram este ano no único parque de diversões de Lisboa. De um curto-circuito, que destruiu uma cobertura de lona, ao princípio de incêndio de quarta-feira, os dois únicos incidentes até agora verificados na Feira Popular foram debelados facilmente. Só que, nem sempre tudo corre bem. Quando os carros do Batalhão de Sapadores Bombeiros pretendiam entrar no recinto, foi necessária a força de braços para retirar de uma das entradas carros mal estacionados. Uma situação que não se deve repetir, para que as cerca de nove mil pessoas que diariamente frequentam a Feira Popular o possam fazer em completa segurança.

PJ procura Queirós de Andrada

Buscas na Fonte da Telha foram inconclusivas

A Polícia Judiciária efectuou ontem uma busca na zona da Fonte da Telha, onde uma informação anónima localizava Queirós de Andrada, o «patrão» da DOPA em fuga. A diligência, sem qualquer resultado, deixou aos investigadores a ideia de a «informação» anónima ser um acto gratuito ou de diversão.

Por outro lado a Ordem dos Médicos ratificou o comportamento do clínico que examinou Joaquim Queirós de Andrada, quando este se evadiu terça-feira do Hospital de Santa Maria. «O comportamento do médico Fernando Ramalho de se recusar a observar o doente na presença de um guarda — é inteiramente correcto do ponto de vista deontológico» — afirma num comunicado o Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos. «Não compete de forma alguma ao médico precisa o documento — zelar pela vigilância do preso, que é da única e exclusiva responsabilidade dos serviços próprios.»

Este comunicado reforça posições já tomadas pela PJ e pelo Tribunal de Instrução Criminal (TIC) de Lisboa a endossar aos serviços prisionais eventuais responsabilidades na fuga de Queirós de Andrada.

«Nem o TIC nem de resto a PJ têm algo a ver com a custódia dos presos» — sublinhou Verdasca Garcia, o juiz de Instrução Criminal a quem foi confiada a instrução do processo da DOPA e à ordem de quem se encontrava detido Queirós de Andrada à data da evasão.

Identificado adolescente assassinado em Cascais

A Polícia Judiciária identificou o cadáver de um adolescente encontrado ontem nas águas estagnadas de um ribeiro na Ameixoeira, Cascais. Trata-se de João Paulo Fernandes dos Santos, de 15 anos, natural de Lisboa mas de ascendência timorense, que estava internado no Instituto Navarro de Paiva, em Benfica. Os investigadores consideram ter havido crime, pois o jovem apresentava uma ferida incisiva no couro cabeludo e hematomas na testa, pescoço, tronco e nádegas, devendo a morte ter ocorrido há quatro ou cinco dias.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA: Sector 6 – Rua dos Fanqueiros, 113 a 157 e Rua dos Correeiros, 145 a 191 (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA: Zona 1 – Casal de S. Brás (parte), Moinhos da Funcheira (parte) e Serra de Mira. Venda Nova: Rua Latino Coelho, Rua João de Deus, Rua. Dr. António José de Almeida, Av. Elias Garcia e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS – Zona 2 – Carcavelos: Av. Jorge V, Rua de Boror, Rua de Quelimane, Rua da Beira e imediações, Janes, Malveira da Serra (parte) e Zambujeiro (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS – Zona 3 – Oeiras: Rua Costa Pinto, Rua Cândido dos Reis, Rua do Espargal, Praceta de Manica, Rua de Moçambique e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 4 – Cabra-Figa. Sintra: Praça da República, Rua da Macieira, Calçada de Rio do Porto e imediações. Varge Mondar (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA: – Zona 5 – Morna, Provela, Cachoeiras, Casal da Coxa, Quintas, Bandarra, Loja Nova, Coutada, Cabo, Eira da Morraceira, Gado Bravo, Povos (parte) e Castanheira (parte) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS – Zona 6 – Cardosas, Linho, Pocariça, Casal Noa, Quinta da Serra, Antas e Santo Estêvão (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER – Zona 7 – Cadafais, Santana da Carnota, Refugidos, Pedra D'Ouro, Sopo, Pipa, Val de Reis, Casal Vitório, Casal das Eiras, Carregado, Casais da Marmeleira, Charnequinha, Paredes e Silveira da Machoa (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE TORRES VEDRAS – Zona 8 – Malhadinhas, Campelas, Casal da Giesta, Casais do Rio, Cabeça Gorda, Carrasqueira e Vale de Borra (parte) (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE LOURES – Zona 9 – Portinha: Avenida Melo Falcão. Odivelas: Pombais (Estrada da Paiã e R. D. Filipa de Lencastre), Vale do Forno e Serra da Luz (das 7 às 15 horas).

S. R.

VILA DE AZAMBUJA

CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA

EDITAL 25/85

I JORNADAS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DA AZAMBUJA

ANTÓNIO JOSÉ RODRIGUES, Presidente da Câmara Municipal de AZAMBUJA:

Faz público que foi deliberado em reunião do executivo de 2 do corrente mês realizar as I JORNADAS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE AZAMBUJA, alusivas às suas transformações pós 25 de Abril, sob o tema **UM MUNICÍPIO EM TRANSFORMAÇÃO,** designadamente no que se refere à construção de infra-estruturas básicas, redes viárias, biblioteca e museu etnográfico municipais, etc., cujo Regulamento será oportunamente distribuído a quem o solicitar.

Mais foi deliberado na mesma reunião, abrir concurso, por um prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente edital, para a elaboração de desenhos alusivos a estes acontecimentos, que servirão para gravar um medalhão ou para outros troféus.

Aos trabalhos classificados serão atribuídos os seguintes prémios:

1.° ..... 7 000$00
2.° ..... 5 000$00
3.° ..... 3 000$00

NOTAS:

1 – Poderão concorrer trabalhadores municipais.
2 – Os trabalhos deverão ser apresentados em folhas de papel formato A4.

Para conhecimento geral se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Câmara Municipal de Azambuja, 4 de Julho de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António José Rodrigues

sismet

sismet
SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMATICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO N°1-9°TELF 767991-1600 LISBOA

Pretende admitir para as suas equipas técnicas em Portugal e/ou nas suas delgações em Maupto e Luanda

ANALISTAS PROGRAMADORES Ref.ª 325/1/D

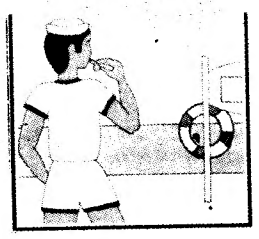
PROGRAMADORES Ref.ª 325/2/D

Com boa experiência em Análise e Programação RM COBOL ou outro COBOL INTERACTIVO.

Oferecem-se boas condições de trabalho, integração em equipas pluridisciplinares. Flexibilidade nas condições contratuais, admitindo-se a hipótese de colaboração em regime pós-laboral ou contratos temporários.

Envie-nos o seu curriculum pormenorizado indicando experiência na área de informática, qualificações e conhecimentos de outras linguagens. Reposta para o Departamento de Recursos Humanos, Rua Sanches Coelho n.° 1 – 9.° 1600 LISBOA, indicando a Ref.ª

RESPEITE
as indicações dos banheiros



Decreto-lei é considerado um "aborto"

Professores não conseguem perceber profissionalização

Embora o prazo para o concurso extraordinário dos professores efectivos tenha sido prorrogado por mais dez dias, até ao próximo dia 21, a Federação Nacional dos Professores exige que o Ministério da Educação esclareça os docentes interessados em concorrer. O concurso extraordinário, consequência do decreto-lei sobre o novo regime de profissionalização em exercício, lançou a maior confusão entre os docentes e responsáveis do Ministério da Educação têm sobre ele interpretações contraditórias.

Para efeitos de concurso, o País está dividido em três zonas. Enquanto o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário afirmou a dirigentes sindicais, em reunião no ME, que os candidatos só podem concorrer a uma das três zonas, o director-geral do Pessoal, enviou às escolas uma circular segundo a qual os professores podem concorrer às escolas que entenderem.

Qual a interpretação correcta? Os professores amontoam-se nos sindicatos, nos departamentos do Ministério da Educação, recorrem, pessoalmente, aos dirigentes e delegados sindicais, porque não sabem o que devem fazer.

«A minha casa, à noite, parece um consultório», contava um dirigente sindical da Grande Lisboa, no encontro com a Comunicação Social que o SPGL ontem promoveu, para informar do balanço do ano lectivo prestes e encerrar e do que abre em Outubro.

«Os colegas parguntam-nos: se estivesse no meu lugar o que faria? A verdade é que nós, também, não sabemos. Se oe responsáveis do próprio ministério se contradizem, qual o esclarecimento possível? Por isso, o alargamento do prazo não nos satisfaz. E preciso que o ME nos esclareça».

O facto de a actual equipa do Ministério da Educação querer acabar a todo o custo com o antigo modelo da profissionalização em exercício, levou a que elaborasse o Decreto-Lei 150-A/85, já definido por estruturas sindicais como «uma monstruosidade jurídica», geradora da maior confusão. De imediato, os principais prejudicados são os professores provisórios que, ao abrigo da anterior legislação, tinham um vínculo criado com o ME, ou seja, o contrato plurianual, automaticamente renovável de dois em dois anos. À luz do novo decreto, esses professores são obrigados a concorrer aos lugares de «efectivos-provisórios», sem saber em que escola serão colocados, o que representa uma quebra de contrato por parte do ME e uma perda de direitos adquiridos por parte dos professores, que vinculados pelo contrato plurianual, sabiam que no ano seguinte tinham lugar na sua escola.

Esta situação é ainda mais grave para os professores desse grupo que concluíram em Maio passado o seu primeiro ano de profissionalização em exercício pelo antigo modelo.

Na sua obstinação de acabar com a profissionalização, o ME impõe-lhes duas hipóteses em alternativa: ou concluem a profissionalização em exercício, fazendo o segundo ano na escola onde estão e podendo concorrer em pé de igualdade com provisórios não profissionalizados a lugares efectivos no próximo ano lectivo (o que significa que só serão professores efectivos-provisórios em 86/87 ou desistem de concluir o segundo ano da profissionalização em exercício e concorrem já este ano a efectivos-provisórios.

Ministro retira «parecer» de circulação

Outra incógnita que se levanta em relação ao 150-A/85 é como se fará a futura profissionalização. Diz o Decreto que será nas Escolas Superiores de Educação. Mas a Direcção-Geral do Ensino Superior, participante da Comissão para a Reestruturação da Profissionalização em Exercício, emitiu um recente parecer que o ministro mandou retirar de circulação interna no ME, em que lembra, entre outras coisas, que, a maior parte das ESE's está na etapa inicial de organização «em que normalmente não dispõe de outras instituições nas quais possa encontrar apoio para a funções que lhe são cometidas neste projecto de Portaria» e que «ao solicitar às ESE's uma intervenção tão ampla que abrange a profissionalização dos professores do secundário, se está a exceder largamente o dimensionamento com que tais escolas foram projectadas e o âmbito para que foram criadas».

Na parte final do parecer o director-geral do ES opina que «nenhum projecto desta natureza deve ser aprovado sem previamente se estudar a sua viabilidade ao nível de uma programação suficientemente fina que permita saber se é possível tal projecto (...)».

«De outro modo», prossegue o documento, «arrisca-se este Ministério a ver desencadear um novo efeito de sistema que terá todas as características de **efeito perverso,** isto é, não atingir os objectivos que se propõe este novo modelo de profissionalização (e que esteve na origem da extinção do antigo modelo) e desencadear outros tantos que considera indesejáveis.»

Arrastão luso-marroquino abalroado por cargueiro

O arrastão luso-marroquino «Norsayd» e o cargueiro canadiano «Nafhoros» colidiram, na madrugada de ontem, já fora das águas territoriais portuguesas a sul do cabo de Santa Maria. No acidente ficaram feridos o mestre Manuel Correia, com um golpe profundo na face, e AntónioMarques, com uma lesão na coluna, tendo ficado internados no Hospital de Faro.

Segundo relatos dos tripulantes, já em Olhão, onde o «Norsayd» conseguiu aportar pelos seus próprios meios, a culpa do acidente pertenceu ao «Nafhoros», um cargueiro canadiano com cerca de 200 metros de comprimento, que «nem sequer abrandou depois do embate para se inteirar do estado em que ficara o arrastão e os seus 14 tripulantes».

Suicídio na Amadora atrasou comboios

Um indivíduo, identificado apenas como Luís Manuel Pereira, atirou-se esta manhã à via, próximo da estação da Amadora, tendo sido trucidado por um comboio que se dirigia do Rossio para Sintra. A trágica ocorrência teve lugar cerca das 8 e 50, originando problemas de circulação na via ascendente. Segundo testemunhas oculares, o suicídia, que estava sentado numa pedra, sob a ponte existente entre a Amadora e Queluz, tirou os óculos à aproximação do comboio, lançando-se em seguida à linha férrea.

Jovem afogado num tanque da CML

Mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB) retiraram, esta manhã o cadáver de um jovem, aparentando 17 anos, de um dos tanques de rega dos viveiros da Câmara Municipal de Lisboa, na quinta do Conde dos Arcos, em Olivais. Segundo referiu ao «DL» um porta-voz do BSB, o jovem cujas roupas foram encontradas debaixo de uma árvore poderá ter sucumbido ao tomar banho no tanque, cuja profundidade é de cerca de metro e meio. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

Na Torralta de Tróia

GNR impediu funcionamento dos piquetes de greve

Os trabalhadores da Torralta, em Tróia, «apesar do Governo mandar a GNR para reprimir e intimidar», segundo a Federação de Hotelaria e Turismo, mantêm a greve de três dias ontem iniciada, com uma adesão superior a 80 por cento. Esta forma de luta visa obrigar a administração a pagar os salários em atraso, que neste momento são de três meses.

Ontem à tarde, «a mando do Governo moribundo», de acordo com a mesma fonte, uma força da GNR, com cães-polícias, cercou o piquete de greve «com o objectivo de intimidar os trabalhadores», acabando por se retirar cerca das 17 horas.

Várias organizações sindicais, entre as quais as Uniões de Sindicatos de Lisboa e de Setúbal condenaram a intervenção policial, que consideram «ilegal».

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) diz que «estamos perante mais uma flagrante violação dos direitos legais dos trabalhadores e mais uma vez a GNR se prestou a ser **pau mandado** do patronato que não paga salários».

A federação do sector anunciou, entretanto, que os trabalhadores da Torralta na serra da Estrela também iniciaram ao princípio da tarde de hoje uma greve pelo período de três dias também para obrigar a administração a pagar os salários em traso.

Greve suspensa na CP

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação suspendeu a greve decretada para hoje em virtude do avanço significativo nas negociações — disse um dirigente sindical.

A suspensão da greve aconteceu cerca de hora e meia depois do início e quando registava uma adesão na ordem dos 92 por cento — disse o mesmo informador.

O sindicato, segundo a mesma fonte, lamenta que o conselho de gerência da empresa só tenha apresentado uma resposta à proposta sindical cinco minutos antes do início da greve.

O sindicato reivindica um enquadramento escalonar do regulamento das carreiras, implementação do abono para falhas, distribuição de fardamento aos auxiliares de estação e encarregados de manobras.

O informador disse ainda que nas últimas horas as negociações destes pontos conheceram avanços significativos e anunciou que as negociações vão continuar durante o dia de hoje.

Paralisação no sector automóvel

Os trabalhadores filiados nos sindicatos do sector do Comércio, reparação e montagem de automóveis estão hoje parados, com uma «adesão significativa». O objectivo desta greve, disse João Paulo, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos, «é quebrar o impasse em que se encontram as negociações do contrato de trabalho do sector e impedir as entidades patronais de aplicarem «em regime de antecipação o pacote laboral que chegou a ser discutido pelo Governo».

O dirigentes sindical responsabilizou as entidades patronais pelo impasse em que se encontram as negociações contratuais, referindo que os sindicatos propuseram aumentos salariais de 28 por cento, admitindo a discussão, e que a contraproposta que receberam foi de 15 por cento, numa primeira fase, e 17,5 por cento, depois.

Adesão total na CIVE

A greve ontem observada pelos trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira da Marinha Grande (CIVE) registou uma «adesão total», disse uma fonte sindical.

A mesma fonte do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria vidreira referiu que os trabalhadores exigem «a assinatura do contrato de viabilização da empresa, a manutenção dos seus postos de trabalho e o pagamento pontual e integral das prestações penuciárias, designadamente os salários em atraso».

Falta de salários na Soprem provoca desespero

Com sete meses de salários em atraso, a situação dos trabalhadores da Soprem torna-se «cada vez mais deseperada», diz o Sindicato da Cerâmica, Construção e Madeiras do Distrito de Aveiro, acrescentando que há já «a lamentar a tentativa de suicídio por parte de um operário» que «ingeriu 40 comprimidos» e se encontra hospitalizado e «em perigo de vida». A mesma fonte afirma que os 244 trabalhadores da fábrica, de Pampilhosa, estão «em plenário permanente até que lhes seja dado por parte do Presidente do Conselho de Administração um esclarecimento cabal da situação». Para a estrutura sindical «tal situação é tanto mais estranha quanto é certo que a empresa recebeu em Março/85 para a sua viabilização, em colaboração com os trabalhadores, um subsídio estatal de 81 mil contos». Mas a administração, refere, «apenas pagou, de então para cá, dois meses de salários (Abril e Maio)». O sindicato diz também o director fabril afirmou aos representantes sindicais que «o que a Soprem facturou nos últimos três meses dá e sobra para pagar o salário de Junho».

Carta de um reformado ao PM

Um trabalhador reformado escreveu uma carta ao Primeiro-Ministro denunciando o tratamento que foi dispensado aos pensionistas das recém-extintas empresas nacionalizadas CTM e CNN. Fernando de Oliveira Reis refere que com a extinção das duas empresas de navegação cessaram também os pagamentos das pensões de reforma e sobrevivência e que a forma compensatória encontrada (um montante igual a 16 meses de pensão «apenas adiará a miséria a que ficam votados os pensionistas». «O Estado-patrão e turor, ao retirar à classe tão indefesa uma parte substancial dos seus meios de sobrevivência, o que não deixara de ser conhecido dos meios político-laborais internacionais, oferece à Europa que nos abre as portas um episódio bem chocante», afirma Fernando Reis.

A luta dos aduaneiros

As negociações entre os trabalhadores aduaneiros e a respectiva associação patronal, relativas a revisão do CCT, fracassaram de novo na terça-feira, disse um informador sindical. A mesma fonte responsabilizou o Ministério do Trabalho pelo insucesso das diligências e indicou que se mantém de pé a intenção do sector de recorrer de novo à greve em data a anunciar. Os trabalhadores aduaneiros em despachantes paralisaram nos dias 11 e 14 de Junho inviabilizando o movimento de mercadorias nas alfândegas, com especial incidência no aeroporto e no terminal TIR.

Devido à tragédia de Heysel

Governo belga pode cair

O governo belga poderá cair hoje, se, como tudo leva a crer, houver um voto parlamentar de censura contra o ministro do Interior por causa da tragédia do Estádio Heysel, disseram fontes políticas.

Um grande número de deputados do Partido Liberal, que faz parte da coligação de governo com o Partido Social-Cristão, anunciou já a intenção de não apoiar no Parlamento o ministro do Interior, o social-cristão, Charles Ferdinand Nothomb. Aliados aos da oposição, estes votos contra Nothomb poderão ameaçar a estabilidade do executivo.

A Bélgica está a quatro meses de eleições gerais e a tragédia de Heysel – em que morreram 38 pessoas em confrontos na final da Taça dos Campeões Europeus entre a Juventus e o Liverpool, em 29 de Maio – polarizou a vida política em torno das conclusões da comissão parlamentar de inquérito ao caso.

O relatório será debatido hoje e considera principal responsável pela tragédia a claque britânica mas, em segundo lugar, as falhas das forças da ordem pública e, por consequência, o ministro da área.

Meios políticos admitem hoje que Nothomb poderá ser «sacrificado» pelo seu partido, para que a sua demissão não arraste o executivo.

A crise do caso Heysel parece ter maior repercussão na estabilidade do governo do que o debate sobre os euromísseis e a instalação dos «Cruise» norte-americanos no território belga, que provocou forte controvérsia na Primavera passada.

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250$00 em Agosto, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupaçao quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado «especial férias/85» por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 24 de Julho de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Tragel – Transportes Sousa Araújo, Ld.ª, com sede na Est.ª de Benfica – 682 à Rua Particular, Lisboa, no processo executivo n.º 2373/82, instaurado por dívida a Multas e Custos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do barracão sito na Rua Maria Lalande à Est.ª de Benfica – 682, no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 – Uma máquina de montar e desmontar pneus da marca J.S.G.L. no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 12/7/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp – 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Engeral – Engenheiros Construtores, Ld.ª com sede na Av.ª do Brasil 154-r/c Dt.º Lisboa, no processo n.º 5042/83 instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av.ª do Brasil 154-r/c Dt.º e o respectivo recheio no valor de 3 500 000$00.

Verba n.º 2 – Uma máquina pá carregadora sobre pneus da marca CAT 920 no valor de 3 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 12/7/85 – 1.ª Pub.

Em vésperas de eleições antecipadas

Situação agrava-se na Bolívia

Com a aproximação de eleições antecipadas na Bolívia, previstas para o próximo dia 14 deste mês, agrava-se ainda mais a situação de confronto no país, indicam círculos políticos de La Paz. O próprio presidente Siles Suazo, que propôs a antecipação do acto eleitoral, reconhece publicamente «as enormes dificuldades e a grande agitação pública originada pelas denúncias feitas por organizações públicas e sociais» e vem propor, a menos de uma semana da data marcada, o adiamento por 60 dias das eleições presidenciais.

Embora apoiada na sua primeira decisão pelos principais partidos políticos e a Igreja, Siles Suazo tem a oposição do Movimento Sindical, que tem vindo a apelar ao voto nulo. Muitos observadores apontam, inclusive, para o boicote eleitoral por parte da Central Operária Boliviana (COB).

Cabe agora ao Congresso, onde a oposição é maioritária, decidir sobre a realização ou não de eleições no país na data prevista.

Entre os 18 candidatos às eleições, dois ex-presidentes: Victor Paz Estenssora, o primeiro presidente da revolução, pelo Movimento Nacionalista Revolucionário Histórico, de centro-direita, e o general Hugo Banzer que liderou o golpe militar de 1971 e agora concorre pela Acção Democrática Nacionalista, de direita, são considerados pelas sondagens como favoritos.

Mas outros nomes conhecidos integram a lista dos candidatos à presidência do país. O ex-vice-presidente da Bolívia, Victor Paz Zamora, pelo MIR, Movimento de Esquerda Revolucionária e Roberto Jordan Pardo pelo Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda.

Dez dos 28 candidatos surgidos inicialmente foram, entretanto, impedidos pela Comissão Eleitoral de concorrerem ao acto eleitoral. Entre eles, o dirigente da Central Operária Boliviana, Juan Lechin, pela Direcção Revolucionária de Esquerda, que por não ter obtido nas últimas eleições o mínimo de votos exigidos pela lei (50 000), nem ter pago a multa correspondente, viu impossibilitada a sua candidatura.

Os partidos políticos apresentaram também listas para o Senado (27 lugares), Câmara dos Deputados (130 lugares) e órgãos municipais (2134).

No total, incluindo os suplentes, quase cem mil bolivianos, numa população de cerca de seis milhões, estão inscritos nas listas candidatas.

Pressionado pela crescente agitação social, nomeadamente a greve geral ilimitada decretada pela COB em fins do ano passado, e a oposição parlamentar da direita, maioritária no Parlamento, o chefe de Estado boliviano, Siles Suazo, anunciara em Novembro de 84 a decisão de convocar eleições gerais no ano seguinte. Siles Suazo propunha-se assim encurtar o seu mandato (no quadro constitucional deveria manter-se em funções até 1986) mediante três condições: primeiro, a nova data, Maio de 1985, deveria ser aceite pelo conjunto das formações partidárias; segundo, deveria ser instaurada uma trégua social e, em terceiro lugar, devia ser estabelecido um plano mínimo de reactivação económica.

A marcação de eleições antecipadas foi, no entanto, contestada de imediato por certos sectores do país que a consideraram uma cedência à pressão das forças de direita.

Mas as pressões sobre o governo são, tanto quanto é possível concluir, quer à direita, pela forte oposição parlamentar e ainda a ameaça permanente de golpe por parte dos militares, quer à esquerda pela poderosa Central Operária Boliviana que não aceita as suas medidas de austeridade. Em 1984 registaram-se 442 greves sectoriais e várias greves gerais no total de 34 dias de completa paralisação.

Para pôr fim à greve ilimitada que se registou no país em Dezembro de 1984, Suazo viu-se obrigado a aumentar os salários dos trabalhadores na ordem dos 550 por cento. Paralelamente desvalorizou o peso 350 por cento, aumentando na mesma proporção os preços dos produtos de maior consumo.

Divergências

No seio da Frente de Unidade Democrática Popular registaram-se também problemas. Ao projecto inicial sobrepuseram-se as contradições partidárias e Siles Suazo, perante o abandono da coligação pelo PCB e o MIR, vê-se obrigado a recorrer aos independentes para que o seu partido não fique sozinho no governo.

Eleito pelo povo em 1980, Siles Suazo, devido a um golpe militar, só pôde entrar no Palácio Governamental em 1982. Mesmo assim, a Bolívia vive actualmente o mais longo período de liberdade, em toda a sua história.

Em 160 anos de independência, a Bolívia registou cerca de 200 golpes de Estado e a ameaça de golpe continua a ser uma constante.

O governo mostra não ter autoridade nem prestígio para se impor e apenas se mantém, parece, porque a direita não conseguiu até agora obter uma base de apoio suficiente. O povo não esqueceu ainda os massacres das últimas décadas resultantes da acção dos regimes militares.

Atentados no Koweit

— 9 mortos e 56 feridos

Nove pessoas morreram e 56 ficaram feridas em duas explosões registadas esta noite em dois cafés do distrito de Al-Sharq, zona costeira do Kuwait, informou a agência noticiosa oficial do país (KUNA).

As primeira informações divulgadas pela KUNA indicam que o número de vítimas poderá ser ainda mais elevado, uma vez que as brigadas de socorro ainda estão empenhadas em localizar outros corpos soterrados pelos escombros.

A agência não adianta qualquer pista sobre quem terá estado na origem dos atentados, dizendo apenas que as forças de segurança delimitaram a área das explosões, ao mesmo tempo que as autoridades procediam a averiguações no Aeroporto Internacional do Kuwait.

Anteriormente, diz ainda a agência noticiosa Kuwaiti, a polícia havia recebido um telefonema de um anónimo, afirmando que uma bomba tinha sido colocada no edifício da Assembleia Nacional, o que se provou ser falso.

Por sua vez, o diário libanês «As Safir», noticiou que a resistência no Sul do Líbano efectuou na terça-feira dois atentados suicidas com carros armadilhados causando a morte de 26 soldados israelitas, dois dos quais oficiais.

Segundo fontes libanesas, proceguem combates entre facções muçulmanas na cidade de Tripoli, os quais causaram já 27 mortos e 65 feridos.

Por outro lado, os bombardeamentos israelitas de quarta-feira contra campos palestinos perto de Tripoli causaram a morte de 22 pessoas e feriram 46.

Finalmente, dois aviões de países socialistas aterraram no aeroporto de Beirute, ignorando o boicote decretado por Reagan, o qual está a ser seguido pelos países ocidentais.

Ajuda dos EUA ao estr

— Muito dinheiro par
— auxílio condiciona

A Câmara dos Representantes norte-americana aprovou um orçamento de auxílio ao estrangeiro para 1986 de 12 700 milhões de dólares, dando uma ajuda considerável aos movimentos qu combatem os governos comunistas e de esquerda.

O orçamento, aprovado ontem, prevê uma ajuda de 10 milhões de dólares em alimentos, roupas e equipamento aos guerrilheiros não-comunistas que combatem o Governo do Kampuchea, com a opção de usar o dinheiro para ajuda militar.

A lei rejeita também a emenda que proíbe auxílio aos grupos que combatem o Governo de Angola, apesar de não se propor o recomeço da ajuda a Angola.

Os deputados afirmaram que a rejeição da emenda é uma maneira de pressionar Cuba a retirar os seus cerca de 25 000 soldados estacionados em Angola, mas pode ser retirada na versão final do orçamento de ajuda ao estrangeiro.

O orçamento da Câmara inclui também uma cláusula que limita a ajuda militar a Moçambique até que este país reduza a sua dependência de Moscovo e obrigue à saída dos conselheiros militares soviéticos estacionados no país.

O orçamento prevê uma grande ajuda a Israel e perdoa dívida ao Egipto.

A Câmara dos Representantes aprovou suspender 10 milhões de dólares de ajuda ao Líbano à libertação dos sete refens norte-americano,s e 250 milhões ao Chipre até que as comunidades grega e turca resolvam as suas divergências sobre a governação da ilha.

A Câmara proibiu a utilização de tropas norte-americanas em El Salvador ou na Nicarágua, a não ser que existam vidas ame-

ia

ente por sma odu-

Mas, ao mesmo tempo, a situação económica do país mostra-se dramática o que provoca o descontentamento popular.

Só no ano passado, a inflação ultrapassou os mil por cento.

Produtos de primeira necessidade como o pão aumentaram 400 por cento. A carne, a fruta, os cereais subiram na ordem dos 340 por cento, a gasolina 475 por cento.

Num clima de grande instabilidade, a candidatura do general Banzer ganha corpo, bem como as suas possibilidades de vencer as eleições.

A agitação social é maior do que nunca. Marchas de protesto contra o fascismo, contra a candidatura de Banzer, contra a política económica do governo, greves sectoriais que atingiram o próprio Banco Central, impedindo a Comissão Eleitoral de utilizar os seus fundos.

Ao mesmo tempo, notícias provenientes de La Paz informam que o ex-presidente da Bolívia, Garcia Meza (1980-81), acusado de manter vínculos com o tráfico de drogas e violação dos direitos mais elementares, tencionava voltar ao país e, segundo as suas palavras, impor a ordem de maneira mais drástica. De novo, a Bolívia vê-se ameaçada pelo fantasma do golpe.

Clima negro em tempo de eleições na Bolívia, a única conclusão possível a tirar, pelo menos de momento.

O mundo visto pela CIA

Conspiração mundial contra os Estados Unidos

O «terrorismo» deu pretexto a uma nova campanha planeada nos Estados Unidos e que foi desencadeada com o discurso do presidente Reagan sobre os «países terroristas»: Líbia, Irão, Cuba, República Democrática Popular da Coreia, e Nicarágua.

Ontem o jornal «The Washington Post» inseria um relatório da CIA intitulado «Expulsar a América: uma nova estratégia radical coordenada», o qual acrescenta à lista de Reagan a Síria e dá substância ao discurso de Reagan.

Esses países têm, segundo o relatório, uma estratégia coordenada, apoiada pela URSS, para «expulsar os EUA do Terceiro Mundo». A chamada «Confederação de Estados Terroristas» radica a sua estratégia em três áreas — económica, política e ideológica.

Na área económica trata-se de bloquear o tráfego de petroleiros pelo Mar Vermelho e atacar a economia e à indústria petrolífera da Arábia Saudita, país aliado dos EUA.

Na área política, a estratégia traduz-se em apoiar grupos terroristas dentro de países aliados dos EUA, como as Filipinas, a Tailândia e El Salvador.

No plano ideológico, a Confederação concede bolsas a pessoas capazes de apoiar objectivos extremistas e organizar seminários de propaganda ideológica e religiosa.

Segundo o relatório, a URSS «não tem um comportamenteo indiferente perante a actividade dos grupos extremistas».

Para a CIA, os países «terroristas» pretendem privar Washginton da sua influência militar, política e económica no Sul e Oeste da Ásia, Médio Oriente, África Ocidental e América Central, por considerarem que os Estados Unidos representam uma «forte ameaça ideológica» e uma «potencial ameaça militar».

«As políticas dos Estados Unidos a favor do **statu quo** interferem nas ambições políticas dos radicais», sublinha o relatório, pelo que «o apoio norte-americano a Israel é visto pelos países árebes radicais como indicativo da estratégia de Washington na região.»

Os soviéticos, acrescenta o relatório, não são espectadores passivos, pelo contrário, apoiam activamente a ofensiva radical e aproveitam-se dela para penetrar em zonas-chave como o Kuwait, Líbano e Iémene do Norte.

estrangeiro

para anticomunistas onado a Moçambique

são ao in- que m- a a o e ros na- ma loa in- hi- Lí- ns hi- o- ol- re ão em a le-

ricanas em perigo.

Funcionários governamentais afirmam que o presidente Reagan poderá assinar o orçamento no Outono, se a Câmara e o Senado trabalharem uma versão comum, que seja aceitável para a Casa Branca.

Sanções contra A. do Sul

O Senado norte-americano aprovou quinta-feira à noite sanções limitadas contra a África do Sul a fim de pressionar o regime de Pretória a desmantelar a sua política de segregação racial.

A lei, aprovada por 80 votos a favor e 12 contra, impõe proibição imediata na concessão de empréstimos bancários, na venda de equipamento de computadores que poderia ser utilizado pela Polícia para localizar dissidentes e igualmente na venda de tecnologia nuclear à África do Sul.

A Câmara dos Representantes tinha aprovado sanções mais duras, incluindo a proibição de novos investimentos norte-americanos na África do Sul e a de venda de moedas de ouro sul-africanas nos Estados Unidos.

Os líderes do Partido Republicano no Senado indicaram ter esperança que a sua versão prevaleça na conferência entre as duas Câmaras, devido à preocupação que o presidente Reagan, um republicano, possa vetar medidas mais duras contra Pretória.

Anteriormente, o senador democrático Edward Kennedy tinha afirmado que «cada dólar que seja transferido dos Estados Unidos para a África do Sul é um novo tilojo na parede do 'apartheid'».

Violência em Port Elizabeth

Um negro foi morto, nove ficaram feridos e 6 foram detidos durante a madrugada de quinta-feira em actos de violência registados na cidade de Port Elizabeth, 950 quilómetros a Sul de Joanesburgo, informam fontes policiais sul-africanas.

A intervenção policial surgiu na sequência de distúrbios causados por um grupo de manifestantes negros que destruiu à pedrada uma série de montras de estabelecimentos comerciais, vidros de automóveis e tentou lançar fogo a alguns veículos nos bairros de Kwakazele, New Brighton e Zwide.

Para dispersar os manifestantes, a Polícia fez uso de armas de fogo, balas de borracha e gases lacrimogéneos, indicou um porta-voz da Polícia de Port Elizabeth.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ELEVADOR DA GLÓRIA

Por motivo de reparação geral periódica este elevador cessará a sua actividade a 15 de Julho, devendo retomá-lo no dia 1 de Agosto.

dia 12 de julho Sexta Feira
TEMPO de ANTENA do PCP

RTP às 20,30 h. (depois do telejornal) RDP às 13,30 h.

teatro ★★★
à espera de Godot

De Terça a Domingo às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

VALE 1 BILHETE
na compra de 2 bilhetes

UMA OFERTA D L
válida para o dia 13.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

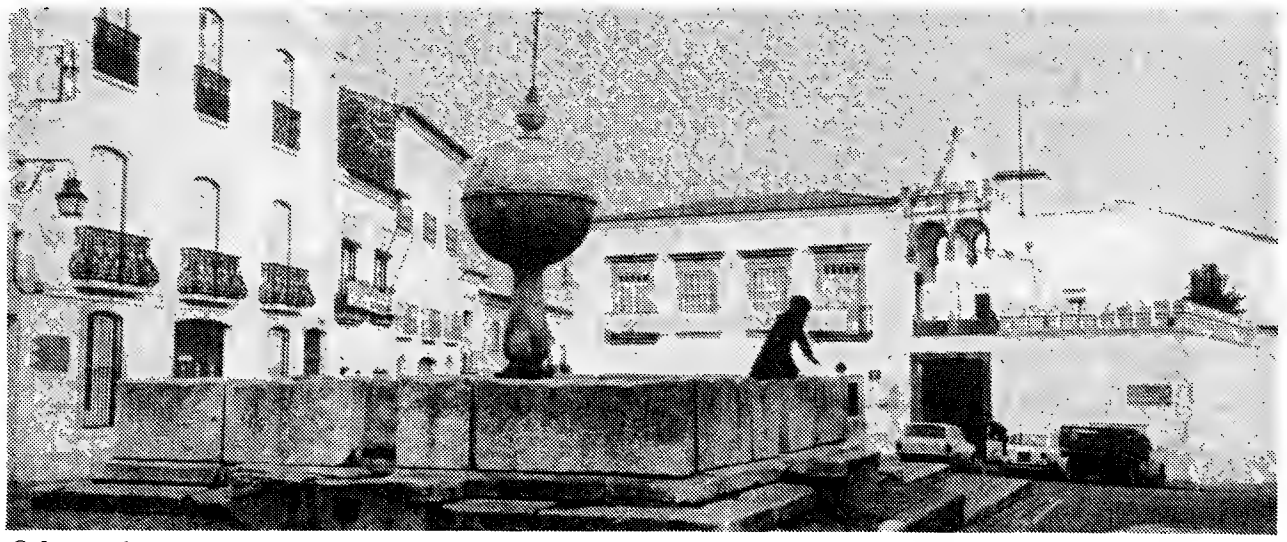
CONCURSO ANIVERSÁRIO

«Rendo-me. Diante disto rendo-me, e digo mais: que vale a pena afinal, haver história, haver arquitectura, e haver respeito por quantos souberam ser antes nós bichos e poetas do seu casulo» *Miguel Torga, no «Diário — II»*

DESCUBRA PORTUGAL

Évora: um museu vivo feito pelas gentes

Impressiona positivamente, pela certa, todo e qualquer um que se aventure um dia pelas suas ruas, únicas, limpas, paradas. Para muitos viajantes é mesmo um dos mais belos exemplares arquitectónicos portugueses, no seu conjunto, hoje designado por Centro Histórico de Évora, particularmente para fins de recuperação e conservação. Teve, durante séculos, um papel importante na História de Portugal, tendo sido residência real. Mereceu páginas e páginas de espanto, de Miguel Torga a Vergílio Ferreira, tendo mesmo lugar em «Os Lusíadas»: Eis a nobre cidade, certo assento/ do rebelde Sertório antigamente/ Onde ora as águas nítidas de argento/ vem sustentar de longe a terra e a gente/ pelos arcos reais, que cento e cento/ nos ares se alentam nobremente/ obedeceu, por meio e ousadia/ de Giraldo que medos não temia».



O Largo das Portas de Moura, um dos pontos fulcrais da cidade

Há quem lhe chame «cidade museu» e também «museu vivo». Mas um autarca que nos põe ao corrente da recuperação do Centro Histórico é claro quanto ao que dessa designação pensam os eborenses: «Embirramos um bocadinho com isso».

Esclarece logo de seguida: «Mas, se por museu se entende que conservou a sua traça tradicional e contém muitos monumentos de interesse municipal e nacional, então sim».

Só as gentes podem manter de pé, o Centro Histórico de Évora

A questão central, no fundo, é que nesta cidade há e sempre houve habitantes. As casas brancas, bem conservadas, em bom estado por fora, albergam famílias, têm sido habitadas por gente que, assim, contribuiu para que o Centro Histórico de Évora chegasse aos nossos dias, como está.

«Para que tudo isto se mantenha é preciso que seja habitado, que tenha vida» — recorda-nos Andrade Santos, vereador da Câmara de Évora». Quando se fala de recuperação do Centro Histórico temos de pensar numa cidade em que as pessoas se mantêm, o que se faz é para elas, pressupõe a renovação da população. Não se trata só de monumentos. Neste caso concreto é um problema de habitabilidade de arrumação. Tem que ser uma cidade viva».

Raízes

Curiosamente, o legado que a cidade de Évora hoje constitui está intimamente relacionado com a sua inserção na geografia, no tecido económico e social, ao longo da História. É o próprio vereador quem o recorda, salientando as consequências que isso teve no desenvolvimento local e até regional.

«Esta era uma cidade santa dos agrários», entende Andrade Santos. Assim, do seu ponto de vista, a maioria dos proprietários que aqui tinham casa, faziam a sua segunda (ou principal habitação) na capital do País, em zonas de lazer, junto às praias, aí investindo em prejectos renovadores, novas construções. Évora, ficava, por seu turno, tal como estava.

Não só. O vereador assinala o papel que uma estrutura local, digamos que de «homens bons», teve na defesa do acervo arquitectónico eborense. Trata-se do Grupo Pró-Évora, que desenvolve a sua actividade desde os anos 20 e ainda hoje integra a Comissão Municipal de Arte, Arqueologia e Defesa do Património.

As rupturas do tecido, mesmo em desenvolvimento industrial que se visse, transbordaram então, durante décadas sucessivas, para o exterior das muralhas que ainda hoje correm a toda a volta do Centro Histórico. Em Abril de 1974, tomado como marco, a situação era, pois, aparentemente saudável dentro das muralhas, embora o interior da maioria das casas deixasse muito a desejar; à volta proliferavam bairros clandestinos, mal- arrumados, muitas vezes sem infra-estruturas.

A arrumação mais activa dirigiu-se para esses bairros, enquanto no casario histórico se avançava num inquérito que desse elementos mínimos para a esperada intervenção. Por exemplo, foram recenseados cerca de 4500 fogos, a que corresponderão 11 mil habitantes. Cerca de 40 por cento careciam de condições sanitárias mínimas, 45 por cento tinham habitantes com mais de 60 anos.

«Qual o destino a dar a tudo isto?» Foi a pergunta que então se pôs, face aos dados apurados. Era fácil adivinhar que muitas poderiam começar a cair; a alternativa era, com a morte dos seus ocupantes serem recuperadas para o comércio, acarretando a morte do centro à noite... E, quase em círculo, a juventude afastar-se-ia, o que impediria a renovação e a possibilidade de recuperar. Um Programa de recuperação foi, então, estabelecido. No fundo, é um estudo de metodologia. Pôs-se mão no trânsito, reduzindo-o ao mínimo no centro, fez-se uma postura sobre o uso de alumínios e chegou-se agora a uma fase em que são os serralheiros os principais a entrarem nas regras, no sentido de aplicarem materiais condizentes com a cidade.

O resto terá de vir com o trabalho dos próprios, dos proprietários, dos habitantes. A Câmara, ela própria, já recuperou, para que sirva de exemplo, um topo de quarteirão inteiro e mais duas casas que se encontravam em ruínas. Quem quiser seguir este caminho, terá ali onde ver o que se faz com materiais modernos sem entrar em choque com toda uma ambiência.

Para a Câmara, seria impossível meter ombros a tudo isto. A preços actuais, a recuperação do que está a pedir obras custaria 3 a 3,5 milhões de contos.

Possível foi estabelecer um acordo com a Caixa Geral de Depósitos para que financie em condições favoráveis projectos aprovados pelos serviços municipais, com prémios anuais para os melhores projectos; ou dar a mão na instalação e dinamização de esplanadas; ou intervir no encerramento de cafés importantes com a garantia de que só poderão reabrir no mesmo ramo; ou apoiando iniciativas no âmbito da dinamização da vida cultural.

Esta é a Évora que está à disposição de quem se lhe entrega quase de certeza com devoção.

De pedra e cal

Pronto, aí está Évora, ponto de chegada e partida para uma região inteira que também merece os olhos bem abertos e que, em alguns casos são, só por si, pontos de referência em qualquer roteiro. Borba, Monsaraz, Arraiolos, Montemor-o-Novo, eis algumas vilas que estão mesmo a pedir uma visita, ali a poucos quilómetros.

Na cidade, está quase todo um mundo à mão, por isso pode fazer-se a pé e cumprindo os desejos da Câmara: poluir pouco, atravancar menos, humanizar a paisagem.

Quem não ouviu já falar do Templo de Diana? Ou da Sé de Évora, um exemplar verdadeiramente único? Ou da Pousada dos Loios, da antiga (que o voltou a ser) Universidade, da Igreja de S. Francisco com a Capela dos Ossos, a Igreja da Graça, o Largo das Portas de Moura, as Portas de Avis?

A verdade é que, para quem não queira ficar-se pelas paredes de pedra e cal, bem firmes, tem muito mais a sentir. São as ruas como será difícil encontrar, aquelas noites de silêncio e magia... mas que seja à medida dos sentidos de cada um.

Recomendação: o alentejano parece fechado mas não é; do ponto de vista gastronómico há algumas coisas a ter em muita atenção: não esquecer o Museu.

Agora, entre se faz favor.

Recorte e coleccione este texto do Concurso DL

Avisa o Banco de Portugal

Financiamento do défice provoca enormes prejuízos à banca

O Banco de Portugal estima que os prejuízos da Banca Comercial Nacionalizada, em 1985, ascenderão a 13,4 milhões de contos — indica um documento do Banco Central, divulgado pela ANOP. O factor que mais tem contribuído para a degradação da rentabilidade bancária é, sem dúvida, o elevado montante e a forma de financiamento do défice orçamental» — sublinha o Banco de Portugal, que acrescenta terem, no mesmo período, as outras instituições do sector (bancos comerciais estrangeiros, Banco Português de Investimento e Caixa Económica do Funchal) — privados, resgistado lucros de cinco milhões de contos.

Também as instituições especiais de crédito — Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Banco de Fomento Nacional — registarão lucros da ordem dos 13,7 milhões de contos.

O documento atribui a situação da banca comercial nacionalizada à regressão da actividade económica, «patente no facto de as empresas pagarem um preço elevado pelo crédito (agravado pela cobrança antecipada dos juros)».

«A servidão imposta pelo financiamento do défice orçamental, a quase inexistência de mecanismos de mercado na actividade bancária e a pouca diversidade do sistema financeiro (em termos de instituições e instrumentos) também dificultam a gestão e a eficácia do controlo monetário, demasiado assente na administração directa do preço e quantidade do crédito bancário», acrescenta o documento.

Outro dos factores de prejuízo da banca comercial nacionalizada é «o elevado montante de dívida pública remunerada abaixo do custo dos depósitos».

Estado deve milhões

O Estado está a dever à banca comercial nacionalizada em «obrigações do tesouro, nacionalização e expropriações» um montante aproximado de 15,5 milhões de contos e vencendo na sua quase totalidade uma taxa de juro anual de 2,5 por cento», indica o documento.

Além destas verbas existe, ainda, «um empréstimo de cerca de 19 milhões de contos, vencendo à taxa de juro anual de 18 por cento», e «a aplicação da dívida no mercado interbancário de títulos, no montante anual de 600 milhões de contos, vencendo uma taxa de cerca de 24,5 por cento».

O documento indica que o Estado deve à Banca só através das bonificações por que se responsabilizou para a concessão de crédito a vários sectores de actividade, 82,4 milhões de contos sobre os quais, acrescenta, «as instituições de crédito foram aatorizadas por despacho do secretário de Estado do Tesouro a debitar ao Estado, a partir de 31 de Dezembro de 1984, juros devidos à taxa básica de desconto do Banco de Portugal» (25 por cento).

Este ano, o próprio Orçamento de Estado prevê a emissão de mais «um empréstimo interno até ao montante máximo de 100 milhões de contos para pagamento de juros a cargo do Estado».

Previsões de défice da banca comercial nacionalizada em 1985 são de 13,4 milhões de contos. As instituições especiais de crédito devem acumular lucros na mesma proporção.

Além de suportar estes encargos com o financiamento da dívida pública, a Banca Comercial Nacionalizada apresenta «um elevado montante de crédito malparado em resultado da má situação económico-financeira de muitas empresas e, porventura, também de alguma imprudência (ou obrigatoriedade) na concessão de certos créditos.

O Banco de Portugal propõe um pacote de medidas para a resolução do problema da banca comercial nacionalizada divididas em três grandes categorias: «emissão de bilhetes do Tesouro e substituição da dívida pública de baixo rendimento na posse do Banco de Portugal por bilhetes do Tesouro, diminuição geral das taxas de juro (do redesconto, das aplicações no mercado interbancário de títulos) e a baixa das taxas de imposto de capitais sobre os juros dos depósitos.

Destas medidas foram já aprovadas na Assembleia da República a descida do imposto sobre os depósitos, bem como a emissão de bilhetes do Tesouro com carácter plurianual, mas falta proceder à substituição da dívida pública de baixo rendimento (2,5 por cento) na posse do Banco de Portugal.

Outras medidas propostas pelo Banco de Portugal são: «a contabilização dos juros relativos a bonificações devidas pelo Estado à Banca, a emissão de 10 milhões de contos de obrigações do Tesouro FIP a mais do que o valor orçamentado e aumento de capital dos bancos por entrada efectiva de fundos».

Estas algumas das medidas defendidas pelo Banco de Portugal para compensar a falta de grande actividade da banca comercial nacionalizada numa altura em que, nas palavras do documento, «é absolutamente necessário inverter a situação e iniciar um processo de relançamento controlado da economia».

Quimigal obteve em Londres empréstimo de 13 milhões

A Quimigal, empresa pública, acaba de obter um empréstimo externo de 65 milhões de libras (cerca de 13 milhões de contos) no mercado londrino — anunciou ontem uma fonte da empresa. Segundo essa fonte, está-se a prever a possibilidade de alargar o montante do empréstimo para 70 milhões de libras, face à confiança na empresa e à aceitação manifestada pelos meios financeiros internacionais.

Entretanto, a International Finance Revue, revista financeira publicada em Londres, afirma que o financiamento de cem milhões de dólares (cerca de 17 milhões de contos) recentemente concedido à Electricidade de Portugal (EDP) deverá entrar em breve no mercado.

Uma fonte da City sugere que se terá de tomar em breve uma decisão sobre o custo deste empréstimo, o qual deverá incluir margens de meio por cento, durante um ou dois anos, enquanto o resto do crédito será «precado» a 5/8 por cento sobre a cotação do Libor.

Rodoviária lança emissão de dois milhões de obrigações

A Rodoviária Nacional (RN) vai emitir dois milhões de obrigações, as quais podem ser tomadas a partir de segunda-feira, soube-se junto da empresa.

As obrigações RN/85 proporcionam um rendimento anual de 28,91 por cento isento dos impostos complementar e de capitais e a sua subscrição não é sujeita a rateio.

A colocação da emissão é liderada pelo Banco Pinto e Sotto Mayor e pela Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros (CISF) em colaboração com a Caixa Geral de Depósitos, os Bancos de Fomento Nacional, Português do Atlântico, Nacional Ultramarino e União de Bancos.

Centrel concorre no Zimbabwe a centrais electromecânicas

A Centrel é candidata a três concursos para fornecimento ao Zibabwe de centrais de comutação electromecânica no valor de nove milhões de dólares (1,6 milhões de contos) — disse o presidente da administração da empresa.

Rocha de Matos, presidente da Centrel, disse ainda que um dos concursos se realiza no dia 9 de Agosto e que envolve um valor de quatro milhões de dólares.

Outro dos concursos destina-se ao fornecimento das centrais electromecânicas e envolve verbas na ordem dos três milhões de dólares.

O terceiro, no valor de dois milhões de dólares, visa o fornecimento de equipamento para a expansão das redes existentes no Zimbabwe — acrescentou Rocha de Matos.

A Centrel, em 1984, exportou para o Zimbabwe produtos no valor de 200 mil contos.

Preços subiram 0,1 em Junho

Os preços subiram 0,1 por cento em Junho último comparativamente ao mês anterior, somando 10,5 por cento para o primeiro semestre, segundo cálculos efectuados a partir de dados ontem divulgados pelo INE.

No mês passado, os preços subiram 20,1 por cento comparativamente a Junho de 1984.

Vinho envenenado na RFA

Um agente tóxico utilizado em anticongelantes para automóveis foi descoberto em vinhos austríacos vendidos na Alemanha Federal, anunciou em Bona a televisão alemã federal, ARD.

Os consumidores alemães federais foram já oficialmente avisados para a necessidade de não ingerir o vinho contido em centenas de milhares de garrafas importadas da Áustria.

A delegação comercial da Áustria em Francoforte disse que, segundo as autoridades de Viena, chegaram à Alemanha Federal cerca de 300 000 litros de vinho provavelmente envenenado.

A substância descoberta é o dietileno glicol, um líquido incolor, utilizado para acentuar a doçura do vinho. Em cinco das 19 provas tiradas no Estado Federado de Baden-Wurttemberg descobriu-se entre 0,2 a 3,2 gramas por litro de vinho.

Os sintomas de intoxicação são perda dos sentidos e lesões em diversos órgãos internos, entre os quais os rins.

Segundo o primeiro canal da televisão alemã federal ARD foram vendidos milhões de garrafas na RFA. Segundo a mesma fonte, tinham sido já devolvidas, secretamente, antes do escândalo ser conhecido publicamente, 1,4 milhões de litros ao seu local de origem, a Áustria.

Quatro multinacionais desenvolvem tecnologias para o projecto Eureka

As quatro maiores companhias europeias do campo da electrónica (GEC, Siemens, Thomson e Philips) anunciaram que estão a preparar um plano para o tecnologicamente sofisticado projecto Eureka, a apresentar nos próximos seis meses, quando os vários governos da Europa voltarem a apreciar este plano quer do ponto de vista político quer financeiro.

Porta-vozes das quatro multinacionais disseram que o projecto Eureka se centrará, basicamente na pesquisa e desenvolvimento de grandes sistemas de processamento de dados e ainda no processo de orientação de decisões, através do complexo sistema informático, sobretudo necessários no domínio das telecomunicações, controlo de tráfego aéreo e terrestre, observação do espaço e da terra, técnicas de produção com auxílio informático, muito evoluídas e, novas técnicas de vídeo por exemplo.

Acrescentaram , ainda, que se torna essencial que os vários empreendimentos, derivados do projecto Eureka, tenham inequívoca prioridade na pesquisa de alta tecnologia e que os equipamentos em questão sejam produzidos e orientados para as necessidades do mercado e, ainda, de que não devem constituir duplicação ou interferir com outros programas conjuntos de pesquisa e desenvolvimento já existentes.

De modo a que este evoluído

O projecto Eureka deve ser orientado para programas de desenvolvimento com possibilidades de aplicação e utilização tanto no campo civil como militar, podendo também tomar parte outras companhias europeias e laboratórios de pesquisa.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$40	65$40
ALEMANHA FED (marco)	58$00	56$90
ÁUSTRIA (xelim)	8$20	8$00
BÉLGICA (franco)	2$863	2$663
BRASIL (cruzeiro)	$020	$010
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$25	123$25
(notas de 5 a 1000)	125$75	123$75
DINAMARCA (coroa)	16$25	15$85
ESPANHA (peseta)	1$061	$941
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	168$90	166$90
(notas de 5 a 1000)	169$40	167$40
FINLÂNDIA (marka)	27$95	27$35
FRANÇA (franco)	19$40	18$70
HOLANDA (florim)	51$55	50$55
IRLANDA (libra)	183$25	179$25
ITÁLIA (lira)	$091	$081
JAPÃO (iene)	$698	$663
NORUEGA (coroa)	20$20	19$70
REINO UNIDO (libra)	234$25	230$25
SUÉCIA (coroa)	20$20	19$60
SUÍÇA (franco)	69$35	68$25
VENEZUELA (bolívar)	11$80	10$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Andebol: Xira-Cup

Mil e duzentos atletas de três continentes

O Terceiro Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira, Xira-Cup 85, realiza-se de 23 a 27 do corrente, com a participação de 65 equipas nos cinco escalões de ambos os sexos.

«Este torneio valorizou a força de vontade» que existe numa cidade onde não há, ainda, as infra-estruturas necessárias», afirmou o presidente do Município de Vila Franca de Xira, Danile Branco, na apresentação da prova.

Durante a realização do torneio, que terá a participação de 43 equipas portuguesas e 22 estrangeiras, vai realizar-se um colóquio sobre andebol em que vão intervir dirigentes, técnicos e jogadores da modalidade. Além das equipas femininas e masculinas mais consagradas a nível interno, como o F. C. do Porto, Belenenses, Passos Manuel, Desportivo de Portugal (bicampeão no torneio), Espinho e uma selecção do Porto, destacam-se, entre as participações estrangeiras, equipas da Formosa (3), Espanha (3), França (4), Bélgica (2), os campeões da Dinamarca (Gladsax), em masculinos e Rodrove (em femininos), Itália e Holanda (Ajax).

O torneio, organizado pelo União Desportiva Vilafranquense, decorre em cinco recintos de Vila Franca de Xira, com as meias-finais e finais a serem disputadas no Pavilhão Municipal do Cevadeiro, junto à praça de toiros local.

O União Vilafranquense, que tem já assegurada a divulgação do Xira-Cup através de uma empresa especializada do Norte da Europa, que se ofereceu para o efeito ao clube de Vila Franca, espera, ainda, a confirmação de duas equipas africanas, sendo uma delas a campeã feminina da Argélia.

Vão participar no torneio cerca de 700 atletas portugueses e 520 estrangeiros, em representação de doze países de três continentes, mas anteriores edições estiveram presentes 580 jogadores em 1983 e 800 no ano seguinte.

O Terceiro Xira-Cup em Andebol tem a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o patrocínio de uma marca de refrigerantes.

Ténis: Taça Galea

O adeus das "esperanças"

Portugal foi eliminado da Taça Galea — Campeonato Mundial de Esperanças de Ténis, ao ser derrotado pelo Mónaco por 3-2, após a última jornada do Grupo C de apuramento para as meias-finais daquela prova.

O mónaco foi a selecção que assegurou a passagem às meias-finais do campeonato, que terão lugar na Checoslováquia entre 15 e 18 do mês corrente.

Na jornada de ontem, Pedro Carvalho da Silva derrotou o número 2 da equipa monegasca, Albert Viviani, com os parciais de 6-1 e 6-1, fixando o resultado global em 2-2, já que a primeira jornada terminara com o marcador em 201, favorável à equipa do principado mediterrânico.

No último encontro, Gilles Ganancia, do Mónaco, venceu João Maio, com os parciaisi de 0-6, 6-0 e 603.

Ciclismo: "GP" de Setúbal

Carlos Santos veste amarelo

O sportinguista **Carlos Santos** venceu, ao «sprint», a primeira etapa do II Grande Prémio de Ciclismo da Região de Setúbal — Costa Azul, envergando a camisola amarela.

Carlos Santos percorreu os 173 quilómetros do primeiro troço, entre Sesimbra e Seixal, em 4.20.28, à média de 39.859 quilómetros horários.

Paulo Ferreira, Sporting, e Carlos Marta, Lousa, classificaram-se a seguir.

A primeira etapa desta prova, disputada à partida por 61 ciclistas de nove equipas, foi bastante movimentada com uma série de fugas. Um grupo de seis ciclistas, formado por Alexandre Ruas, Sporting, João Santos, Bombarralense, Benjamim Carvalho, Lousa, Raul Terbentino, Olhanense, Rui Sevilha, Boavista, e Manuel Abreu, Vitória de Guimarães, chegou a ter 5.15 de avanço sobre o pelotão, mas desentendimentos entre os fugitivos fez com que a fuga fosse anulada em Palmela, a 50 quilómetros da meta.

Uma queda a aparatosa obrigou Fernando Carvalho, Bombarranense, a desistir.

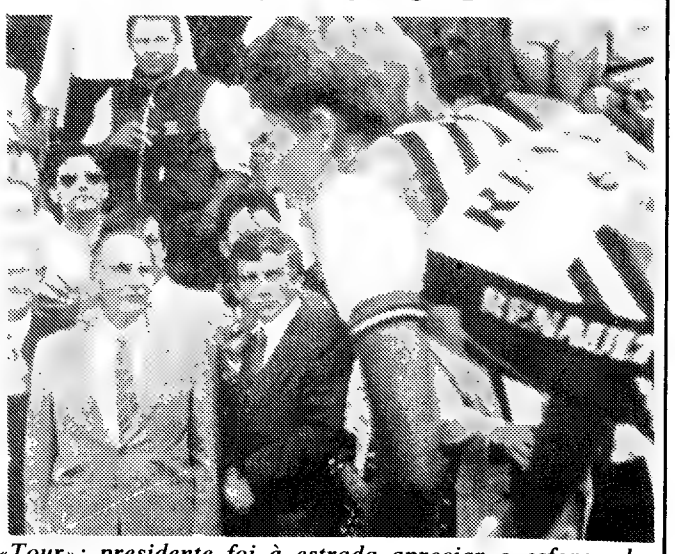
Classificação na Etapa e geral: 1.º, **Carlos Santos**, Sporting, 4.20.28; 2.º, Paulo Ferreira, Sporging, m.t.; 3.º, Carlos Marta, Lousa, m.t.; 4.º, José Xavier, Sporting, m.t.; 5.º, Joaquim Neto, Boavista, m.t.; 6.º, José Amaro, Bombarralense, m.t.; 7.º, Manuel Pascoal, Olhanense, m.t.; 8.º, Alberto Leal, Sporting, m.t.; 9.º, Alexandre Ruas, Sporting, m.t.; 10.º Marco Chagas, Sporting, m.t..

Equipas: 1.º Sporting, 13.01.24; 2.º, Lousa, m.t.; 3.º, Bombarralense, m.t.

Hoje, disputa-se a segunda etapa, entre Tróia e Sines, na distância de 139 quilómetros.

«Tour»: hoje é dia de descanso

O belga Eric Vanderaerden venceu a 13.ª etapa da Volta à França em bicicleta, batendo em mais de um minuto o camisola amarela, o francês Bernard Hinault, segundo classificado.



«Tour»: presidente foi à estrada apreciar o esforço dos atletas

Vanderarden, que comandou o «Tour» durante quatro dias na primeira semana da prova, nunca tinha vencido Hinault em etapas disputadas em sistema de contra-relógio individual, que era apontado como favorito, mas o ciclista francês teve que travar uma luta contra o vento, que mudou de direcção, provocando-lhe uma quebra de ritmo.

Vanderaerden ganhou com 41 minutos e 04 segundos, seguido de Hinault com mais 1.07 minutos. No terceiro e quarto lugar fizeram os franceses Thierry Marie e Gilbert Duclos-Lassalle a 1.08 e 1.17 minutos respectivamente.

Bernard Hinault comanda o «Tour» com o avanço de 5 e 23 seg. sobre Greg Lemond.

O irlandês Stephen Roche ocupa a terceira posição da geral com mais 6.08.

Os 158 ciclistas dos 180 que iniciaram há duas semanas a Volta à França têm hoje um dia de repouso.

Classificações: na etapa: 1.º, **Eric Vanderaerden,** Bélgica, 41 minutos 04 segundos; 2.º, Bernard Hinault, França, a 1.07; 3.º, Thierry Marie, França, a 1.08; 4.º, Gilbert Duclos-Lassalle, França, a 1.17; 5.º, Marc Sergeant, Bélgica, a 1.23; 6.º, Stephen Roche, Irlanda, a 1.23; 7.º, Joel Pelier, França, a 1.27; 8.º, Phil Anderson, Austrália, a 1.31; 9.º, Inaki Gaston, Espanha, a 1.39; 10.º, Sean Kelly, Irlanda, a 1.42.

Na geral: 1.º, **Bernard Hinault,** França, 65 horas, 32 minutos, 19 segundos; 2.º, Greg Lemond, EUA, a 5.23 minutos; 3.º, Setphen Roche, Irlanda, a 6.08; 4.º, Sean Kelly, Irlanda, a 6.35; 5.º, Seteve Bauer, Canadá, a 8.23; 6.º, Phil Anderson, Austrália, a 8.33; 7.º, Niki Ruttimann, Suíça, a 10.31; 8.º, Pascal Simon, França, a 11.11; 9.º, Joop Zoetemelk, Holanda, a 11.14; 10.º, Pierre Bazzo, França, a 12.39.

Vela em Cascais

Portuguesa corre para o título

A portuguesa Maria Amélia Domingos aumentou as suas possibilidades de se sagrar campeã europeia de vela da classe Laser (leves), ao vencer ontem na categoria a quarta regata daquela prova, a decorrer na baía de Cascais.

A regata foi ganha pela norueguesa Eriksen, seguida da dinamarquesa Madsen, da italiana Pavisi e da norueguesa Kuffeler. Amélia Domingos classificou-se em oitavo lugar, mas foi a primeira da sua categoria.

Na classificação geral Madsen, da Dinamarca, comanda com 5.75 pontos, e após ela surgem a italiana Davisi, com seis pontos, a norueguesa Eriksen, com 8.75, a italiana Ferrario, com 11.75 e a francesa Tatibouet, com 12.75. Maria Amélia Domingos está em oitavo lugar, com 21 pontos.

●

Vasco Passanha, na 53.ª posição, foi o português melhor classificado na 4.ª Regata do Campeonato Europeu de Vela da Classe Laser, que foi ganha pelo francês Faou, classificando-se a seguir o alemão-federal Gaebbler, o irlandês Lytle, o também alemão-federal John e o dinamarquês A. Jensen.

Os restantes portugueses que participam na prova obtiveram as seguintes classificações: 56.º, Francisco Bastos; 81.º, Fernando Bello; 87.º, Alfredo Santos; 94.º, Francisco Heredia; 111.º, Vasco Domingos; 113.º, Fernando Passeiro; e 118.º, António Coutinho.

A classificação geral é liderada pelo alemão-federal Gaebbler, com 11.75 pontos.

Na classificação geral, o melhor português é Fernando Bello, que ocupa a 71.ª posição, com 161 pontos. Francisco Bastos está em 79.º, com 176, Alfredo Santos em 88.º, com 216 pontos. Vasco Passanha em 94.º, com 232, Fernando Passeiro em 109.º, com 270, António Coutinho em 111.º, com 279, Vasco Domingos em 112.º.

Ministério das Finanças e do Plano
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
Conselho Administrativo

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO
DE «VIATURAS LIGEIRAS TP5»
PROCESSO N.º 380/85

1. Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento à Guarda Fiscal de «VIATURAS LIGEIRAS TP5»
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 12 de Agosto de 1985, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 13 de Agosto de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 140 000$00.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1027, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanhões, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 246 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT STR n.º 24 do Verdelho ao PT STR n.º 126 C, de António Caetano Rodrigues, situado na Quinta das Chantas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Junho de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1011, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 1104 metros, do poste n.º 13 da linha para o P.T.STR n.º 141 de canal, ao P.T. STR n.º 124 C, de Víctor Simões Queiroz, sito na Estrada do Canal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Junho de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Futebol

Braga desfaz o "pacto"

O presidente do Sporting de Braga, Mesquita Machado, anunciou que irá comunicar na próxima reunião dos clubes da primeira divisão a sua desvinculação do pacto.

Numa entrevista concedida a Rádio Renascença, o dirigente bracarense referiu que deixou de contratar alguns jogadores «por fidelidade ao pacto», acrescentando que alguns clubes se aproveitaram do acordo, ora mantendo salários em atraso, ora pedindo somas avultadas por jogadores que nem sequer formaram».

Há uma série de imoralidades com que o Braga não pode pactuar, frisa Mesquita Machado.

Para o dirigente bracarense o pacto está ultrapassado e o que se torna necessário é rever a Portaria Regulamentadora do Trabalho e fazer uma portaria semelhante à dos outros países europeus, já que também os clubes se devem adaptar às regras do Mercado Comum.

Mesquita Machado manifestou a intenção de após 31 de Julho contratar qualquer jogador que não tenha a sua situação defenida pois os clubes que, até essa altura, não consigam chegar a acordo com os seus atletas, não terão legitimidade para os obrigar a fazer contratos em Agosto.

João Aranha, Manuel José e Valdemar Custódio: o começo de funções

AFF, em número de 51, bem como aos seus colegas de direcção e referiu à NP: **enquanto não tiver uma resposta dos clubes e da direcção não farei quaisquer comentários**. Deixo isso para depois. Aliás, se quisesse já tinha convocado os órgãos de informação, mas prefiro fazer assim, pois considero ser mais limpido».

Eduardo Tenazinha foi alvo, no início do ano, de contestação por parte de alguns clubes algarvios, que chegaram a propor o ex-árbitro internacional César Correia como candidato à presidência da Associação, sem que, no entanto, mais nada fosse adiantado.

Boavista quer mudar data

Belarmino Vasconcelos, secretário permanente do departamento de futebol do Boavista referiu que o seu clube vai solicitar à UEFA, através da Federação Portuguesa de futebol que o jogo com o Bruges marcado para 18 de Setembro seja disputado dia 19 no Estádio do Bessa pelas 16 horas, em virtude de o FC Porto defrontar a 18 de Setembro no Estádio das Antas o Ajax de Amsterdão na primeira eliminatória da taça dos campeões europeus.

Alain cedido ao Aves

O belga Alain, ponta-de-lança do Portimonense, vai ser emprestado ao Desportivo de Aves por uma época. Alain tinha mais um ano para cumprir no Portimonense, mas o facto deste clube já ter outros dois estrangeiros ao seu serviço, o também belga Cadorin e Pita (cedido pelo Benfica), levou à sua dispensa por uma época.

O novo reforço do Aves recebeu também convites de outros clubes, nomeadamente do Vizela, Chaves e Felgueiras, mas as condições financeiras apresentadas por um dirigente do recém-promovido à 1.ª divisão, que para o efeito se deslocou ao Algarve, cobriu todas as outras propostas.

Na decisão do jogador pesou também o facto do Aves jogar na primeira divisão e possuir boas condições de trabalho. Alain tem 21 anos de idade e foi trazido para Portugal no início da época passada pelo seu colega Cadorin.

Totobola: hoje é dia do «bolo»

Sessenta e quatro clubes da primeira e segunda divisões de futebol recebem hoje a sua parte do «bolo» de 150 000 contos das receitas do totobola.

O presidente do Sporting, João Rocha, disse à ANOP que as quantias estão disponíveis a partir das 17.00 horas, na secretaria de Estado dos Desportos, no Palácio Foz.

Mortimore parece consultar se Shéu faz parte do elenco

Rui Lopes, César Brito, Neno, Nelo e Rui Aguas são os novos recrutas benfiquistas

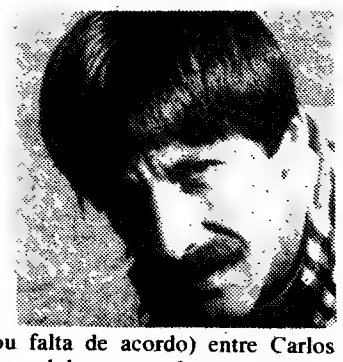
Presidente do Santos detido em Itália

O presidente do clube de futebol brasileiro Santos, Milton Teixeira, encontra-se detido por exportação ilegal de divisas na fronteira italo-suíça de Potne Chiasse.

A detenção que ocorreu quarta-feira, deveu-se ao facto dos agentes alfandegários terem encontrado 34 mil dólares na posse de Milton Teixeira, no momento em que este se dirigia para a Suíça na companhia do futebolista brasileiro Juary, ao serviço do clube italiano Cremonese.

Esta manhã:

Carlos Manuel não compareceu no Estádio da Luz



É conhecido o litígio (ou falta de acordo) entre Carlos Manuel e o executivo do seu clube quanto à renovação do contrato que terminará no próximo dia 31. Hoje cessara o período de férias e todos os elementos deveriam ter comparecido no local de trabalho (Estádio da Luz) pelas 9.30 horas, só que o discutido futebolista da Moita não se apresentara até à hora de encerrarmos esta edição, ao contrário de José Luís e Diamantino que na hora prevista lá estavam a rubricar o «livro de ponto».

Perante esta surpreendente decisão de Carlos Manuel procurámos estabelecer contacto com Fernando Martins ou Júlio Borges mas, como é tradicional, a resposta que nos surge através dos serviços competentes do clube é de que não estão e quanto a informações ninguém está habilitado para tal.

Agora sim, o litígio existe.

Faro: presidente da associação irá renunciar

O presidente da Associação de Futebol de Faro auto-suspendeu-se na sequência de vários problemas de origem interna.

Eduardo Tenazinha recusou-se, no entanto, a fazer quaisquer comentários, tendo apenas referido que o objectivo era a realização de uma assembleia geral da AFF, entre outros pontos.

O presidente da maior associação desportiva do algarve a quinta do país enviou uma carta a todos os clubes filiados na

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

Anúncio

O Doutor Carlos Marcos Rodrigues, Juiz de Direito do 3.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Loures:

Faz saber que no dia 23 de Outubro de 1985, pelas 14,00 horas, no Tribunal desta Comarca, nos Autos de Carta Precatória n.º 129/85 deste Juízo e Secção e extraída dos Autos de Execução Ordinária n.º 6407 da 1.ª Secção do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que são: Exequente-POLINOX-Representações e Centro de Metais Finos, SARL e Executada-MIOTALP — Sociedade de Serralharia Civil, Ld.ª com sede na Rua do Poço, Quinta do Rio — Vale de Figueira, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito e bens móveis penhorados àquela executada:

1.º

— Um compressor cor encarnada, marca AUTOMAN, capacidade aproximada de 150 litros em médio estado de conservação a que se atribui o valor de Trinta mil escudos.

2.º

— Uma fresadora eléctrica marca Portugal, para alumínio, tipo TF-200, série n.º 012 em médio estado de conservação a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

3.º

— Uma prensa de moldagem marca MSF-Cort Fix, T-7,5 em médio estado de conservação a que se atribui o valor de cinquenta mil escudos.

4.º

— Uma máquina de Cortar alumínio Triprecisão, tipo TC-35, série 019 de 1980 em médio estado de conservação a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

5.º

— Uma máquina de soldar, trifásica, marca Cary, muito usada, sem número visível a que se atribui o valor de dez mil escudos.

6.º

— — Máquina de cortar ferro, marca Magobal, n.º 03909 de 1980, bastante usada a que se atribui o valor de trinta mil escudos.

7.º

— Uma esmeriladora, sem marca visível de dois esmeris, usada, a que se atribui o valor de cinco mil escudos.

8.º

— O direito ao trespasse e arrendamento da oficina de serralharia civil sita na Rua do Poço — Quinta do Rio em Vale de Figueira pelo valor de seiscentos mil escudos.

— É fiel depositária dos bens a vender a senhora Maria dos Prazeres de Jesus Francisco Paiva, residente na Rua do MFA, Lote 22, Bairro do Estacal Novo em Santa Iria da Azóia.

O Juiz de Direito (assintura eligível)
O Esc. Adjt.º (assinatura eligível)

Loures, 5/7/85

«D.L.» — 12/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 24 de Julho de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Tragel — Transportes Sousa Araújo, Ld.ª com sede na Est.ª de Benfica — 682 à Rua Particular C Lisboa, no processo executivo n.º 6474/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Um cofre monobloco, c/segredo de quatro combinações, da marca Casa Tomás Cardoso, Porto, no valor de 20 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» — 12/7/85 — 1.º Pub.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 14/7/85 (domingo).

Concelho de Almada:

Trafaria (Cabra Assada)
das 6.30 às 15.00
Charneca de Caparica (Foros)
das 7.00 às 12.00 horas

Concelho do Seixal:

Paivas (Páscoa)
das 6.00 às 14.00 horas
Cavaquinhas (Pé Leve) Qt. Manuel André (Serna)
das 5.30 ás 15 horas

Concelho do Barreiro:

Na Qt. da Areia, em Covas de Coina e Alto de Carvalhais
das 7.00 às 14.00 horas
Av. Alfredo da Silva (entre as ruas Miguel Pais e dos Combatentes da Grande Guerra), Rua Miguel Pais (entre o n.º 162 e a Av. Alfredo da Silva), Largo do Moinho Pequeno, Av. Henrique Galvão (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Dr. Câmara Pestana), Rua Heliodoro Salgado, Alto e Travessa do José Ferreira, Largo do Palácio de Coimbra, Rua Dr. António José de Almeida, Av. da República (entre as ruas Dr. António José de Almeida e Miguel Pais), Rua Miguel Bombarda (entre a Av. Alfredo da Silva e a passagem de nível do Barreiro A), Pátio Albers, Av. da República (entre as ruas Miguel Bombarda e Vasco da Gama), Travessa do Município, Rua Elias Garcia (entre a Av. da República e a Travessa do Município), ruas Eusébio Leão, Salvador Correia de Sá, Prof. Egas Moniz, Eça de Queiroz, Henriqueta Gomes de Araújo, Dr. Câmara Pestana (entre as ruas Eusébio Leão e Eça de Queiroz) e Av. Alfredo da Silva (entre as ruas Eça de Queiroz e Prof. Egas Moniz), no Barreiro
das 7.00 às 10.00 horas
Av. Bento Gonçalves, Rua Aguiar (entre a Travessa Padre Abílio Mendes e o Largo Alexandre Herculano), Rua Camilo Castelo Branco, Largo Alexandre Herculano, Travessa Luís de Camões, Praça de Santa Cruz, ruas Almirante Reis e Aguiar (até ao Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral), Rua Marquês de Pombal e Av. Bento Gonçalves (até à Travessa da Praia), travessas Nova do Rosário, da Assunção, do Leão, Nova, dos Quintais, do Teatro e do Poço, Rua Cristina Reynolds e Rua Miguel Pais (entre o n.º 162 e a Rua Cristina Reynolds), Rua Armindo de Almeida, pracetas de D. José I, D. Miguel I, D. Carlos I, Av. da Liberdade (entre a Rua 20 de Abril e a escola primária), Rua Miguel Pais (entre as Avs. de Sapadores e de Alfredo da Silva), Travessa do Guedes, Av. de Sapadores e Travessa 9 de Abril, no Barreiro
das 10.00 às 13.00 horas

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 10 de Julho de 1985.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Esta noite em Vila Franca de Xira

"Trovante" ao vivo

Ao falar-se de música popular portuguesa tem que forçosamente de referir-se os Trovante como um dos seus maiores baluartes.

Com efeito, quer através das suas edições discográficas, todas elas de reconhecida qualidade, quer através dos inúmeros concertos que ao longo da sua vida artística tem dado por esse país fora e pelo estrangeiro, haverá que reconhecer-se que o grupo de Luís Represas e C.ª tem desenvolvido actividade de grandes méritos e reconhecidas capacidades de tal modo comprovada e aceite que geralmente, os concertos que os Trovante realizam ou tem lotações esgotadas ou registam avultadas assistências muito próximas disso.

Não admirará, portanto, que a sua presença em Vila Franca de Xira, esta noite, para actuar na Praça Palha Branco, vá registar também uma enchente.

Nascidos à cerca de nove anos, os Trovante são actualmente dos mais imaginativos grupos que desenvolve actividade musical no campo da música popular; as suas propostas musicais extremamente arrojadas têm motivado as mais acesas discussões entre a crítica, mas o que é indubitável é que a sua música tem obtido aplauso unânime do público que não regateia ao grupo o seu entusiasmo e vibração.

Perante tudo isto estão reunidas, parece-nos, as condições para que o concerto dos Trovante em Vila Franca de Xira fique na memória de todos aqueles que na Praça Palha Blanco vão por certo vibrar ao som e palavras dos Trovante.

Figueira da Foz de 5 a 15 de Setembro

Cinema tem mais um Festival Internacional

O Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que irá decorrer entre os dias 5 e 15 do próximo mês de Setembro, continua a ser a tribuna por excelência para a divulgação do cinema português. É o que se pode deduzir, inclusivamente, da inversão do processo «tradicional» de inscrição de filmes.

Se antes era o festival que procurava realizadores e produtores, este ano verificou-se o contrário, tendo-se dirigido já ao secretariado dois realizadores com novos filmes terminados. Entretanto, a RTP participa, uma vez mais, no programa oficial do festival, com vário material, no total de cerca de 10 horas de projecção.

Trata-se da anteestreia de episódios de séries portuguesas e outros filmes a programar em antena, no decorrer da próxima época.

Selecção oficial

Em pleno período de intensa actividade de confirmação de inscrições de filmes, a organização do festival confirmou já a participação de numerosos países: Argentina («A História Oficial»), Costa do Marfim («Rostos de Mulheres»), Japão («Adeus à Arca» e «Funeral»), Espanha («Berta»), França («O Mistério de Alexina» e «Os Amantes Terríveis»), Alemanha Federal («O Salto Mortal», «A Guerra do Meu Pai», «Longe da Guerra» e «Decoder»), Grécia («O Preço do Amor»), Alemanha Democrática («Olá, Henry!»), Finlândia («Sem Comentários»), Brasil («Memória do Cárcere» e «Cabra Marcado para Morrer»), Bélgica («Istambul»), Holanda («Espelhos Partidos»), Canadá, Irlanda, URSS, Dinamarca («Totem»), Suíça («O Grito da Sibila»), Venezuela («Oriana»), Nova Zelândia («Virgil»), Austrália («A Minha Primeira Mulher»), etc.

Filmes para crianças e curtas-metragens

Estas secções também estarão presentes no Festival da Figueira da Foz. No que toca a filmes para crianças, o sector continuará a contar com um importante apoio do Centro Internacional do Cinema para a Infância e Juventude.

São esperadas, este ano, participações, entre outras, da Alemanha Federal, Hungria, Alemanha Democrática, Dinamarca e Nova Zelândia. Correspondendo ao grande interesse do público infantil, as sessões da tarde no auditório do Museu Municipal serão pela primeira vez desdobradas em outras tantas, na sala do Casino II, pela manhã.

As curtas-metragens serão, este ano, menos do que em 83, festival em que se verificou uma participação excepcional, mas, mesmo assim, contará com representação da Espanha, RFA, Suíça e Estados Unidos.

Presenças confirmadas

Pediram já a sua inscrição no próximo Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, as revistas «Film en Televisie», da Bélgica, «Reseña», de Madrid, «Filmvilag», de Budapeste, «Ekran», de Varsóvia, «Le Technicien du Film et de la Video», de Paris, e os jornais «Al Ahram», do Cairo e «Le Devoir», do Quebeque.

Estará, também, presente, em Setembro próximo, na Figueira da Foz, Dave Offermans, redactor principal da revista inglesa «Screen International» e de «Variety», a maior revista mundial de espectáculos. Outras duas presenças prestigiosas, também já garantidas, são as dos responsáveis pela compra de filmes estrangeiros da Radiotelevisão Belga (secção flamenga) e do 2.º Canal da Televisão Alemã (ZDF).

Peter Cowie, outro dos principais nomes da crítica cinematográfica internacional, estará, também, presente no festival. Peter Cowie é fundador e editor do «International Film Guide», o único anuário cinematográfico mundial, editado, anualmente, em Londres, publicação de reconhecido prestígio internacional.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

ANÚNCIO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE AMPLIAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 1 DA COSTA DE CAPARICA (8 SALAS E LOGRADOURO)»

1 — Preço base ..... 31.230.000$00
Caução Provisória ..... 780.750$00
Prazo ..... 12 meses

2 — Alvará exigido
1.ª Categoria(s) da(s) classe(s) correspondente(s) ao valor dos trabalhos respectivos.

3 — Local, dia e hora para exame do processo:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

4 — Local, dia e hora para entrega das propostas:
Idem, idem, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

5 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
Idem, idem, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 26 de Junho de 1985

O Presidente da Câmara

JOSÉ MARTINS VIEIRA

Serviço de Relações Públicas

DL MÚSICA CRÍTICA

"Cenerentola" no S. Carlos: um arremedo de encenação

Mário Vieira de Carvalho

Depois da sumptuosidade a bem dizer patega da cenografia e figurinos (aliás, alugados!) da «Maria Stuarda», a dissimular a pobreza de ideias de uma encenação feita de «clichés», que abonam a favor do técnico mas não do criador Trevisi, veio Gianni Ratto saturar-nos com uma «Cenerentola» sem um rasgo de imaginação e já de si mal servida pelos cenários de Alfredo Furiga (concebidos numa linha pseudonaturalista de ópera ultrapassada na própria época em que surgiu). A última data que figura no currículo de Ratto (à parte a menção do **Don Giovanni**, no S. Carlos, no ano passado) é 1954, e talvez seja de recear o seu afastamento da trajectória rica e variada que o teatro musical vem percorrendo nas últimas décadas em países como as duas Alemanhas, a Inglaterra, a Itália ou a França. Mas para um colaborador de Giorgio Strehler já seria uma vergonha, no início da década de cinquenta, assinar uma encenação deste calibre, onde não aconteceu teatro uma única vez, onde não houve ponta de ironia, de graça, de invenção e de coerência na composição das personagens, onde a caricatura de encenação anulou as potencialidades de caricatura que na partitura se contêm, onde a linha geral da representação nem ao critério de uma récita de amadores do século passado satisfaria. Uma pena ver ali a Lúcia Valentini-Terrani, a Lia Altavilla e a Helena Vieira subaproveitadas nas suas possibilidades cénicas. Bruno Pola e Alfredo Mariotti a esbanjarem talento sem direcção. José Fardilha só a abonar o bom trabalho da caracterização e Paolo Barbacini a ser o bode expiatório do elenco (porque, sendo um excelente tenor, não o é, porém, tão tonitruante como o público «aficionado» desejaria, o que, somado à falta de direcção cénica, lhe fez granjear o soberano «desprezo» dos espectadores). Eram boas as vozes? Bastaram para o êxito? Mas isso já era assim no S. Carlos de há cem anos e há cem até já se produzia bom teatro musical em Lisboa mas fora do S. Carlos (quanto mais no resto da Europa). Só resta fazer votos de que o estrondoso êxito da «Cenerentola», por causa das vozes, não seja averbado abusivamente pelo encenador no seu currículo (terá sido esse também o caso do «Don Giovanni»?) e de que este pobre teatro nacional liberta de vez nas próximas temporadas de todos quantos persistem em liquidá-lo precisamente como teatro, ou seja — como diria la Palisse — lugar onde se faz teatro.

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

"O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE" de Rainer W. Fassbinder

Estúdio 444
Dia 12
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Fafe no Rossio

Carlos Porto

O MORGADO DE FAFE EM LISBOA, de Camilo Castelo Branco. Dramaturgia: **Varela Silva.** Encenação: **Ruy de Matos.** Cenografia e Figurinos: **Nuno Carinhas.** Música: **César Batalha.** Coreografia: **Lúcia Maria e Guilherme Filipe.** Interpretação: **Varela Silva, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Paula Mora, António Rama, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, João de Carvalho, Henriqueta Maya, Lurdes Lima, Lúcia Maria, Carlos Fonseca, Madalena Braga, Mendes da Silva, Guilherme Filipe, Miguel Meneses, Paulo Lages, Ivo Vaz, João Fernandes, Nuno Franco.** Teatro Nacional D. Maria II. **Estreia: Sala Garrett, 28.6.1985.**

Desta vez o Teatro Nacional fez-se ouvir no dia da estreia deste último espectáculo da temporada: um grupo de tocadores e um outro do jogo do pau encheram o Rossio, primeiro a praça depois o teatro, com a sua festa. Se há muito reclamo por iniciativas que atenuem a soturnidade do velho edifício, não posso deixar de aplaudir a ideia de trazer a Lisboa a festa de Fafe por ocasião da apresentação de um texto cujo protagonista é precisamente o Morgado de Fafe. Isto, embora a festa não tenha sido suficientemente contagiante ou não tenha havido gente para se deixar contagiar.

A peça de Camilo tem hoje uma leitura que pode ser suspeita na medida em que defende aquela ideia, posso dizer reaccionária, de um país saudavelmente trabalhador, de falar franco e simples, a Norte, dividido de um país de peralvilhos e sornas, a Sul. O morgado de Fafe é, em Lisboa, o nortenho de quatro costados disposto a dizer duras verdades com aquela lhaneza que o caracteriza do que teria havido de mais imbecil numa maneira de ser e de estar romântica, que aliás, ainda não desapareceu de todo, maneira de ser que tem a ver com a afectação, o falso intelectualismo, o sentimentalismo bacoco. Camilo não deixou, ao mesmo tempo, de questionar uma sociedade que possivelmente detestava sem deixar de em certos aspectos a invejar. Se nem sempre a caricatura é suficientemente subtil para ser convincente, nem por isso deixa este texto de manter vivas virtualidades de crítica de costumes e potencialidades cénicas que justificam a sua reposição, embora aquelas e estas não tenham sido cabalmente exploradas.

Não se pode dizer, de facto, que este espectáculo seja tão criativo como se desejaria, ficando-se pela mediania de uma leitura em primeiro grau, consequência da incapacidade do encenador em abrir pistas de entendimento dramatúrgico (o que tem a ver com a colaboração do respectivo dramaturgista) e de criação cénica capazes de problematizar, dos dois pontos de vista, as cargas ideológica e estética da obra de Camilo. O resultado é relativamente decepcionante, sobretudo se o compararmos (o que não é obrigatório, claro) com os resultados obtidos por António Pedro, há trinta anos no TEP com um outro Morgado, o amoroso. É notável como neste país se consegue andar para trás, e nisso diga-se de passagem, o Teatro Nacional é especialista.

O que terá faltado a Ruy de Matos, salvo erro, foi a coragem de optar por uma leitura mais coerente do texto. Tendo-se ficado entre a comédia e a farsa, o espectáculo ressente-se dessa indefinição, sobretudo no que diz respeito àquilo que num espectáculo como este é fundamental, o trabalho dos actores.

Proposta sem grande imaginação, sob o ponto de vista de invenção de formas, de movimentos, de gestualidade, conseguindo alguma credibilidade no que se refere à cenografia e aos figurinos, «O Morgado de Fafe em Lisboa» cai assim naquele perigo que pode ser fatal num espectáculo do género: o da referida mediania. Espectáculo mediano, nele o jogo dos actores fica-se pelo menos nível, como dificilmente poderia deixar de ser. Na noite da estreia, Varela Silva não dominava ainda o papel, o que já teria sido ultrapassado, o que porventura não foi indiferente ao que havia de pouco estimulante, de pouco criativo no seu trabalho. Não conseguindo decidir-se por um desenho forte da figura (ora o ouvíamos falar à moda de Lisboa ora à moda do Minho); não ultrapassando uma pobreza de registos faciais limitadora da capacidade expressiva da personagem, Varela Silva não chegou a revelar a energia cénica que uma personagem como esta exige.

O resto do elenco anda à volta disto: ou excesso de discrição, por vezes convincente, como em Curado Ribeiro e Catarina Avelar (curiosamente, como M. Rio-Carvalho, também imaginei nesta uma possível Maria Matos); ora o excesso da indiscreção, como em Madalena Braga, António Rama, Carlos Pimenta, por exemplo. No entanto, esses excessos só eram por oposição não porque de facto o fossem. Tenha-se mesmo em conta que estes trabalhos e a maioria dos que não se citam, à parte flutuações de estilo provocadas por uma direcção pouco segura e convicta, não são, individualmente, maus trabalhos. Alguns deles, pelo menos, revelam um estudo da respectiva personagem que deve ser aplaudido.

Entendeu-se que este espectáculo não sendo um grande espectáculo, merece a visita, e não só pelo Camilo.

A administração da RDP e a supressão da Onda Média 2

Mário Vieira de Carvalho

A Radiodifusão Portuguesa está a anunciar, de hora a hora, como facto consumado, que o seu conselho de administração decidiu suspender as emissões em onda média do Programa 2. Este ficaria limitado assim ao emissor de frequência modulada. Não se dá uma justificação para a decisão tomada, mas consta que se trata de poupar alguns milhares de contos, através do encerramento e desmantelamento dos emissores espalhados pelo País, transferência do pessoal para outros serviços e eventual venda dos terrenos onde aqueles postos estão instalados. Como se trata precisamente do **programa cultural** da Radiodifusão Portuguesa, preenchido com rubricas que abrangem um leque muito vasto de actividades artísticas, científicas, ecológicas, etnográficas, e que exerce o papel central de divulgação no domínio da arte musical, pode dizer-se que a cultura sai cara à Radiodifusão Portuguesa ou que esta não considera a cultura uma questão nacional. Conclui-se que, para o conselho de administração daquela empresa pública paga com o dinheiro do Estado, ou seja, nosso, é na cultura que se deve poupar, esbanjado porém, às mãos largas, em tudo quanto seja puro passatempo e entretenimento. Na verdade, havendo mais dois programas com frequência modulada e onda média — o Programa 1 e a chamada Rádio Comercial — verifica-se que só a onda média do Programa 2 é que incomoda o conselho de administração da RDP. Se se trata de poupar, porque não se suprime uma das outras duas ondas médias? Dir-se-á que têm mais audiência, mas isso seria uma razão não para suprimir a onda média 2 mas para a conservar e promover. A cultura custa dinheiro, mas é um dos sectores fundamentais de investimento para o desenvolvimento socioeconómico de um país. À RDP cabe um papel fundamental neste domínio, como órgão de comunicação social à escala nacional e não é partindo do princípio de que a cultura é só para as pessoas que têm aparelhagens de centenas de contos em casa que ela assume as suas responsabilidades. De resto, a alegação de que a «música clássica» é para ouvir em boas aparelhagens não colhe: primeiro, porque antes de haver frequência modulada foi na onda média que este país se cultivou musicalmente; segundo, porque se pode continuar a ouvir «música clássica» em qualquer aparelho antigo ou moderno, sem curar de saber se tem ou não frequência modulada; terceiro, porque a frequência modulada não cobre todo o território nacional; quarto, porque a questão da «música clássica» é um álibi para nos fazer esquecer que o programa é muito mais do que isso. O que é que incomoda, de facto, o conselho de administração da RDP? São os programas em que se discutem problemas de ecologia e de meio ambiente, em que se fala de questões de actualidade cultural, em que se discutem problemas sociais e ideológicos, em que se abordam relações familiares, educação, amor, posição da mulher na sociedade, etc..? Será disso que se trata, ou seja, de impedir que o estímulo a pensar, a questionar e questionar-se possa grassar por esse País fora a perturbar uma modorra paroquial secular? Dizia um especialista na matéria

— nada mais, nada menos do que Salazar — que «em política o que parece é». A decisão do conselho de administração da RDP é forçosamente política e **parece** um acto de censura.

quarteto
ESTREIA
amanhã às matinées

Câmara de Ouro
Festival de Cannes 84
Leopardo de Ouro
Festival de Locarno 84
Melhor Filme do Ano
Associação dos
Críticos Americanos

PARA ALÉM DO PARAÍSO
«Stranger Than Paradise»
Um filme de Jim Jarmusch
com John Lurie/Eszter Balint Richard Edson
A última revolução do humor americano
Animatógrafo

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO 9.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que pelo 9.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Rua Marquês da Fronteira — Palácio da Justiça em Lisboa, e na Acção do Contrato Individual de Trabalho, com processo comum, sumário, registado sob o número 45/83, em que é Autora MARIA CELINA MARQUES ASCENSÃO ROLO e Réus LAURENTINO JOSÉ DA LUZ COSTA, MANUEL FERNANDO DE ALMEIDA SILVA, VÍTOR MANUEL COIMBRA BRANCO, LUÍS SANTOS CLARA, ALBERTO JOAQUIM SEQUEIRA PIRES, ÁLVARO RODRIGO ANTÃO, ARLINDO JOAQUIM DINIS, JOSÉ QUARESMA DE CARVALHO, JOSÉ DE FRANÇA TELES DE MENESES, ANTÓNIO FLORIANO MEDEIROS, LUCÍLIA PEREIRA e ACÁCIO GALBERTO GONÇALVES, cuja última residência conhecida foi na Urbanização da Portela, Lote 172 em Sacavém e OUTROS, corre o prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos que são de Trinta Dias, a contar da publicação do segundo anúncio, citando os Réus acima referidos para contestarem, querendo, aquela Acção, sob pena de serem imediatamente condenados no pedido formulado pela Autora na sua petição inicial, cujos duplicados se encontram ao seu dispor no 9.º Juízo — 2.ª Secção, devendo ainda, no mesmo prazo, querendo, contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela Autora.

E, para constar, se passou o presente anúncio e mais outro de igual teor, que vão ser publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 31 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO
António Luís Soares de Andrade
O Escrivão-Adjunto
Fernando de Matos Heitor

«D.L.» – 12/7/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Nos autos de Execução de Sentença n.º 1260/A — 2.ª Secção que Isabel Maria Lopes Torrado da Silva move contra MANUEL ARTUR SILVESTRE PEREIRA DE SOUSA e CLARA DE SOUSA, com última residência conhecida na Calçada da Tapada, 79-2.º em Lisboa, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os referidos executados para, no prazo de 5 dias, findos os éditos, procederem à entrega à exequente da cave direita do prédio sito na Rua da Indústria, 91, em Lisboa, sob pena de à mesma entrega se proceder judicialmente.

Lisboa, 5 Julho 1985

O Juiz de Direito,
(João Manuel Crespo Góis Pinheiro)
O Escrivão Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

DL — 12/7/85 — 2.ª PUB.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 26 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5, 4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Casa de Vinhos e Petiscos O Pilar, Lda., com sede na Rua Duque de Palmela, 5-9, Lisboa, no processo n.º 1915/80 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse das lojas com os n.ºs 5 a 9 para a Rua Duque de Palmela e n.º 18 e 20 da Rua Alexandre Herculano, no valor de 3 000 000$00, e o respectivo rechelo.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

DL 12/7/85 — 1.ª Pub.

"Seara Nova" volta na quinta-feira

A revista «Seara Nova» será relançada na quinta-feira, dia 18, em Lisboa, na Sociedade de Língua Portuguesa, disse Jacinto Baptista, membro do seu conselho editorial.

Segundo Jacinto Baptista, «a revista será uma nova 'Seara Nova' e terá como director Ulpiano do Nascimento».

A «Seara Nova» suspendeu a publicação em 1979.

Integrarão do seu conselho editorial, António Arnault, António Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, Fernando Ferreira da Costa, Fernando Piteira Santos, Isabel Marnoto, Jacinto Baptista, Maria Helena Mira Mateus e Ulpiano Nascimento.

Aquela revista foi fundada em 1921, por um grupo de intelectuais constituído por Raul Proença, Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e Raul Brandão, a que se juntou, mais tarde, António Sergio.

Seis livros e seis escritores em simultâneo

Seis escritores lançaram ontem, em Lisboa, colectivamente, os seus livros, em sessão-debate realizada da Casa da Imprensa.

Dois dos autores reeditam as suas obras «Podem Chamar-me Eurídice» e «Histórias do tempo da outra Senhora», e, são, respectivamente, Orlando da Costa e José Viale Moutinho.

As outras obras são originais e trata-se de «Villa Celeste», de Hélia Correia, «A Pulso o Horizonte», de Lia Viegas, «Nuvem no Vale», de José Alberto Marques, e «Crime Plagiado», de Rusty Brown.

Este último trata-se de um romance policial, escrito por Miguel Barbosa, que utilizou aquele pseudónimo.

O debate foi moderado por Cecília Barreira, professora da Universidade Nova de Lisboa.

Do filme soviético «O Menino enfeitiçado»

Festival de Cinema Infantil em Moscovo

Vinte e sete países, entre eles vários ocidentais, como a Itália, a Espanha, a França e a Grã-Bretanha, participam no X Festival de Cinema para a Infância de Moscovo, organizado no âmbito da 14.ª edição do Festival Internacional de Cinema, que está a decorrer na capital soviética desde 28 de Junho e termina hoje.

O concurso de filmes infantis, que decorre no Palácio dos Pioneiros inclui desde longas metragens a documentários, filmes de animação, contos de fadas, histórias fantásticas e de aventuras.

Sendo os filmes criados especialmente para crianças e adolescentes, é dado ao público jovem o direito de escolha. Assim, existem dois júris: um integrado por adultos e outro, por crianças, ambos com direitos iguais. O primeiro, encabeçado por Anatoli Aleskin, famoso escritor soviético para a juventude, é compoto por realizadores e argumentistas para filmes para a infância e representantes de organizações cinematográficas nacionais e internacionais. Os membros do júri são estudantes das escolas moscovitas com idades entre 11 e 15 anos.

Pátria do cinema infantil

A URSS ganhou fama de ser a pátria do cinema infantil. Com efeito, foi fundado em Moscovo o primeiro estúdio de filmes para crianças e jovens — Estúdio Gorki. As fitas rodadas nos estúdios Qiuzmultfilm têm obtido igualmente grande receptividade internacional. Mas, praticamente todos os estúdios do país rodam películas dirigidas ao público jovem. Na URSS, o cinema para a infância não é uma experiência, mas um fenómeno próprio da arte cinematográfica nacional.

Na opinião de Anatoli Aleskin, a cinematografia infantil deve ser considerada como a arte no mais pleno sentido da palavra. Não se pode esquecer também que abrange um público na idade em que o homem forma os seus valores morais e culturais e descobre o mundo desconhecido.

É necessário ajudar as crianças a compreenderem complexos fenómenos da vida e a formarem gostos e pontos de vista. Aqui o cinema desempenha um papel que é difícil subestimar. Filmes verdadeiros livres de toda a falsidade que o coração infantil sente imediatamente, são um bom guia da criança no mundo real, com todas as suas dificuldades, sonhos e descobertas.

Filmes com estas características são muitos na actual edição do festival de Moscovo: «Loca por el Circo» (Espanha), «Ciske — The Rat» (O Rato Ciske) (Holanda), «River Trip with a Han» (Rio abaixo com uma Galinha) (RFA), «In search of Yuni» (Em Busca de Juni) (Noruega), «In the Mine» (Nas Minas) (Grã-Bretanha), «Pettery and the Night» (Finlândia), «Uma Balada do Cavalheiro Distraído», (Polónia), «Los Naufragos del Liguria» (México), «Isabel auf der Treppe» (Isabel nas Escadas) (RDA), e tantos outros. A União Soviética, anfitriã do festival, apresentou ao concurso dois filmes — «Lenda do Czar Saltan» e «Sumo Doce da Relva». (Novosti.)

O resistente "navio do deserto"

«Alá fez o homem com argila», diz uma lenda árabe. «Acabada a sua obra, restavam-lhe dois pequenos pedaços. Com o primeiro fez a tamareira e com o segundo, o camelo.»

Nenhum mamífero no mundo está tão adaptado à vida nas regiões áridas do globo como o camelo. O seu pelo espesso protege-o tão bem do calor do meio-dia como do frio nocturno. Frugal, pode contentar-se com alguns espinheiros e salicórnias, de que outros herbíveros se afastam com aversão.

A sua melhor qualidade é, sem dúvida, a de poder passar vários dias sem beber, o que torna insubstituível para as longas travessias nas estepes áridas. Todavia, quando o camelo começa a apaziguar a sua sede, essa «tarefa» pode demorar horas. Imperturbável, este verdadeiro «navio do deserto» caminha sobre as «vagas» de areia escaldante sem se enterrar: os seus cascos são largos e bifurcados, as suas patas munidas de uma espécie de almofada calosa elástica. Tem no entanto uma grande resistência na corrida: ele é capaz de percorrer grandes distâncias correndo a uma velocidade de 20 km por hora.

Ninguém sabe dizer com precisão quando o homem terá domesticado este animal extraordinário. Em todo o caso, foi numa época muito recuada. As estatuetas de camelos com albardas, descobertas no Egipto, remotam ao quinto milénio antes da nossa era.

Seja como for, há pelo menos sete mil anos que o camelo fornece aos habitantes dos desertos e estepes áridas a maior parte da carne e leite que eles consomem. Utilizam-no igualmente para trabalhar a terra e tirar os enormes baldes de água das profundezas dos poços.

Antes do carro e do avião, o camelo foi, nestas paragens, o único meio de transporte. Aparentemente sem esforço, sob um calor de 50 graus, ele carrega uma carga igual a metade do seu próprio peso. Alguns deles podem mesmo transportar o equivalente ao seu próprio peso, ou seja, cerca de 700 quilos.

Existem duas espécies: o camelo da Àsia, com duas bossas, e o dromedário, com apenas uma. Estes últimos representam 90 por cento do capital mundial de 15 milhões de cabeças. A sua criação em propriedades próprias encontra-se em pleno florescimento, em particular na União Soviética, país onde há desde vinte anos se criam organizadamente as duas raças.

O leite da fêmea do camelo, por outro lado, é conhecido como tendo grandes virtudes. Conservando-se bem, permanece muito tempo sem azedar. É adocicado, espesso e perfumado, e dele faz-se manteiga, uma espécie de queijo branco, com uma forte percentagem de matérias gordas, e ainda uma bebida tónica. A fêmea do camelo não dá, contudo, mais do que dois litros e meio por dia e a sua ordenha tem que ser feita na presença do filhote, que mama até ao ano e meio. Caso contrário, ela não dará uma gota que seja.

Uma vez por ano, quando a Primavera, está no auge, nos finais de Abril, procede-se à tosquia. Ainda há pouco tempo, tratava-se de um trabalho difícil e mesmo perigoso. Era preciso agarrar o animal, prendê-lo solidamente e deitá-lo. Eram necessários cinco homens para tosquiar um camelo e, ao fim de um dia, uma equipa dessas só tosquiava cinco animais. Os acidentes de parte a parte eram frequentes.

Hoje, toda a tosquia é mecanizada e bastam alguns minutos para o fazer. Cada animal fornece em média dois quilos e meio de pelo. Bem mais resistente que a lã de carneiro, é muito procurado para fazer não só numerosos objectos de uso corrente como a própria roupa. Na Turqueménia soviética, contudo, o pêlo de camelo só não serve para fazer sapatos, esteiras ou tapetes: o costume impede que se caminhe sobre eles. Cada camelo fornece anualmente entre 6 e 7 quilos de pêlo.

Criação científica

Na União Soviética, foram criados nos últimos tempos no Kazaquistão 6 novos sovkhozes que se dedicam à criação de camelos. Cada um deles possui, já hoje, entre 3 a 4 mil cabeças.

Tratam-se de explorações especializadas, cujas produções, pele, leite e carne, são compradas pelo Estado a preços elevados.

O novo ramo de criação colectiva de camelos apoia-se numa base inteiramente científica: os Centros de Investigações da Turqueménia e do Kazaquistão debruçam-se especificamente sobre esse tema, sendo o trabalho feito nos sovkhozes de acordo com as suas recomendações.

Regularmente, os especialistas dos Institutos deslocam-se àquelas propriedades e medem e pesam os animais, determinando o rendimento, isto é, as médias relativas quanto à quantidade obtida de leite, pêlo e carne. Segundo os resultados, identificam-se os melhores exemplares para efeitos de selecção. Tal como os cavalos puro sangue, cada camelo tem a sua ficha de matrícula, onde se anotam o seu «pedigree» pormenorizado e características físicas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
ESCOLA DE FORMAÇÃO TEATRAL

INSCRIÇÕES

para o concurso de admissão do Grupo VII de alunos
ATÉ 31 DE JULHO

INFORMAÇÕES E PEDIDOS DE IMPRESSOS:
Teatro Garcia de Resende
Praça Joaquim António de Aguiar
7000 Évora – Telefs. 066/23112 e 25533

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098
A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093
MANHATTAN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358
O BAR DA BORGA
(para maiores de 18 anos)
15, 17 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194
LAÇOS DE TERNURA
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

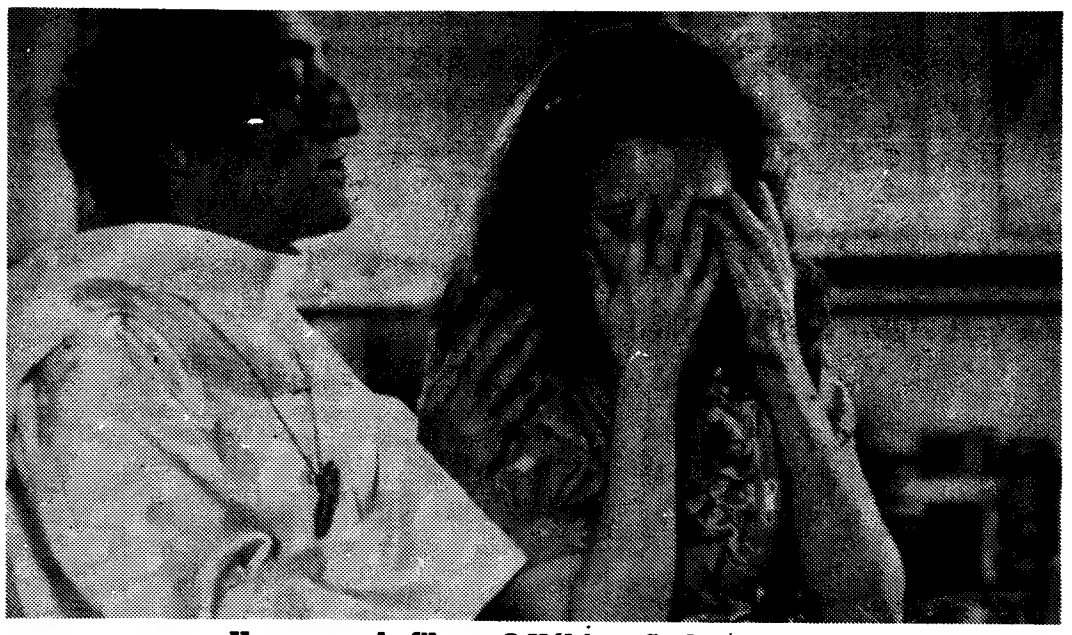
Cinebloco

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194
O PREÇO DA LEALDADE
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Hábito não faz o Monge»
Realização e interpretação de Marty Feldman
Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(int. menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

OS COMANDOS DE NAVARONE
24 h

Cinemateca

O ÍNTIMO SEGREDO DE UMA MULHER
18.30 h

O CRIME NÃO COMPENSA
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761
CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 12 anos)
16, 21.45 e 24 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
23.45 h

Condes

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª semana

Estúdio

— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255
ANGÚSTIA DE VIVER
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078
O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
de Marty Feldman
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 h

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
O TERCEIRO HOMEM
(para maiores de 17 anos)
19 e 22 h

Auditório 2
ALEMANHA NO OUTONO
(para maiores de 16 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009
CHRISTIANE F.
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134
JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162
A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117
LUTA DE GIGANTES
(int. men. 18 anos)
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743
A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309
MONTADORES SEXUAIS
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 21.30 h

O ÚLTIMO COMBATE
(para maiores de 12 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305
ATOR — A ÁGUIA INVENCÍVEL
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180
OS QUATROS DUQUES
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378
O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 e 19

NOITES DE PAIXÃO
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O MISTÉRIO DE AGATHA
23.30 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A FORÇA DA TERRA
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

DECAMERON
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

BEM VINDO À TERRA PROMETIDA
23.30 h

Quinteto

— T. 573407
RAIVA SILENCIOSA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O EXTERMINADOR
(interd. a men 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
(para maiors 12 anos)
Às 15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192
O QUEBRA-OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560
O SUPERSÓNICO DA MORTE
(n. ac. a men. 13 anos)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
(maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573
O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595
FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666
O MARGINAL
(para maiores 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA
(Int. a menores 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Xenon

— T. 368480
FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151
EMANUELLE
(para menores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
FANTASIAS NOCTURNAS
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Adeus Inocência», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Finalmente a 1.ª Vez», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Rapariga do Tambor», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher em Chamas» às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Amantes de Maria», às 17 e 21.00 (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Os Destemidos», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Batalha de Bronx», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Ricos e os Pobres», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10.
PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA N.º 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72C (T. 862333); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA -SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 880703); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2866498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A. Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **Amadora**: P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

S. CARLOS

R. Serpa Pinto — Tel. 36 84 08

Hoje às 20.30
A ópera em 2 actos de
Gioachino Rossini
«A GATA BORRALHEIRA», com Manuela Castani, Bruno Pola, Mário Rodrigo, Alfredo Mariotti, Helena Vieira, Lia Alta Villa e José Tardilha.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«TEMPOS DIFÍCEIS»

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupoo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

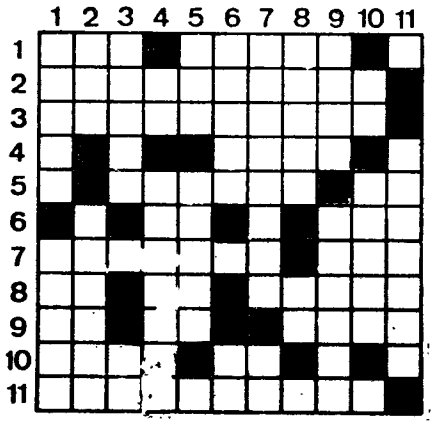
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 478

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Qualquer alimento. Conjunção.
2 Emparelharão.
3 Caseiros.
4 Anéis.
5 Grande extensão de montanhas ligadas umas às outras. Porco.
6 Despido. Rubor das faces.
7 Pequeno bastão de madeira, que se leva na mão e serve de apoio durante a marcha. Para Barlavento.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Nesse lugar. Apelido.
9 Vê. Nosso Senhor. Molesta.
10 Língua vernácula indiana. Sua majestade.
11 Nome de peixes.



VERTICAIS:

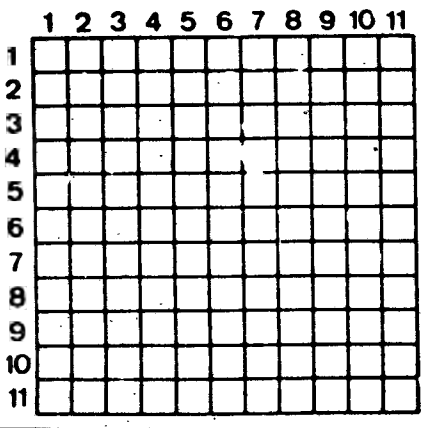
1 Cidade de Espanha. Palmatoadas (pl).
2 Fútil. Receara.
3 Sugas o leite materno. Cinquenta e um em romano.
4 Pronome reflexo. Seduzem.
5 Utensílios domésticos. Sais frequentemente à rua.
6 Sacerdócio (fig). Serviço nacional.
7 Adejaram. Pronome pessoal.
8 Instrumentos para atirar setas. O mais.
9 Sadios. Variedade de milho miúdo.
10 Artigo definido. Vaidoso.
11 Permeáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 318

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Inglaterra. Cidade da Alemanha.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Desejaria.
3 Cardeal italiano que publicou, em 1822, fragmentos importantes da República de Cícero. Lago salgado do Turquestão.
4 Tomarias sobre ti.
5 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Gélido.
6 Duna na Suécia. Jogo de rapazes.
7 Nome de dois rios da Mesopotâmia afluentes do Tigre. Espécie de sapo grande (Bras).
8 Letra grega. Segundo a Génese, lugar de delícias que Deus destinara para habitação ao primeiro homem e à primeira mulher. Espaço de doze meses.
9 Rústico. Forma apocopada e proclítica de vale.



10 Cutelos. Despida.
11 Pegas. Fatigar.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. Aqui.
2 Ligas. Conselhos.
3 Cercaduras. Fruto da ateira.
4 O sono das crianças. Plutónio (s.q. e inv). Ciúmes.
5 Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
6 Filho de Histaspes rei da Pérsia de 521 a 485 aC. Título do soberano da Tunísia.
7 Oceano. Que ocupa o último lugar numa série de nove.
8 Cidade de Inglaterra. Despido (inv).
9 Brisa. Saías à rua.
10 Vi. O mesmo que sereia.
11 Pêlos de certos animais. Preposição e artigo (inv). Cheiro.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 477

HORIZONTAIS:

1 A. RIQUEZA.
2 Nios. Moares.
3 Inçar.
4 Vararam. Or.
5 Serás. Sarda.
6 Eja. Pê. Rois.
7 Assacam.
8 Ar. Dor.
9 Rb. Lia. Tola.
10 Ia. Tântalo.
11 Armas. Asoto.

VERTICAIS:

1 ANI. Sé. CRIA.
2 INVEJA. Bar.
3 Roçaras.
4 Isara. Salta.
5 Rasparias.
6 Um. EC. En.
7 Eiras. Ad. Ta!
8 Za. Marmotas.
9 Aro. Ro. Rolo.
10 E. ÓDIO. Lot.
11 Asaras. Cá.

PROVÉRBIO: A riqueza cria inveja e ódio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 317

HORIZONTAIS:

1 PS. Jarcandá.
2 Oó. Ataria.
3 Re. Ara. Soe.
4 Tri. Sa. Ul.
5 Ua. Sono.
6 Pés. Saco.
7 Ulos. Tapo.
8 Ea. Tui. Casa.
9 Fiar. Sica.
10 Cedias. Aos.
11 Mola. Recoso.

VERTICAIS:

1 Português.
2 Soera. La. Co.
3 Pó. Fel.
4 Já. Vestida.
5 Atas., Uai!
6 Raras. Pirar.
7 Cra. Os. Sé.
8 Aí. Enatas.
9 Nas. Ocasião.
10 Ou. Opacos.
11 Anela. Ocaso.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de violino; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Músida de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia, de Miguel Torga; **18.05**: Música vocal, de Cláudio Monteverdi; **18.40**: Música de tecla; **18.56**: Música, de Chopin; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Ciclo barroco; **20.40**: Sinfonia n.º 2, de Franz Herf; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.15**: «Assisa a Pié d'un Salice», da ópera «Otello», de Rossini; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música para viola dedilhada; **23.00**: Informal; **00.00**: Ciclo «Vida e Amor de uma Mulher», de Schumann; **00.26**: «Missa dos Conventos», de Couperin; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Transmissão directa, da Cova da Iria, das cerimónias da Peregrinação de Julho ao Santuário de Fátima; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre;

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

Animação, com «O Concerto da Banda», «Envie a correspondência cedo», «Complexo de Inferioridade» e «O Concerto da Banda».

18.35 — Notícias

18.50 — Retratos em Si

No primeiro programa, a vida e a obra de Graça Barroso, bailarina da Fundação Gulbenkian.

19.15 — O Museu do Ermitage

19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

20.00 — Telejornal

Notícias do País e do estrangeiro, segundo a RTP.

20.27 — Boletim Meteorológico

Há algo mais nos céus de Portugal que nuvens e sol...

20.30 — Direito de Antena

Partido Comunista Português e Partido Socialista

«Sombras na Escuridão»: o mistério adensa-se...

20.35 — Louco Amor

Patrícia insiste com Isolda, pedindo o número de telefone de Luís Carlos, para que se possam voltar a ver «como amigos». Isolda recusa e ameaça-a de contar tudo à embaixatriz. Cláudia procurando arranjar um emprego à força, aposta com Guilherme que convencerá Fernando a posar para a campanha publicitária da fábrica de tecidos. Se ganhar a aposta será admitida como repórter. Luís Carlos efectua uma pesquisa sobre reportagens de moda para Muriel. Por acaso encontra-se com Patrícia na biblioteca da revista «Stampa». Quando ela efectuava uma visita com Lúcia.

22.00 — Gala a Favor do Povo da Etiópia

Espectáculo realizado no Coliseu dos Recreios de Lisboa. Participação da Orquestra Sinfónica da RDP, Elvira Ferreira e Mário Rodrigo, Jorge Palma, Maria João e Mário Laginhas. O agrupameno Opus Ensemble, Cantaril, Coro Santo Amaro de Oeiras, Silvestre Fonseca e Rádio Macau. O produtor é Vítor Pedro. A realização é de João Serradas Duarte.

Transmite-se esta noite mais um episódio de «Recordações»

23.15 — Sombra na Escuridão

«Afterward», é o título deste episódio, interpretado por Penelope Lee, Kate Harper, Michael J. Shannon, John Grillo e Simon Langton. Produção de June Wyndham Davies. Argumento de Edith Wharton, adaptado por Alfred Shaughnessy.

00.15 — Volta à França em Bicicleta

00.30 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa» e «Cinco Minutos Mágicos».

20.05 — Recordações

Quinto episódio. Intérpretes: Janet Amos, Gordon Pinset e Dixie Seatle. Produtor: Herb Roland. Produtor executivo: Robert Allen. Argumento de Gordon Pinsent.

21.00 — Directo/2

O Próximo Ano Lectivo em foco na edição de hoje.

22.30 — Jornal da Noite.

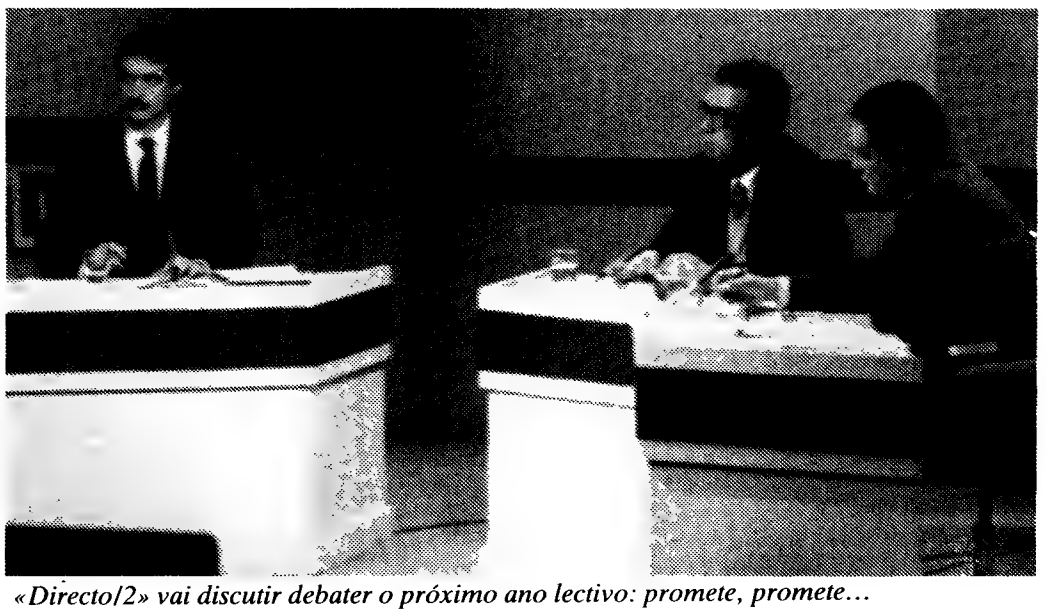
AMANHÃ

RTP-1

11.00 — Tempo dos Mais Novos
14.30 — Sétima Gala Internacional dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz
15.30 — Revista de Touros
16.00 — Separados pela Espada
17.00 — Concerto Band Aid
18.30 — A Semana que Vem
19.40 — Totoloto
20.30 — Aquele Bar
21.00 — O Bem Amado
22.10 — Concerto Band Aid

RTP-2

18.00 — Troféu
20.00 — Animação 2
20.30 — Os Biscateiros
21.30 — No Limiar dos Tempos Modernos



«Directo/2» vai discutir debater o próximo ano lectivo: promete, promete...

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema e nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.00 — Gala a Favor do Povo da Etiópia
RTP 2 — 20.05 — Recordações

20.35 — «Louco Amor»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pileira Santos

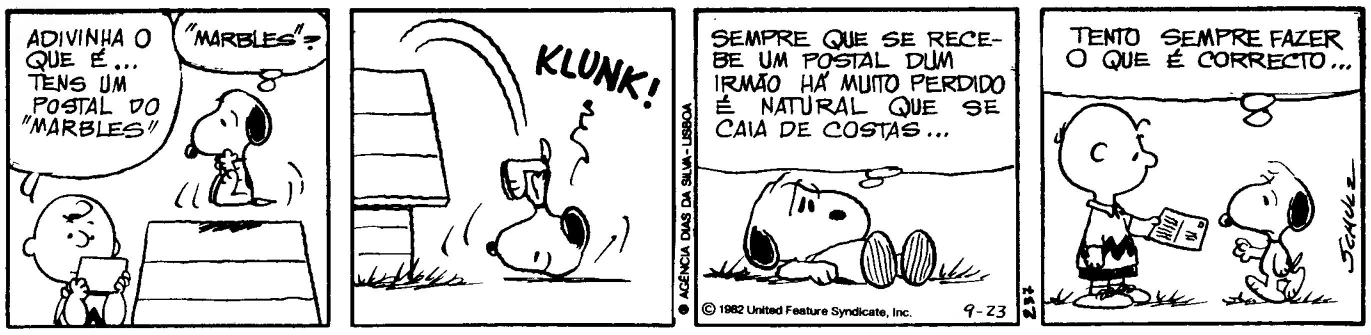
MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.56 **3,10 m**	04.15 **1,70 m**
23.23 **3,20 m**	16.47 **1,80 m**
Dia 13	
11.57 **3,20 m**	05.12 **1,70 m**
	17.45 **1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	18º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	17º
PORTO	18º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	18º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Regiões do Norte, períodos de céu muito nublado. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões do interior. Trovoadas. Regiões do Centro: [illegible] tornando-se pouco nublado [illegible]



Literatura africana em debate

Luandino e Honwana em discussão

«Literatura Oral Maconde e Sociedade» foi o tema abordado pelo prof. dr. Viegas Guerreiro na abertura da sessão desta manhã do Colóquio sobre Literatura dos Países Africanos de Língua Portuguesa que está a decorrer no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ainda durante a manhã Carlos Espírito Santo falaria sobre «Performances referenciais em NDOLI», Lourenço Rosário sobre «Cartas de Leitores na Imprensa Moçambicana-Oralidade através da escrita» e Carlos Medeiros sobre «História Oral e Estrutura Social num Grupo Herero do Sudoeste de Angola».

Para a sessão da tarde estão previstas intervenções de Ana Mafalda Leite («A Discursividade Épica em Myombe», de Pepetela), Alberto Carvalho («Emigração e Orfandade em Chiquinho de Baltasar»), Inocência Mata («O Espaço Social e o Intertexto do Imaginario em «**Nós matamos o cão tinhoso**»), e Maria Santa Cruz («Luandino e a **maka** de Babel»).

Ontem à tarde apenas Maria Lúcia Lepecki, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, apresentou uma comunicação, e mesmo assim bem diferente da prevista. Lúcia Lepecki falou sobre o livro do moçambicano Luís Bernardo Honwana «Nós matamos o cão tinhoso», analisando alguns efeitos de leitura e os processos retóricos que os originam.

Em virtude da impossibilidade de comparência dos autores não foram feitas as comunicações intituladas «O boomerang Nigéria-Bahia-Nigéria», de Louise Davidson e «A emergência da intertextualidade do Brasil em Cabo Verde», de Manuel Ferreira.

Por recear pela sua vida

Monteiro Rodrigues está no norte do País

Por recear pela sua vida, o industrial português Armando Luís Monteiro Rodrigues, testemunha do assassínio do advogado Tavarela Veloso e suas acompanhantes, saíu do Brasil e encontra-se no Norte do País, provavelmente nas zonas de Braga ou Póvoa do Lanhoso. Segundo um seu cunhado, Monteiro Rodrigues enviou uma carta ao juiz temendo pela sua vida e invocando a inexistência de condições de segurança, estando também as autoridades consulares portuguesas ao corrente do seu regresso a Portugal. Na missiva, de que uma fotocópia foi mostrada aos jornalistas, o industrial nortenho coloca-se à disposição da Justiça brasileira.

Deste modo, e de acordo com fontes da Polícia brasileira, Monteiro Rodrigues partiu para Portugal a bordo de um avião da TAP, munido de um passaporte diplomático, tendo chegado a Lisboa na passada quinta-feira, dia 4. Entretanto, de acordo com «O Globo», do Rio de Janeiro, o juiz da Segunda Vara Criminal Regional da Ilha do Governador, Paulo César Dias Panza, afirmou que o industrial português pôde viajar porque o seu passaporte foi-lhe devolvido no dia 3, atendendo à solicitação de Monteiro Rodrigues de que não podia ficar na cidade, sem o seu único documento de identificação. No mesmo dia, o Escort NX 0481 foi também entregue ao industrial, mas já tinha novo proprietário, o seu advogado, Gilberto Mâncio.

Por outro lado, o juiz declarou que devolveu o passaporte porque sabia que o delegado dos Homicídios tinha comunicado à Polícia Marítima, Aerea e de Fronteiras que Monteiro Rodrigues não podia deixar o Brasil. O delegado, Maurílio Moreira, confirmou a existência do ofício, mas admitiu que este não foi enviado às autoridades policiais por descuido do escrivão, embora tenha indicado que a Polícia Federal estava ao corrente da situação em que se encontrava o industrial português, nomeadamente da impossibilidade deste saír do Brasil...

DE CARAS

RAMALHO EANES tem agora a sua imagem impressa nos selos de pacata e meia emitidos pelos CTT de Macau. Em circulação desde o mês passado, a estampa pretende evocar o «acontecimento histórico» que constituiu a visita do Presidente da República aquele território. A visita de Ramalho Eanes a Macau foi a primeira de um chefe de Estado português após mais de 400 anos de permanência portuguesa. Na ocasião, Eanes efectuou também a primeira visita de um chefe de Estado português à República Popular da China. O selo que assinala este facto tem uma emissão de 500 mil exemplares.

GUEDES DA SILVA parte hoje para Maputo a convite do presidente Samora Machel, disse à ANOP uma fonte diplomática. O empresário português, que regressa na terça-feira a Lisboa, será recebido por Samora Machel e terá reuniões de trabalho com outros dirigentes moçambicanos. Bernardo Guedes da Silva tem defendido insistentemente o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e os países africanos de língua portuguesa. A viagem do empresário segue-se à deslocação a Maputo do presidente do CDS, Lucas Pires, o que parece confirmar o desejo moçambicano de alargar os seus contactos com sectores políticos portugueses.

LOURDES PINTASILGO foi convidada para participar numa conferência internacional que se realizará em Roma no dia 31 de Outubro.

O convite foi-lhe dirigido por Zbigniew Brezezinski, antigo conselheiro nacional de segurança do ex-presidente norte-americano Jimy Carter. Num carta endereçada a Pintasilgo por aquele conselheiro e pelo presidente do Centro de Estudos para Assuntos de Estratégia e Internacionais (CSIS) da Universidade de Georton, Washington, especifica-se tratar-se de «uma conferência com apenas 20 líderes mundiais» preparatória do forum internacional de Inverno daquele Instituto.

FREITAS DO AMARAL oficializará a sua candidatura à Presidência da República na «segunda metade do mês de Outubro» depois de conhecidos os resultados eleitorais das legislativas», disse ontem à ANOP um dos elementos da sua comissão de apoio. A campanha desenrolar-se-á em estilo americano começando com três grandes espectáculos de musica e variedades, com recurso a efeitos de raios laser a realizar em Lisboa, Coimbra e Porto. Entretanto, Freitas do Amaral dará, em Guimarães, «o toque final» ao seu livro (ainda sem título) sobre a análise dos últimos dez anos e o futuro de Portugal, que será colocado à venda no início de Outubro.

TROVANTE: em dia grande de televisão, o conhecido grupo de música popular portuguesa quebra a promessa e vai apresentar-se nos arredores de Lisboa antes do lançamento do seu próximo disco. Na verdade, os Trovante resolveram dar uma mãozinha ao clube de futebol Estoril Praia e amanhã, pelas 22 horas, estarão no Pavilhão dos Salesianos. Os fundos do concerto reverterão para aquela equipa. Acontece que amanhã é também o dia do grande concerto de solidariedade com Africa que a RTP transmite em directo. E caso para dizer que os Trovante ou não temem a concorrência, ou então tiveram mesmo azar...

ANTÓNIO BARRETO foi nomeado por Mário Soares para o conselho consultivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Num despacho publicado no «Diário da República», a Presidência do Conselho de Ministros anuncia que foram ainda nomeados para aquele órgão, José Manuel Nunes Salvador Tribolet, Manuel Carlos Lopes Porto e Luis Alberto Mendes Victor. A Fundaçõ Luso-Americana foi criada por decreto-lei datado de 20 de Maio último e procura «dar corpo ao desejo de recíproca colaboração entre o governo dos Estados Unidos da América e o governo português em áreas tão importantes como o desenvolvimento científico, técnico, empresarial e educacional.»

Lucas Pires apresenta hoje "Balanço do estado da Nação"

A comissão política do CDS vai escolher a 3 de Agosto próximo os seus candidatos às eleições legislativas de Outubro. Segundo fonte do gabinete de Lucas Pires, foram ontem oficiados os presidentes das comissões distritais para convocarem as respectivas assembleias distritais. Estas indicarão os candidatos que cada distrito porporá à direcção central do partido.

Entretánto, Lucas Pires apresentou hoje, em conferência de Imprensa, **O balanço sobre o Estado da Nação,** um documento de 140 páginas que nalisa, na óptica do CDS, os dois anos de Governo PS-PSD e prevê a hipótese de Portugal vir a negociar novo empréstimo com o FMI.

Os centristas criticam a redifinição da carga fiscal, a flexibilização das leis laborais, a diminuição das remessas dos emigrantes (12 por cento), a taxa de inflação (perto dos 30 por cento em 1984), o nível do desemprego (13 por cento um dos mais altos da Europa), e a «alarmante queda do investimento (ultrapassa os 20 por cento, a mais alta desde a Segunda Guerra Mundial) e a degradação do Ensino, da Saúde, da Juventude, e das Pescas («as ilegalidades são mais que os peixes»).

Na política do Trabalho, o balanço afirma que o Conselho de Concertação Social «não concertou nada» e foi esvaziado pelo Governo, «aparecendo mais o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos alargado às confederações patronais e aos sindicalistas amigos do Governo».

O documento afirma que, «em dois anos de Governo, os trabalhadores perderam 15 por cento do seu poder de compra», e que o Executivo «desvalorizou o trabalho nacional», o «empenhar ostensivamente a UGT no resultado desastroso da sua acção e hipotecando sindicatos e sindicalistas».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
12 DE JULHO
1985

Christiane Maybach e Rainer W. Fassbinder em «O direito do mais forte à liberdade» **(hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444 — para si)**

AS ESTREIAS DA SEMANA

PARA ALÉM DO PARAÍSO

A partir de amanhã, no Quarteto.

Premiado em Cannes, em Berlim e pela Associação de Críticos Americanos em 1984, eis que chega o mais notório filme da vaga de independentes de New York que está a fazer furor um pouco por todo o lado.

É, sem dúvida, a grande estreia da semana, quiçá mesmo de todo o Verão.

A realizar: Jim Jarmusch.

Principais intérpretes: John Lurie, Ezster Balint, Richard Edson.

MULHERES ENAMORADAS

A partir de hoje, no Condes.

Quatro mulheres numa ilha mediterrânica e um homem que responde aos seus desejos. Erotismo estival em perspectiva.

A realizar: Tana Kaleya.

Principais intérpretes: Helmut Berger, Alexandra Stewart, Dirke Altevogt.

A REUNIÃO DA CLASSE

A partir de hoje, no Berna e no Mundial.

Não possuímos qualquer informação sobre este filme que supomos tratar-se de mais uma fita com destinatário certo no público juvenil.

A realizar: Michael Miller.

Principais intérpretes: Gerritt Graham, Fred McCarren, Miriam Slym.

A FÚRIA DA DANÇA

Desde ontem, no Star.

A vaga **aerobic** chega ao cinema. Dança e romance: será que a malta nova não merece outras coisas?

A realizar: Lawrence Dane.

Principais intérpretes: Cynthia Dale, Laura Henry.

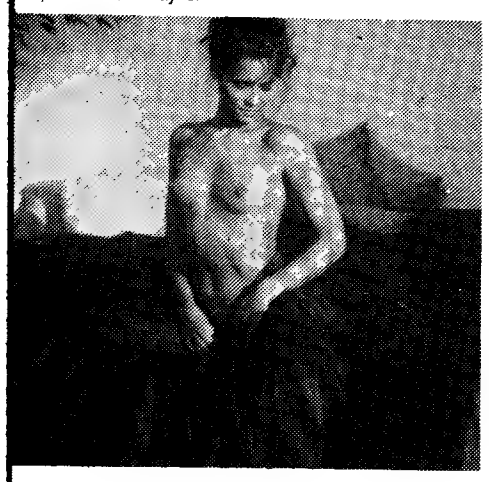
FUGA DO INFERNO

Desde ontem, no Xenon.

As aventuras de dois jovens motorizados americanos. Acção e raparigas no cartaz...

A realizar: Gordon Hessler.

Principais intérpretes: Jimmy McNichol, Timothy van Patten, John Etham Wayne.



«Mulheres enamoradas», uma das estreias da semana

CINEMA CINEMA CINEMA

Filme de Fassbinder, hoje, para si

Termina hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, o ciclo **«Três Cineastas Alemães»**, que vimos organizando em parceria com o **ABC — Cineclube de Lisboa.** Assim chega ao seu termo, esta temporada, uma colaboração entre o **«Cartaz/DL»** e aquele Cineclube que, para além de contribuir para o apoio merecido à actividade de uma instituição que tem dedicado continuados esforços à divulgação e ao estudo do cinema, proporciona aos nossos leitores a visão de filmes importantes em condições financeiramente muito favoráveis.

O filme de hoje é o excepcional **«O direito do mais forte à liberdade»** de Fassbinder e os nossos leitores podem aceder à sessão mediante o cupão que publicamos no corpo do **«DL»**. Se nunca viu esta fita, não perca: é de facto um grande momento de cinema.

Estamos em condições de vos anunciar que, em Setembro, retomaremos a colaboração com o **ABC — Cineclube de Lisboa,** estando na forja iniciativas mais ambiciosas que as que empreendemos este ano. Ao serviço dos que consideram o **«Cartaz/DL»** o seu suplemento de espectáculos das sextas-feiras.

Rupert Everett (à dir.) e Colin Firth em «História de uma traição»: o renascimento do cinema britânico prossegue com segurança

História de uma Traição

Não é tanto a história da traição de Bennett à sua pátria britânica o que este filme põe em cena, mas os preliminares, as longínquas práticas de desgosto, a aprendizagem educativa dos mecanismos de ascensão social, a institucionalização da hipocrisia.

Há no olhar de Marek Kanievska uma subtileza quase subliminar no desenho de um aparelho escolar onde os favores, os pequenos despotas, o recalcamento da diferença publicamente assumida, a habilidade de subir na hierarquia, não são mais que o assustador reflexo de um corpo social fundado na rigidez das aparências, na dignidade de fachada.

Refira-se que Marek Kanievska consegue não se deixar enredar nem no estilo polido BBC nem na exploração cruenta da homossexualidade do seu protagonista: o seu registo é de uma secura elegante, preferindo sempre a elipse turbada aos chãos mecanismos de uma causalidade oportunista.

Não deixemos ainda de notar o trabalho de Rupert Everett — de uma contenção admirável, por onde passe o desamparo, a raiva, a dignidade e uma enorme terrível solidão.

O cinema britânico continua a marcar pontos.

CINEMA APOLO 70
(para maiores de 16 anos)

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA, LDA
COSTA DA CAPARICA PORTUGAL
PUB Quica
praia nova costa da caparica
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA 3

FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ
de Robert Freeman
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
Um dos nomes maiores do cinema da URSS consegue um triunfo americano. A travessia do sofrimento rumo à paz, ao corpo da mulher amada, ao lar acolhedoor depois da guerra é o tema desta fita belíssima onde Nastassja Kinski é filmada com envolvência, atenta luminosidade — como nunca.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
de Marek Kanievska
* ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por invios caminhos.
Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
de Max Pecas
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
MANHATTAN
de Woody Allen
A vertigem de um olhar fascinado sobre Manhattan. Uma das grandes fitas de Woody Allen.
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
O BAR DA BORGA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
Muitos óscares teve este melodrama chorão. Os actores funcionam bem, mas o filme é tão tão tide que, francamente, será que ainda há pachorra?
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
de Robert Altman
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
ANGÚSTIA DE VIVER
de Dennis Hooper
(interdito a men. 18 anos)
15.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h.

ESTUDIO SHEZA

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
O fabuloso filme de Lean começa a fazer o périplo das salas da periferia. Se o leitor mora na Portela — não perca.
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

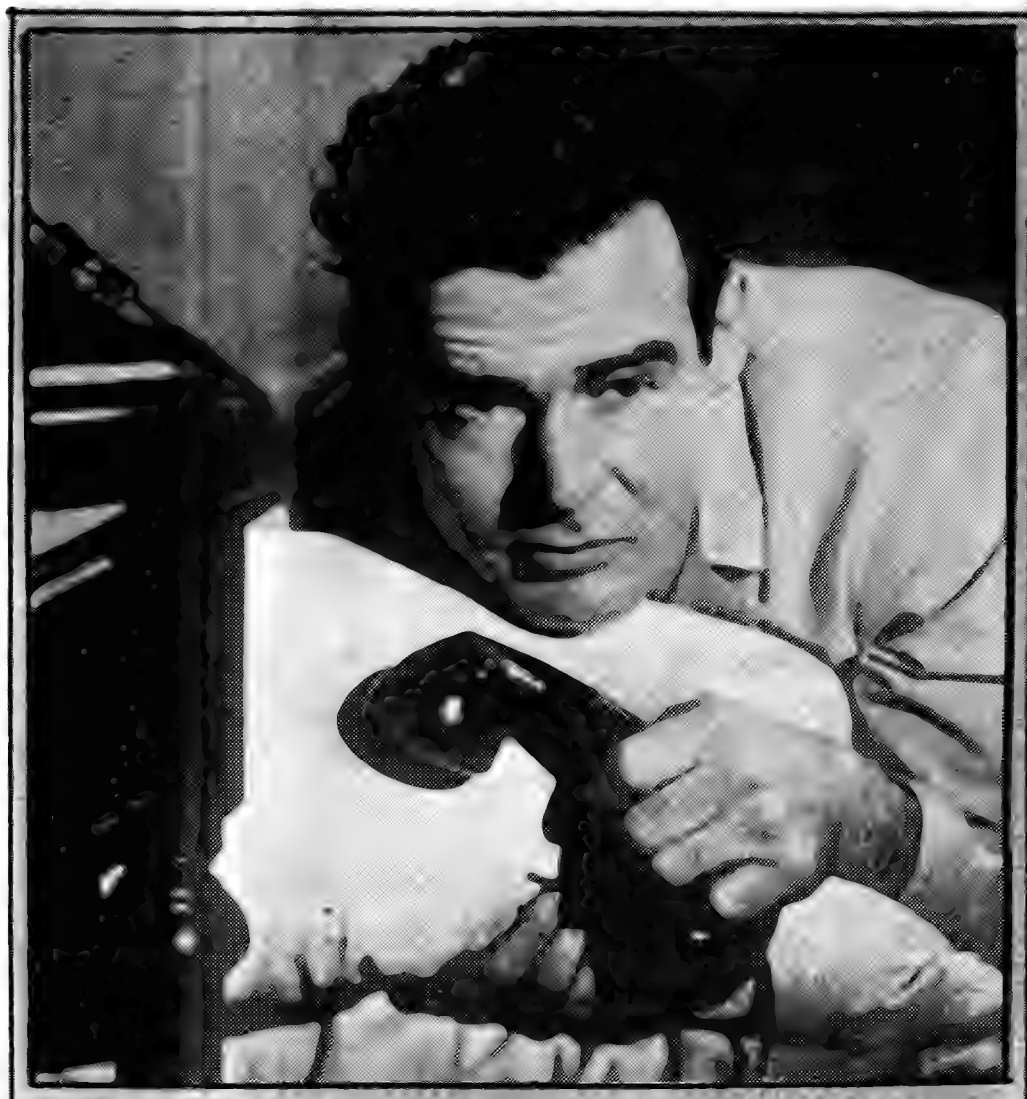
— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
de Tana Kaleya
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h



Robert Ryan em «Cega paixão» de Nicholas Ray (segunda-feira, às 21.30 h, na Cinemateca)

Ciclo Nick Ray na Cinemateca

Prossegue na Cinemateca Portuguesa o ciclo dedicado a Nicholas Ray com o qual se encerra a temporada na sala da Barata Salgueiro.

Calendário:

6.ª 12 às 18h30: — A Woman's Secret/1949 (O Íntimo Segredo de uma Mulher) de Nicholas Ray
às 21h30: — Knock on Any Door/1949 (O Crime Não Compensa) de Nicholas Ray
Sáb. 13 às 15h30: — Knock on Any Door/1949 (O Crime Não Compensa) de Nicholas Ray
às 18h30: — Born to be Bad/1950 (Nascido para o Mal) de Nicholas Ray
às 21h30: — In a Lonely Place/1950 (Matar ou Não Matar) de Nicholas Ray
2.ª 15 às 18h30: — In a Lonely Place/1950 (Matar ou Não Matar) de Nicholas Ray
às 21h30: — On Dangerous Ground/1952 (Carga Pesada) de Nicholas Ray
3.ª 16 às 18h30: — Flying Leathernecks/1951 (Inferno nas Alturas) de Nicholas Ray
às 21h30: — The Lusty Men/1952 (Idolo Sanguinário) de Nicholas Ray
4.ª 17 às 18h30: — High Green Hill/1954
— The Lusty Men/1952 (Idolo Sanguinário) de Nicholas Ray
às 21h30: — The Revolt/1952 (O Sublevado) de John Cromwell
— Macao/1952 de Josef von Sternberg
5.ª 18 às 21h30: — Johnny Guitar/1954 (Johnny Guitar) leg. em espanhol de Nicholas Ray

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª 18 às 18h30 — Rosa do Adro/1938 de Chianca de Garcia

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
de Marty Feldman
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de BWL Norton
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
Talvez porque muito aguardado, apenas porque a sombra da decadência toca a (quase) todos, o certo é que esta fita de Jerry Lewis nos aparece descosida, sem unidade, feita de **gags** desiguais não articulados entre si.
Apenas um passo em falso ou é já o ocaso que espreita?
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 21.15 h

SALA 3

AMADEUS
de Milos Forman
* ver nota crítica no espaço do Hollywood — sala 2.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

FORUM PICOAS

— T. 541037
O BARBA AZUL
de Charlie Chaplin
Abandonado o personagem de Charlot, Chaplin faz aqui a sua mais virulenta sátira à sociedade matriarcal americana.
Eis uma reposição a não perder.
(para maiores de 12 anos)
dias úteis: 19.30 h
sábados e domingos: 16.30 e 18.30 h

GEMINI

— T. 734009
CHRISTIANE F.
de Ulrich Edel
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
O imaginário medieval adolescente, amores, cavaleiros e maldições, num filme que pouco mais consegue que contar — liminarmente — a sua história.
Uma das desilusões deste início de Verão.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
JESUS CRISTO SUPERSTAR
de Norman Jewison
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Hollywood – sala 1.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
STARMAN	★★★★
O BAILE	★★★★
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO	★★★
BRAZIL	★★★
O FIO DA NAVALHA	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★
JERRY, TU ÉS LOUCO	★★
A MULHER FALCÃO	★

Filmes em reposição

LARANJA MECÂNICA	★★★★★
O BARBA-AZUL	★★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★★
MANHATTAN	★★★★
DECAMERON	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
LAÇOS DE TERNURA	●
EMMANUELLE	●
JESUS CRISTO SUPERSTAR	●

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Hollywood – sala 1.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743

REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge 1.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
de Boaz Davison
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS MONTADORAS SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
ATOR, ÁGUA INVENCÍVEL
de David Hills
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O BAILE
de Ettore Scola
Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema. **O Baile** é um prodigio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variegados tactos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e ternuras, esperanças que se foram e agrestes realidades.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvência, quem quer que busque no **écran** viagens inomináveis, sentirá que **«O Baile»** é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
Há muito boa (e respeitável) gente que considera este filme e Kubrick uma aberração. Uns pegam-lhe pelo lado moral e deixam-no em frangalhos; outros irritam-se com a exuberância fílmica e põem o seu autor de quarentena. Uns e outros têm razão — porque têm medo. E **Laranja Mecânica** é um filme essencialmente medonho.

Porque, no fundo, o que Kubrick faz é encenar, na primeira metade desta fita, a irrupção dos mais policiados e recalcados «monstros» do inconsciente do homem habitante desta nossa civilização ocidental — que guardamos no mais inominado lugar que temos dentro de nós. «Monstros» a-sociais — impensável libertá-los. Mas em **Laranja Mecânica** eles estão à solta — horror!

Depois o rapaz, que tão cruel sabia viver em sociedade, normaliza-se. Tratamento de choque, isso é o menos; o pior é quando ele defronta a sociedade de que, outrora, fora impiedoso marginal — horror maior!

O inquietante de tudo isto não é a história do rapaz. O inquietante é que depois de, intimamente, gritarmos pela polícia, nos ponhamos, pouco a pouco, do seu lado: a ambiguidade moral é nossa — e é isso que faz medo.

Kubrick apenas provoca o jogo. As perplexidades são do espectador.
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
de Jim Jarmusch
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

DECAMERON
de Pier Paolo Pasolini
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
RAIVA SILENCIOSA
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
O QUEBRA OSSOS
de Stefano Vancini
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
de Tonino Cervi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

STARMAN
de John Carpenter
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.

O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extrai o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavançada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.

Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.

Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com **Starman.**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

BRAZIL
de Terry Gilliam
Visionário, excessivo, correndo para a frente a uma velocidade que não nos deixa tempo a respirar, ultrapassando assim avulsas debilidades, filme cheio de uma ênfase doentia no absurdo (lá onde se junta o extremo pânico e o mais amargo humor), **Brazil** é uma daquelas fitas onde o talento irrompe por todos os lados e, porém, se sente que está um tanto em estado bruto.
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

SALA 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 19, e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
STARMAN
de John Carpenter
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge 1.
(para maiores de 12 anos)
15, 17. 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
de Lawrence Dane
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
O ÚLTIMO INVERNO
de Ricki Shelach
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ
de Robert Freeman
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
AS BONECAS DA CALIFÓRNIA
de Robert Aldrich
(interdito a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

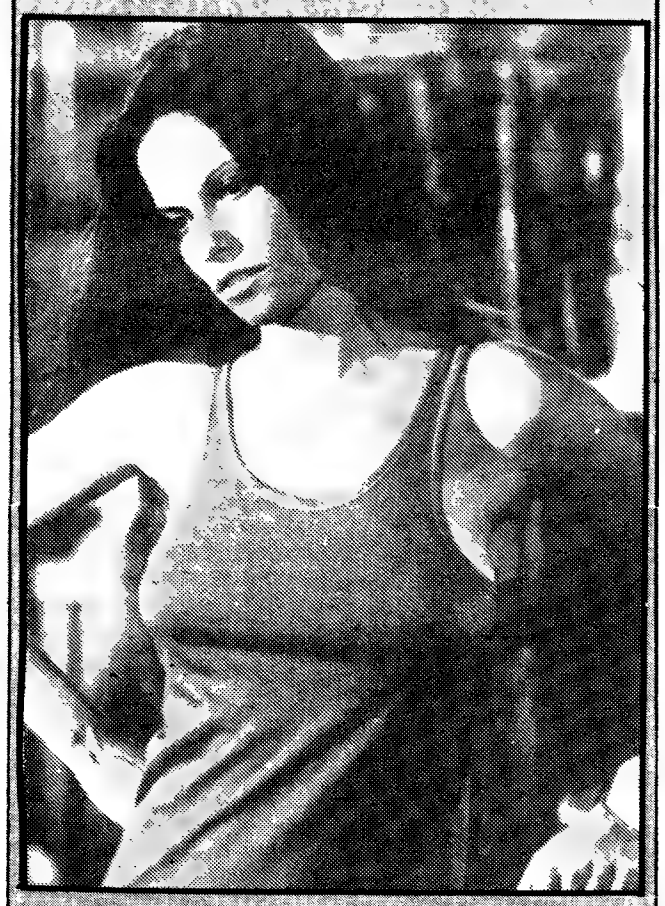
XENON

— T. 368480
FUGA DO INFERNO
de Gordon Hessler
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
EMANUELLE
de Just Jaec Kin
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES



Kay Lenz em «Bem-vindo a terra prometida» **(hoje, no Quarteto)**

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteleira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se apenas as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.

SEXTA-FEIRA, 12

Noites de Paixão de John G. Avildsen (Quarteto, 23.30 h).
O mistério de Agatha de Michael Apted (Quarteto, 23.30 h).
A força da terra de Richard Pearce (Quarteto, 23.30 h).
Bem vindo à terra prometida de James B. Harris (Quarteto, 23.30 h).
O exterminador de James Glickenhaus (Quinteto, 24 h).
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (City Cine, 23.45 h).

SÁBADO, 13

Lili Marleen de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 0.45 h).
Amor marginal de Serge Gainsbourg (Quarteto, 0.45 h).
A lei do ódio de Andrew V. McLaglen (Quarteto, 0.45 h).
O exorcista II de John Boorman (Quarteto, 0.45 h).
O amigo americano de Wim Wenders (Quinteto, 24 h).
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (City Cine, 23.45 h).

DOMINGO, 14

Os viajantes da noite de Amos Poe (Quarteto, 23.30 h).
Os ladrões do tempo de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30 h).
Dois homens e um destino de George Roy Hill (Quinteto, 24 h).
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (City Cine, 23.45 h).

SEGUNDA-FEIRA, 15

O sargento de Força Um de Samuel Fuller (Quinteto, 24 h).
Os viajantes da noite de Amos Poe (Quarteto, 23.30 h).
Os ladrões do tempo de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30 h).
Noivos sangrentos de Terence Malick (City Cine, 23.45 h).

TERÇA-FEIRA, 16

O dia da violência de Roger Corman (Quinteto, 24 h).
Os viajantes da noite de Amos Poe (Quarteto, 23.30 h).
Os ladrões do tempo de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30 h).
Noivos sangrentos de Terence Malick (City Cine, 23.45 h).

QUARTA-FEIRA, 17

Noivos sangrentos de Terence Malick (City Cine, 23.45 h).
O grande desafio de John Frankenheimer (Quinteto, 24 h).
Os viajantes da noite de Amos Poe (Quarteto, 23.30 h).
Os ladrões do tempo de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30 h).

QUINTA-FEIRA, 18

Amor entre mulheres de Robert van Ackeren (City Cine, 23.45 h).
Os viajantes da noite de Amos Poe (Quarteto, 23.30 h).
Os ladrões do tempo de Terry Gilliam (Quarteto, 23.30 h).
A golpada II de Jeremy Paul Kagan (Quinteto, 24 h).

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEA

As Estreias

A Casa da Comédia anuncia a próxima estreia de uma peça de Maguerite Duras, **Savannah Bay,** com encenação de Filipe La Féria; por sua vez o Teatro Vasco Santana apresenta uma peça de Lillian Hellman, **Jardim de Outono,** encenação de Luzia Maria Martins. Em Leiria, no castelo, a peça de Miguel Franco, **O Motim,** encenação de Carlos Fragateiro; em Sintra, um grupo de amadores, Teatro da Sociedade, com **O Último Acto,** de Camilo Castelo Branco.

Não esqueçamos a estreia de duas revistas: no Variedades, **Aguenta-te que há Bronca,** de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães; no Alentejo. **Ó Vai Ó Raxa** (sic), de César de Oliveira e Rogério Bracinha.

Como se vê, o calor não assusta o teatro. E o público?

ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De quarta a sexta, às 21,45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21,45).

Fininho mas jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lina Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Algumas boas interpretações num espectáculo de «bulevar» à portuguesa.

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20,30 e 22,45; domingos, às 16,00, 20,30 e 22,45).

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e Nuno F. Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A melhor revista portuguesa dos últimos anos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel.: 37 22 45
Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21,30; sábados e domingos, às 16 00).

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Cenografia e Figurinos: Nuno Carinhas. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Guilherme Filipe, Henriqueta Maya, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Madalena Braga, Mendes da Silva, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages e Varela Silva.

Um Camilo gostoso, caricatura à moda de Fafé do romantismo e da sociedade lisboeta, encenado sem grandes rasgos e interpretado com alguma homogeneidade. Espectáculo divertido que vale a pena ver.

(de terça a domingo, às 18,30).

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Dá gosto ver representar assim. Não perca esse gosto.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21,45; sábados e domingos, às 16,30).

A Paixão de Mestre Afonso Domingues, de António Patrício. Encenação: José Gil. Cenografia: António Louzeiro. Interpretação: Carlos Duarte, Lurdes Norberto, Lígia Teles e Mário Pereira.

Um trabalho esforçado por parte dos actores num espectáculo **insuficiente.**

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel.: 32 60 37

Aguenta-te que há Bronca, de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Cenografia: Moniz Ribeiro. Música: Resende Dias, Nuno Nazareth Fernandes e António Manuel Cruz. Encenação: Carlos Coelho. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Coelho, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amaro e Júlio César.

Uma revista vinda do Porto.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel.: 60 72 99

Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartim e Zita Duarte.

Estreia brevemente.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel.: 72 08 18

(De terça a sábado, às 21,30, domingos, às 17,00)

Amadis, de Abel Neves. Dramaturgia e Encenação: João Mota. Música: Tó Neto e José Pedro Caiado. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva. Figurinos: Carlos Paulo. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira e os miúdos Paulo César e Quicas.

A Comuna não dá razão aos protestos dos nossos autores dramáticos; estreia um texto de um jovem dramaturgo português. E fá-lo com solenidade na inauguração do seu novo e belo espaço. A não perder.

Sala 4

(Sextas às 19,00; sábados, às 21.15).

Mestre, Meu Mestre Querido, sobre textos de Fernando Pessoa. Encenação: João Mota. Exercício do 2.º ano do Curso de Formação de Actores da Comuna.

Alguns dos mais belos textos da língua portuguesa.

Sala 1

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.45).

A Menina Inês Pereira, textos de Gil Vicente. Encenação: Carlos Carvalheiro. Música: António Sousa. Interpretação: Ana de Carvalho, Catarina Lopes, Isabel Borges, Jorge Rivotti, José Morgado, Júlia Ceriaco, Luís Cunha e Vera Castel-Branco. Grupo **Fatias de Cá.**

Vêm de Tomar, um grupo e um espectáculo que prometem.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel.: 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,30).

O Esfinge Gorda. Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Agora em últimas, um espectáculo indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel.: 66 15 15

(De terça a sábado, às 21,00; domingos, às 16,00).

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando J. Oliveira, Manuel Meneses, Luis Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, José Manuel Mendes, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira. **Teatro da Cornucópia.**

Um projecto desmesurado que é indispensável conhecer, apoiar, mesmo que seja pateando. Bastaria a interpretação de Luís Miguel Cintra para o justificar.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel.: 38 25 31

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,00).

Ai Que Saltos me dá o Coração, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódio Galego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Três peças de Anton Tchekhov.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel.: 40 70 01

(De quinta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,45).

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribô. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Um Molière jovem com uma jovem revelação: José Nogueira Ramos. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel.: 32 00 00

(Hoje, sexta, às 21,30, amanhã, sábado, às 16,00 e 21,30, domingo, às 16,00).

A Noite das Tríbades, de Per Olov Enquist. Encenação: Fernanda Lapa. Cenografia e Figurinos: Jasmim. Interpretação: Alexandre Sousa, António Capelo, Françoise Ariel e Margarida Carpinteiro.

Só até domingo, um dos mais belos espectáculos da temporada. Indispensável.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel.: 76 86 09

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00).

Jardim de Outono, de Liliam Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra; Fernanda Montempor, Helena Félix, José Brás, Luisa Ortigoso e Vítor Hugo. **TEL.**

Estreia hoje de uma peça de Lilian Hellman para reaparecimento de Helena Félix.

TEATRO & COPOS

B'ARTE
Rua de S. Boaventura (ao Bairro Alto)
Tel.: 32 42 66

(Quintas, às 24,00).

O Passe Social, de Virgílio Castelo. Música: João Parreira. Coreografia: Michel. Interpretação: António Feio.

(Quartas, às 14,00).

TEATRO & COPOS

B'ARTE
Rua de S. Boaventura (ao Bairro Alto)
Tel.: 32 42 66

(Quintas, às 24,00).

O Passe Social, de Virgílio Castelo. Música: João Parreira. Coreografia: Michel. Interpretação: António Feio.

(Quartas, às 14,00).

Mimorradas: Mímica: João Carneiro. Música: Filipe Lucas.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A
Tel.: 66 88 91

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phoenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas de texto, insuficientemente trabalhadas a nível cénico e interpretativo.

Algures

ALMADA
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel.: 275 21 72

(Sábado e domingo, às 16,00 e 21,30)

A Queda de um Anjo, de Camilo Castelo Branco. Adapt.: Ildefonso Valério. Encenação: José Martins. Interpretação: Alberto Quaresma, António Assunção, Emma Paul, Marta Bettencourt, Silva Heitor, Teresa Gafeira e Victor Gonçalves.

Companhia de Teatro de Almada/ Grupo de Campolide

Reposição de um êxito do Campolide.

CALDAS DA RAINHA

TEATRO DA RAINHA
(De terça a domingo, às 21,30)

Tantas Maneiras de Enganos! — sobre textos de Gil Vicente. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenografia e Figurinos: José Carlos Faria. Interpretação: António Plácido, Helena Santana, Isabel Roxo, José Eduardo, Manuel Gil e Victor Santos.

Só até 21 de Julho, Gil Vicente nas Caldas.

LEIRIA

CASTELO DE LEIRIA
(De segunda a domingo, às 21,30)

O Motim, de Miguel Franco. Encenação: Carlos Fragateiro. **Teatro Experimental de Leiria.**

Estreia dia 15, num dos mais belos lugares da memória nacional, homenagem a um grande dramaturgo português. Vivo.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO DO TAS
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel.: 2 91 30

Luisa Todi, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita. Música: José Rodrigues (Azoia). Interpretação: Asdrúbal Teles Pereira, Célia David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, Manuela Couto, Manuela Bola, Mimio, Nuno Mello Pompeu, José e Rui Paulo. **TAS.**

Absolutamente indispensável.

10.º FESTIVAL DE TEATRO DE SETÚBAL

(Hoje, sexta, às 21,30 — Teatro Luisa Todi)

O Gebo e a Sombra, de Raul Brandão, pelo Teatro Nacional D. Maria II.

(Sábado, às 16,00 e 21,30 — Teatro de Bolso)

Vamos Comer Pudim a Meias sem Sapatos, de José Gouveia e Geraldo Tuché, com Geraldo Tuché.

(Domingo, às 21,30 — Teatro de Bolso)

Artimanhas de Scapin, de Molière, pelo Teatro do Século.

(Segunda, às 18,30 — Teatro de Bolso)

Conto ao Cair da Noite, de Carlos Curto e Pompeu José, pelo TAS.

(Segunda, às 21,30 — Teatro de Bolso)

Magdalena Lê uma Carta, de Jaime Salazar Sampaio, por Glicínia Quartim.

(Terça e quarta, às 18,30 — Teatro de Bolso)

Intimidades, de Paulo César, por Paulo César.

(Terça, às 21,30 — Teatro de Bolso)

Chão de Estrelas, de e por José Caldas e João Loio.

(Quarta, às 21,30 — Teatro de Bolso)

O Tio Simplício, de Almeida Garrett, pelo TAS.

(Quinta, às 21,30 — Teatro de Bolso)

Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos, pelo Realejo.

Margens

FERNANDO AMADO

Estão a decorrer as comemorações do 40.º aniversário do Centro Nacional de Cultura. Na segunda-feira realizou-se na sede daquela associação uma sessão de homenagem ao dramaturgo, encenador e animador teatral Fernando Amado, fundador da Casa da Comédia.

O Protesto dos Dramaturgos

Com o título, algo pernóstico, de Manifesto dos Autores Teatrais Portugueses, foi lançado um abaixo-assinado em que 46 dramaturgos protestam contra aquilo que consideram a marginalização da «criação dramática de origem nacional». Como base do seu protesto, os dramaturgos signatários do documento aduzem várias razões que tentaremos resumir:

1. Desde o 25 de Abril de 1974 apenas foram encenados, em média, **5 novos originais portugueses por ano;**

2. Quanto ao Teatro Nacional, «pago pelo contribuinte português para dar ao Povo português, essencialmente, **Teatro português, não chegou sequer a atingir a média de 1 original por ano!** (2 originais por ano se tivermos em consideração os espectáculos apresentados na Sala Experimental.)

3. Duas das mais prestigiosas companhias de teatro — o Teatro da Cornucópia e o Centro Cultural de Évora — durante os referidos 10 anos «prática e sistematicamente ignoraram a criação dramatúrgica nacional de autoria contemporânea», e a RTP «não apresenta há vários anos qualquer texto de autor nacional vivo, nem sequer aqueles que premiou num concurso por ela organizado e que obrigava à sua transmissão».

Perante esta situação, culturalmente calamitosa, convenhamos, os dramaturgos apresentam as seguintes propostas:

1. Intervenção dos autores dramáticos portugueses na **definição da política cultural nacional** (a fazer-se «orgânica e institucionalmente através da **Sociedade Portuguesa de Autores** — SPA);

2. Criação urgente na SPA de um «banco de textos» fornecidos «permanentemente pelos autores» com conhecimento periódico a todos os produtores de teatro (profissionais e amadores).

3. Criação de mecanismos legais que imponham a **apresentação em cada ano de uma percentagem mínima (50%) de textos originais de autores portugueses,** «designadamente através do condicionamento de atribuição de subsídios»;

4. Obrigatoriedade para o Teatro Nacional da apresentação de **ao menos um texto por ano** de autor nacional vivo;

5. Apresentação obrigatória na Rádio e na Televisão de, pelo menos, uma «peça de autor português vivo por mês».

Propõem ainda os nossos dramaturgos que seja criado um **diálogo constante** entre autores, encenadores e produtores portugueses «de modo a ligar os autores à criação concreta do espectáculo teatral»; o «estabelecimento de um protocolo entre os organismos oficiais do emprego e formação profissional, com vista à atribuição de bolsas aos autores portugueses, mediante a apresentação por estes de propostas de trabalho a efectuar junto de companhias e grupos subsidiados»; a publicação pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda de uma **colecção de textos dramáticos de autores portugueses contemporâneos,** em volumes de preço acessível»...

Assinam este documento, de que transcrevemos as passagens essenciais, escritores como Natália Correia, Luiz Francisco Rebello, Pedro Bom, Mendes de Carvalho, Norberto Ávila, Alexandre Babo, Romeo Correia, Carlos Coutinho, Hélder Costa, Costa Ferreira, Miguel Franco, Jaime Gralheiro, Luís de Sttau Monteiro, Luzia Maria Martins, Prista Monteiro, José Cardoso Pires, César de Oliveira, Fernando Luso Soares, José Cardoso Pires, Orlando Neves, Fernando da Costa, Carlos Correia, Luís Tomé, Mário Castrim, António Torrado, António de Macedo, José Jorge Letria, António Júlio Valarinho, Francisco Ventura, Maria Teresa Vale, Jorge Lima Alves, José Viana, António Lúcio Vieira, Carlos Wallestein, Gonçalves Preto, Artur Ramos, Francisco Nicholson, David Mourão-Ferreira, Virgílio Martinho, Paulo César, Simões do Canto, António Cabral, António Manuel, António Manuel Pires Cabral, Miguel Barbosa, Luís Beira.

Salvo erro estão lá quase todos. Faltam, pelo menos, Agustina Bessa-Luís, José-Augusto França, António Ferra, Orlando da Costa, Mesquita Brehm, Fiama Hasse Pais Brandão, Ernesto Leal, Armando Martins Janeiro, André Bandeira, Eurico Baptista, Orlando Ferreira Barros, Yvette Centeno, Augusto Abelaira, Gualberto Gonçalves Silva, Joaquim Murale, Rui Mesquita, Jaime Salazar Sampaio, António Aragão, Teresa Rita, Pedro Bandeira Freire, Sinde Filipe, Henrique Santana, pelo menos...

A maioria das razões evocadas pelos dramaturgos portugueses bem como as propostas por eles apresentadas coincidem com aquelas que ao longo dos anos temos vindo a defender. Não podemos por isso deixar de estar de acordo com os termos do manifesto dos Autores Portugueses de Teatro (embora esta designação nos pareça ambígua: os dramaturgos não são os autores do espectáculo teatral). Na realidade, depois de quase 50 anos de censura política e económica, os nossos dramaturgos continuam a ser vítimas de uma outra censura, além da económica, que é a censura de gosto imposta pelos encenadores (e não sabemos se pelo público), porque é de facto de censura que se trata.

Discordamos, no entanto, da metodologia avançada assim como duvidamos da eficácia das medidas preconizadas, ou seja, da obrigatoriedade requerida. Pela nossa parte, teríamos preferido que o diálogo defendido pelos dramaturgos tivesse precedido qualquer outra tomada de posição. É aliás necessário criar condições para que seja possível travar esse diálogo entre os criadores do teatro em Portugal. É por isso cada vez mais urgente a realização do I Congresso Nacional de Teatro.

Carlos Porto

Alguns dos
ram para o
representa
xa de Pand
na, Glória
d'Avila, Ma
Barroca e
aprendi a
como arte
Barroca na

MIGUEL

Outro dr
nageado. E
mover um
'edicadas
ade Migu
quais é co
respectivo
das obras
próximo d
com a part
Carlos Por

Por curio
to em que
res Dramát
de chamad
de alguns
no Comun
menagem a
tival de Se
obras de
gueses; de
Franco. Tra
A ver vamo

A letra

THÉATR

n.º 7 — Ju
Shakespea
Company.
vier, Ian M
Rees (ima
Pierre Vice
Anthony Sh
Ainda artig
los de Pete
tância das
e o habitua

N.º sens
ilustraçõe

D. QUIX

António Jo
Avila. Ediç
benkian —

Edição
maturgo N
tónio José
netas de
mente red
serenidad
bela fotog

Sublin

Ao ler a
muitos es
vez sejam
Listopad —
9.7.1985).

...Tenho
toda a mi
peare, Mo
Inclán, eu
da por iss
telenovela
cem. (Mari
a Alice Viei

Última ho

FESTIV

Está a
Mérida o X
clássico. C
da as mais
Península
que decor
Monléon.
Festival d
Agosto. D
salientam
de Plauto
Companh
13 de Jul
pela Con
Clássico,
(de 16 a
espectácu
em textos
Julho); El
e montag
pela Com
Teatre (1
com o Ba
de Agost
Mérida
lómetros
vel para
tro!

TRO TEATRO TEAT

Alguns dos seus discípulos que surgiram para o teatro no início dos anos 60 representaram excertos da peça A Caixa de Pandora. Foram eles: Clara Joana, Glória de Matos, Isabel Ruth, João d'Avila, Manuela de Freitas, Norberto Barroca e Pedro Pinheiro. «Com ele aprendi a amar e a respeitar o teatro como arte e profissão», disse Norberto Barroca na altura.

MIGUEL FRANCO

Outro dramaturgo, este vivo, homenageado. Em Leiria, o TELA está a promover um conjunto de manifestações dedicadas ao darmaturgo daquela cidade Miguel Franco, a principal das quais é constituída pela encenação, no respectivo castelo, da mais conhecida das obras daquele autor: O Motim. **No próximo dia 14 realiza-se um debate com a participação de Jorge Listopad, Carlos Porto, etc.**

Por curiosa coincidência, no momento em que surge o Manifesto dos Autores Dramáticos, assistimos a uma série de chamadas de atenção para as obras de alguns deles. Caso de Abel Neves, no Comuna, como assinalámos, da homenagem a Romeu Correia no 10.º Festival de Setúbal, com a presença de obras de jovens dramaturgos portugueses; desta homenagem a Miguel Franco. Tratar-se-á de fumo sem fogo? A ver vamos.

A letra do teatro

THÉATRE EN EUROPE — n.º 7 — Julho 1985. Principal «dossier»: Shakespeare e a Royal Shakespeare Company. Entrevistas com: Lawrence Olivier, Ian McKellen, Terry Hands, Roger Rees (imaginária), David Brierly, Jean-Pierre Vicente; páginas do diário do actor Anthony Sher, o último grande Ricardo III. Ainda artigos sobre os últimos espectáculos de Peter Brook e de Kantor; a importância das digressões, de Georges Banu, e o habitual cartaz da Europa.

N.º sensacional pelo texto e pelas ilustrações.

D. QUIXOTE E SANCHO PANÇA, de António José da Silva. Adapt.: Norberto Ávila. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian — Lisboa 1985.

Edição da adaptação feita pelo dramaturgo Norberto Ávila da peça de António José da Silva para o grupo Marionetas de Lisboa. Trabalho inevitavelmente redutor mas feito com carinho e serenidade. Excelente edição com uma bela fotografia a cores.

Sublinhados

Ao ler algumas críticas, parece que muitos espectáculos são geniais. Talvez sejam. Mas não são bons. (Jorge Listopad — Secos e Molhados — «DN» — 9.7.1985).

...Tenho 39 anos de teatro; durante toda a minha carreira (...) fiz Shakespeare, Molière, Schiller, O'Neill, Valle-Inclán, eu sei lá — e nunca fui conhecida por isso. Só hoje, porque entrei na telenovela, é que as pessoas me conhecem. (Mariana Rey Monteiro — entrevista a Alice Vieira — «DN» — 7.7.1985).

Última hora

FESTIVAL EM MÉRIDA

Está a decorrer no Teatro Romano de Mérida o XXXI Festival dedicado ao teatro clássico. Como se sabe existem em Mérida as mais importantes ruínas romanas da Península e é nesse estupendo cenário que decorre este festival dirigido por José Monléon. Tendo início a 27 de Junho o Festival de Mérida prolonga-se até 4 de Agosto. Dos espectáculos anunciados, salientamos: **Comédia,** viagem ao mundo de Plauto contada por Gigho de Chira pela Companhia de Teatro de Roma (de 10 a 13 de Julho); **La Orestiada,** de Ésquilo, pela Companhia Espanhola de Teatro Clássico, encenação de Manuel Canseco (de 16 a 24 de Julho); **Fiestaristofanes,** espectáculo de Stavros Doufexis baseado em textos de Aristófanes (de 26 a 31 de Julho); **El Romancero de Edipo,** direcção e montagem de textos de Eugenio Barba, pela Companhia Basho, adstrita ao Odin Teatre (14 e 15 de Julho); encerramento com o Ballet Nacional de Espanha (3 e 4 de Agosto).

Mérida fica a escassas dezenas de quilómetros de Badajoz. Uma viagem possível para os turistas de fronteira. Bom teatro!

MÚSICA

Todos os dias vários Festivais

Sob a direcção artística de Armando Jorge a Companhia Nacional de Bailado «fez-se», é hoje uma realidade. Nos espectáculos de hoje e amanhã à noite no Palácio da Cidadela em Cascais oferece um programa clássico, com duas coreografias segundo Marius Petipa (**O Corsário** e **Raymonda**, esta sobre a música de Glazunov), e uma de Serger Lifar **(Suite en Blanc**, sobre partitura de Lalo). Mas do programa consta ainda uma obra das mais representativas do compositor contemporâneo Gyorgy Ligeti **(Ramificações)** articulada com música de Purcell – uma síntese entre dois mundos sonoros bem diferentes e afastados no tempo a servir de base a uma coreografia de Rudi Van Dantzig. O Festival da Costa do Estoril prossegue, com um ciclo de cinema dedicado a Carmen: o filme de Otto Preminger e o de Carlos Saura serão exibidos respectivamente no sábado e no domingo no Casino Estoril. A Carmen está na moda, já chegou cá também a de Rossi; Bizet, talvez mais do que Merimé, é responsável pelo fascínio que ela exerce: «mulher fatal» ou antes «inocente selvagem», como queria Felsenstein? A propósito, porque não programar também em próxima oportunidade o filme da encenação deste último na Ópera Cómica de Berlim?

Com a designação de Festa Medieval, «La Batalla», «A Comuna» e a «Dança» Grupo Saltimbancos» propõe-nos um serão ecléctico na quarta-feira, 17 de Julho, no Palácio da Cidadela, a partir das 19 horas: «artes e diversão», uma ceia propriamente dita, «sinais» e «artes de trovar e tanger» são as alíneas agendadas no espectáculo-convívio dirigido por Pedro Caldeira Cabral, João Mota e Elisa Worm.

Entretanto, há o Festival de Sintra, com uma noite de quartetos de cordas aliciante, no Palácio da Villa, amanhã: o op. 131 de Beethoven e obras de Smetana e Hugo Wolf interpretadas pelo Endellion String Quartet. Seguem-se, nada mais nada menos do que os dois admiráveis trios de Schubert (op. 99 e op. 100) pelo Trio Eufonia, que apresenta o seu programa no domingo à noite, na Quinta do Ramalhão. Valeria a pena fazer a viagem de Lisboa ao Ramalhão só para ouvir aquele **Andante com moto** do Trio op. 100, onde parece estar concentrada toda a **saudade** deste mundo (os alemães também a conhecem, na palavra **Sehnsucht,** di-lo a Carolina Michaellis de Vasconcellos...). As solicitações a que é difícil resistir continuam, porém, na segunda-feira à noite, no Palácio de Queluz, com o disco-ambulante do século XIX chamado Liszt a mostrar-nos no piano como é a 3.ª Sinfonia Heróica de Beethoven: quem faz reviver a situação (meter uma orquestra sinfónica num salão íntimo, como hoje acontece com a rádio ou o disco) é Cyprien katsaris, que também interpretará a monumental Sonata em si bemol maior, D960 de Schubert: com outro andante perturbante, de amarga pesquisa interior. Finalmente assinale-se a evocação de Lord Byron e dos seus contemporâneos que é tema do recital de Jennifer Smith (soprano) e Gary Peacock (piano), a efectuar na quinta-feira, 18 de Julho, à noite, no Palácio da Villa, em Sintra.

Mas os festivais não acabam aqui. Do outro lado do Tejo começa amanhã o Festival de Música do Convento dos Capuchos, cuja inauguração coincide com a abertura de uma exposição de aguarelas de José de Azevedo («Olhar o Mar») e consta de uma homenagem conjunta aos três tricentenários Bach, Haendel e Scarlatti. Participam Elsa Saque (soprano), Andrew Swinnerton (oboé), Richard Higgins (violoncelo) e Cremilde Rosado Fernandes (cravo).

Os espectáculos do Festival de Sintra realizam-se todos às 21.15, os da Costa do Estoril e do Convento dos Capuchos às 21.30, salvo indicação em contrário (as sessões de cinema são às 18 horas e a «Festa Medieval», como se referiu, inicia-se às 19 horas).

M.V.C.

Tommy Halferty no Hot

O trio de Tommy Halferty actua hoje, à noite no Hot Clube de Portugal, o mesmo que acompanha Art Themen, no Cascais Jazz.

O trio constituído por Tommy Halferty, na guitarra, John Wadham, na bateria e David Guadsen, no contrabaixo não é uma unidade arranjada de ocasião. Desde o encontro dos três músicos em Lisboa, no ano passado, que Guadsen se desloca com uma certa regularidade para tocar com Tommy e John seja na Irlanda ou noutros países da Europa.

Este trio deixou estupefactos os que os ouviram no Hot o ano passado pela inventividade e maestria técnica dos dois músicos visitantes que os iguala a muitas «estrelas» que já tivemos oportunidade de ouvir. O seu não aparecimento no «estrelato» internacional jazzístico só se poderá perceber por se tratar de músicos radicados num país como a Irlanda.

TRIO DE TOMMY HALFERTY

O trio formado pelo guitarrista que lhe dá o nome, John Wadham, na bateria e o contrabaixista há anos radicado em Portugal, David Gaudsen actua hoje, à noite, no Hot Clube, na Praça da Alegria.

DINA

A cantora realiza um espectáculo, hoje à noite, nas Caldas da Rainha.

RAUL (DUO OURO NEGRO)

O cantor actua, no dia 14, em Castelo Branco.

RODRIGO

O fadista dá um espectáculo, no dia 16, em Santiago de Rio de Moinhos.

GNR

O grupo de rock ibérico GNR actua hoje, à noite, pelas 21.30 h na Aula Magna.

RÁDIO

O Rock

Os ventos correm a favor da música rock, que invadiu em força as ondas sonoras. O FM da Renascença e a «grelha» de Verão da Rádio Comercial demonstram-no cabalmente.

Luís Filipe Barros gabava-se esta semana do facto de dez «LP's» e nove «singles» do «Top» discográfico oficioso terem sido lançados no seu programa «Ondas Luisianas» (aliás regressado em boa hora ao início da madrugada). Se se acreditar nas afirmações de responsáveis discográficos de que Jorge Pego e o seu «TNT» são os melhores «vendedores» de discos em Portugal poderemos concluir que dois homens da Rádio e seus programas «fazem» por si só praticamente todo o «top» de venda de discos.

Há no entanto outra vertente nesta escalada do rock na Rádio portuguesa: a chamada função de colaboração/realização de homens que se tornaram conhecidos como críticos de música rock.

Exemplos há muitos! «O Último Metro», o grande programa diário do novo FM da Renascença, é hoje assinado por Nuno Infante do Carmo («Música e Som», «A Capital») que passou de colaboradora a co-responsável do programa. João Gobern («Música e Som», «A Capital», «Sete») tem trabalho de relevo na selecção musical de «Só com Gelo» na Rádio Comercial. A Renascença entrega a realização de um programa dedicado ao rock mais moderno a Amilcar Fidelis («Música e Som»). E o inejável «Noites de Luar» é agora pertença quase total de Ricardo Saló («Blitz»). E mais alguns se poderiam juntar a este rol.

Sinal de que a Rádio está enfraquecida, a invasão do rock e dos críticos deste tipo de música fornece no entanto mais algumas horas de prazer musical, mais criterioso e informado. Aproveitemo-lo, ao menos!

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

VIVA O VELHO — Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo, programa de Pedro Albergaria e Fernando Quinas.

Os grupos, as vozes, e os «hits» dos anos 60 apresentados com memória e saudosismo. Notas biográficas explicam o como e o quando, para os que já esqueceram e os que nunca souberam.

LANÇA-CHAMAS — Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O regresso bem-vindo do «Heavy-metal» menos «quadrado» e mais interessante.

MUSICANDO — Aos domingos, das 17 às 19, em FM Estéreo; realização de José Freire.

A música ligeira, romântica e não só escolhida por dedo de profundo conhecedor e mostrada com «charme» infindável.

A LÓGICA MENTE — Às 2.as, das 22 às 23, em FM Estéreo; programa de Luísa Costa Gomes realizado por Rui Neves.

A Filosofia, tema hermético e pouco acessível ao grande público, tratada de uma forma «chata» e monocórdica.

RDP

ÍNTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amaral

Um espaço de intimidade para aqueles que não se deixam contagiar pela «febre de sábado à noite».

TOPO DISTO E DAQUILO — Aos domingos, das 14 às 15, na Antena 1; realização de Fernando Neves.

A apresentação radiofónica do «Top» oficioso de vendas de discos, à mistura com piadas de mau gosto, berros e infantilidades várias. Um insulto à inteligência!

VIVÓ JAZZ — Aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; programa de Paulo Gil com realização de Costa Martins.

Divulgação criteriosa da música «jazz» por quem gosta e sabe.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL — Às 2.as-feiras, das 19.30 às 20, no Programa 2 (repete às 3.as às 11.30); realização de Gil Montalverne.

A defesa do planeta, nos seus diversos componentes: o homem, os animais, o ecossistema.

Rádio Renascença

O REGRESSO DOS HERÓIS — Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo, realização de João Porto e João Antas de Campos

Os grandes clássicos do «rock» dos anos 60/70, do mais acústico ao mais eléctrico.

ULTRASSOM — Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo; realização de Amilcar Fidelis.

As novidades do «rock» menos comercial, para além dos sabores da moda e dos «tops».

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ — De 2.ª a 6.ª das 10 às 12.30, em FM Estéreo (às 3.as e 6.as até às 12); realização de Marcos André.

As canções «pop» da moda, efémeras e de consumo imediato. Com seriedade e pouca pompa.

VISTA ALEGRE — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Manuel Menezes.

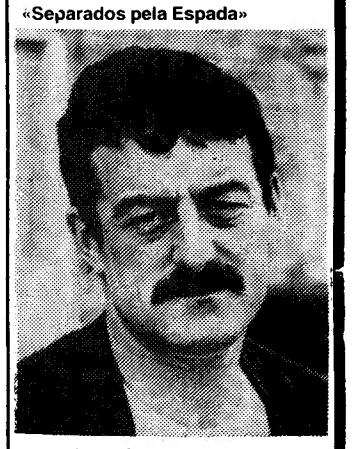
Mais um espaço dedicado à música dos anos 60/70, com o mérito de buscar música menos divulgada — quase sempre a mais interessante!

SÁBADO, 13

RTP-1

11.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«O Espanta Pardais», «Os Conquistadores do Ar» e «Enquanto é Tempo».
13.00 – **Notícias**
13.10 – **Tempo dos Mais Novos**
Jornalinho.
«Os Muminhos» e «Contos Folclóricos Húngaros»
14.30 – **Sétima Gala Internacional dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz**
15.30 – **Revista de Touros**
16.00 — **Notícias**
16.05 – **Separados pela Espada**
Segundo episódio.
17.00 – **«Concerto Band Aid»**
Transmissão directa de um espectáculo realizado no estádio de Wembley para angariar fundos a favor das vítimas da fome em África. Participações, entre outros, de David Bowie, Dire Straits, Santana, Elton John, Beach Boys, U2, Queen, Madona, Neil Young, Bruce Springsteen, Eric Clapton, Phil Collins, Duran Duran, Mick Jagger, Tina Turner, Bob Dylan e Paul McCartney.
18.30 – **Notícias**
18.35 – **A Semana que Vem**
O programa de Mário Zambujal, à frente de uma numerosa equipa.
19.45 – **Totoloto**
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **«Cherers — Aquele Bar»**
Rebecca, uma amiga de Diane, dos tempos de colegio, vai visitá-la ao Bar para desabafar depois de ter sofrido um desgosto de amor. Ambas recordam então tempos já passados.
21.00 – **O Bem Amado**
«A Ressurreição de Odorico»
22.00 – **Último Jornal**
23.10 – **Eurovisão**
Concerto «Band Aid»

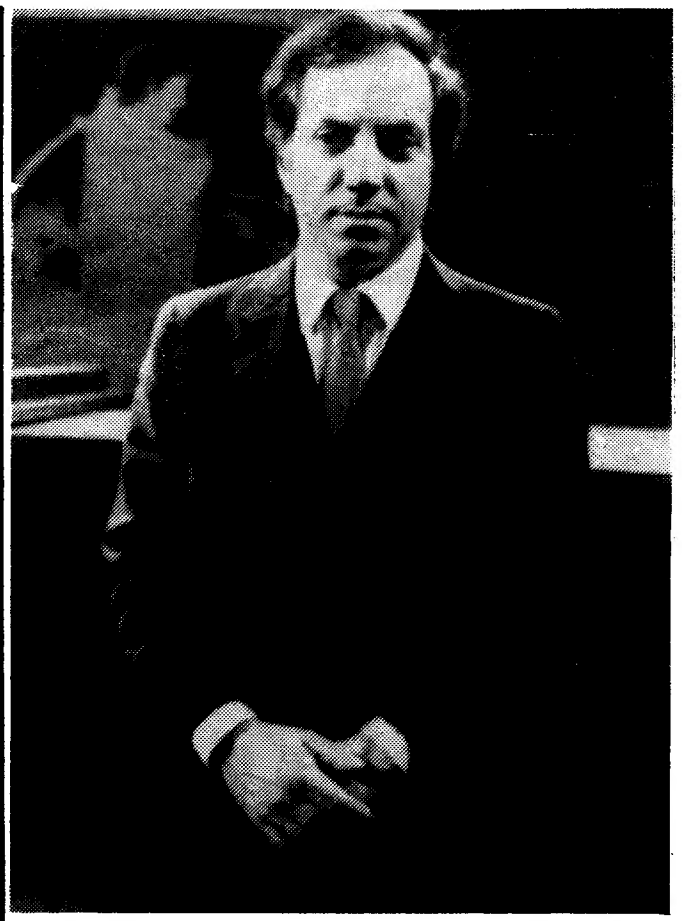
«Separados pela Espada»



«Os Biscateiros»

RTP-2

18.30 – **Trofeu**
20.00 – **Animação**
Vasco Granja apresenta «O Sobrinho do Capitão»
20.30 – **Os Biscateiros**
Yosser, depois do fracasso dos seus ambiciosos planos teve um ataque de amnésia total. A sua mulher abandonara-o e Yosser alterna uma procura doentia de trabalho com esforços infrutíferos para que os seus três filhos não fiquem a cargo da Assistência Social.
21.30 – **No limiar dos tempos modernos.**



«Falando da Música de Schubert»

SEGUNDA-FEIRA, 15

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **«Vila Faia»**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«A Volta ao Mundo com Willy Fog».
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Programa da Direcção de Informação**
19.20 – **Coimbra Sem Tempo**
«Evocação das Raízes». A série «Coimbra sem Tempo» segue uma temática que pretende focar a música e a poesia Coimbrãs, enquanto manifestações dos sentimentos do homem académico de Coimbra. O primeiro episódio tem como tema «Evocação das Raízes», com o Grupo de guitarras e cantares de Coimbra e os cantores José Mesquita, Luís Goes, Fernando Rolim e Napoleão Amorim.
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.35 – **Louco Amor**
21.25 – **«Arroz Doce»**
Programa de Júlio Isidro.
23.10 – **Volta a França em Bicicleta**
Resumo da etapa do dia.
23.25 – **Último Jornal**

«Feiras de Portugal»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
Serafim, Agente Secreto.
20.00 – **Feiras de Portugal**
«Portex», feira internacional de toda a indústria têxtil do Norte, realizada no Porto, no Palácio de Cristal.
20.30 – **RTP/Açores**
21.00 – **Telefilme**
23.00 – **Jornal da Noite**

TERÇA-FEIRA, 16

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Vila Faia**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
Os Muminhos e contos folclóricos húngaros.
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Século XX — O Mundo em Guerra**
«Tive muita sorte em não ter morrido» — a afirmação é de uma mulher de Leninegrado que conseguiu sobreviver aos 890 dias de cerco (de Setembro de 1941 a Janeiro de 1944). Na sua cidade de três milhões de habitantes, 200 000 pessoas foram mortas pelos alemães e mais de 630 000 morreram de frio ou de fome.
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico»**
20.35 – **Louco Amor**
21.20 – **O Corpo Humano**
Este é o primeiro dos três episódios dedicados exclusivamente ao sistema nervoso. Vamos poder observar não só o funcionamento de um simples nervo, mas também a combinação das células nervosas no cérebro que tornam possível todo o comportamento humano.
21.50 – **Actual**
23.00 – **Tudo em Família**
Burt Campbell tem apenas cinco meses de vida para bater um recorde, qualquer que seja, para que o seu nome figure no «Guiness Book». Só assim terá a certeza de que será lembrado.
23.25 – **«Volta à França em Bicicleta»**
Resumo da etapa do dia.
23.40 – **Último Jornal**

RTP-2

18.00 – **Atletismo**
Meeting internacional «Nikaia» de Nice.
21.00 – **Sessão das Nove**
«O Carniceiro»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – **Jornal da Noite**

«Tudo em Família»

QUARTA-FEIRA, 17

«Louco Amor»

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Vila Faia — Encerramento da emissão.**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
Os Muminhos e Contos Folclóricos Húngaros.
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Trânsito**
19.20 – **Telemundo**
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.35 – **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 – **Louco Amor**
21.25 – **Noite de Cinema**
«Pousada das Ilusões»: ver destaque aos Filmes da TV.
00.45 – **Volta à França em Bicicleta»**
Resumo da etapa do dia.
01.00 – **Último Jornal**

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
«As Misteriosas Cidades do Ouro»
19.50 – **Memória dum Povo**
Neste programa focam-se alguns aspectos da intervenção das populações na vida da comunidade.
20.30 – **O Mundo em Extinção**
Vamos conhecer, neste episódio, a história dos últimos 600 membros da tribo Cuiva, detendo-nos mais especialmente nos últimos 35. Este pode ser, seguramente, o último grupo de índios Cuiva na Colômbia que vivem como se estivessem na Idade da Pedra, ignorando a existência do homem branco no mundo que os rodeia.
21.30 – **Clube de Jazz**
22.30 – **Jornal da Noite**

DOMINGO, 14

RTP-1

10.30 – **Setenta Vezes Sete**
11.00 – **Eucaristia Dominical**
12.00 – **Eurovisão**
Concerto «Band Aid», a favor das vítimas da fome em África.
15.05 – **Notícias**
15.10 – **Sessão da Arte Tarde**
«O Cão que Salvou Hollywood»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.00 – **Sétima Gala Internacional dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz**
Transmissão directa da segunda parte.
18.30 – **No mundo dos Fraggles**
Os Fraggles resolvem pregar uma partida aos Gorgs. E tudo funciona bem até que se dá a contra-explosão.
19.00 – **«Top Disco»**
20.00 – **Telejornal**
20.25 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **«Falando de Schubert»**
Goethe e Schubert: histórias breves de um encontro que não se tornou realidade. Amor e morte na vida do compositor. António Anjos ao violino e Elizabeth Allen ao piano, num programa da autoria e apresentação do Maestro José Atalaya.
21.00 – **«Ventos de Guerra»**
22.00 – **Domingo Desportivo**
Inclui imagens da Volta à França em bicicleta.
23.00 – **Último Jornal**

«Ventos de Guerra»

RTP-2

18.45 – **Novos Horizontes**
19.15 – **Nós... por Cá**
20.00 – **No Mundo da Música**
«Primitivos»

QUINTA-FEIRA, 18

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Vila Faia**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
As Aventuras de Marco Polo.
18.35 – **Notícias**
18.45 – **Programa da Direcção de Informação**
19.15 – **Pequenas e Médias Empresas**
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.35 – **«Louco Amor»**
21.15 – **Triangular**
22.15 – **Os Últimos Dias de Pompeia**
23.15 – **Volta a França em Bicicleta**
Resumo da Etapa do Dia
23.30 – **Último Jornal**

«Os Últimos Dias de Pompeia»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
20.00 – **Conheça Melhor**
«O Novo Teatro de Friederichstadtplast»: Desde Abril de 1984 que o Teatro de Variedades de Berlim tem uma nova sede. O Programa de hoje dará uma imagem do antigo teatro e apresentará o actual nos seus inúmeros detalhes técnicos. Serão recordadas diversas actuações de artistas famosos, como Gilbert Becaud, Josephine Baker, Louis Armstrong e o Ballet do Teatro de Bolshoi — êxitos passados que o novo teatro quer continuar.
20.30 – **A Vida de Berlioz**
1847 — Berlioz parte sozinho de Paris para S. Petersburg onde é recebido por toda a nobreza da corte imperial como um príncipe da música e vive momentos de grande glória. Um crítico de arte e também seu amigo, convence-o a ir a Moscovo dirigir um concerto e Berlioz parece, finalmente ter encontrado a felicidade: não só os triunfos musicais se sucedem, como também se sente apaixonadíssimo por uma jovem russa, Liouba, que encontrara no comboio quando saíra de Paris.
21.30 – **Da... Música**
As Grandes «Toscas»: este documentário mostra-nos excertos de famosas interpretações da ópera Tosca por Kiri Te Kanawa, Monserrat Caballé, Birgit Nilssan, Maria Callas, Dane Eva Turner e Renata Tebaldi.
23.00 – **Jornal da Noite**

SEXTA-FEIRA, 19

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Vila Faia**
18.00 – **Tempos dos Mais Novos**
Animação, com «O Circo de Mickey».
18.30 – **Notícias**
18.45 – **Retratos em Si**
Um retrato íntimo do trabalho da pianista Tania Achot. Através da utilização de material fílmico a preto e branco e a cores, recria-se o espaço de drama em que se desenrola qualquer execução pianística, quando a qualidade desse trabalho observa com rigor o espírito com que uma obra foi criada.
19.30 – **O Museu do Ermitage**
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.35 – **Louco Amor**
21.15 – **Tatoo Militar**
Transmissão directa de Faro.
22.30 – **Sombras na Escuridão**
23.30 – **Volta a França em Bicicleta**
Resumo da etapa do dia.
23.45 – **Último Jornal**

«Recordações»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa»
20.00 – **Recordações**
Edgar ficou muito abalado com a partida de Sheila e a sua mãe adoece gravemente em consequência do seu procedimento escandaloso. A família, impaciente com o seu comportamento, faz uma última tentativa, encarregando Clement de trazer o tio de volta ao bom caminho.
21.00 – **Directo/2**
22.30 – **Jornal da Noite**

OS FILMES DA TELEVISÃO

O CÃO QUE SALVOU HOLLYWOOD
de Michael Winner (EUA-1976)

Um cão torna-se vedeta de cinema nos conturbados anos 20 — vai sofrer uma evolução, com altos e baixos, como qualquer outro actor de Hollywood.

Trata-se de uma comédia cuja maior notoriedade está nas 60 «guest stars» que por lá aparecem.

Ririemos?

Principais intérpretes: Madeleine Kahn, Art Carney, Bruce Dern, Ron Leibman, Virginia Mayo, John Weissmuller, Dorothy Lamour, Ann Miller, Cyd Charisse, John Carradine, Yvonne de Carlo, etc.

(domingo, às 15.10 h, na RTP/1)

DA VIDA DAS MARIONETAS
de Ingmar Bergman (RFA-1980)

Quando Bergman se exilou da Suécia, o seu cinema acumulou fracassos ou semifracassos. **Da vida das marionetas** é precisamente o último dos seus trabalhos fora do país natal e, ao mesmo tempo, o princípio do reencontro com o que de notável este homem tem produzido cinematograficamente. Os temas bergmanianos da incomunicabilidade e da solidão voltam a explodir neste filme sobre a insuportável banalidade do quotidiano, onde um crime é revelador pretexto de uma ficção onde se diz o indizível.

Principais intérpretes: Robert Atzorn, Christine Buchegger, Martin Benrath, Rita Russek.

(domingo, às 21.30 h, na RTP/2)

O CARNICEIRO
de Claude Chabrol (França-Itália - 1969)

Há quem considere este **thriller** de Chabrol como um dos mais devedores à conhecida paixão do seu autor por Hitchcock e, ao mesmo tempo, um ponto alto na sua irregular mas sempre interessante vasta filmografia.

Certo certo é que Jean Yanne nunca foi tão bom como aqui: simpático e sinistro, ele é o centro deste filme.

Principais intérpretes: Jean Yanne, Stephane Audran, Antonio Passalia, Mario Beccaria.

(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

POUSADA DAS ILUSÕES
de Robert Mulligan (EUA-1960)

Um jovem músico de jazz e uma recepcionista de um salão de dança enfrentam Nova Iorque e a vida. Elegância e humor estão nas previsões. O argumento é de Garson Kanin e Mulligan estava a começar: tudo bons augúrios para uma fita, se não genial, pelo menos agradável.

Principais intérpretes: Tony Curtis, Debbie Reynolds, Jack Oakie, Kay Medford.

(quarta-feira, às 21.25 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

MARÍLIA VIEGAS — Um azul pode ser tanta coisa! A ele se mistura a noite nos negros que a consubstanciam. Dele emergem claridades que soltam volumes apenas adivinhados, mas fortemente presentes. É uma sensação serena e angustiada.

JOSÉ FARIA — Que a luz incida no amanhecer esquálido, e as grandes massas ganham presença, e do seu interior surgem os ritmos pessoalizados na sua própria textura.

CESARINY — Sob a força do sol então no alto, as sombras foram-se, os contornos simplificaram-se, a luz ofusca e as cores queimam e as dimensões alteram-se. Halos geométricos enrobam as formas e do que se vê só se vê a simbologia.

JOÃO DUARTE — Foi este sol (?) que rolou as pedras e os homens, e os homens esconderam-se atrás das pedras, e como pedras ficaram rolados pelo sol.

FIGUEIREDO SOBRAL — Outros há que, escapados do excesso, mergulharam em pântanos e deles saíram excessivos e estáticos.

DILA — Há que reconstruir outros sítios, outra humanidade, nem que mais não seja à maneira dum Brueghel «naif» e inconsistente.

GUILHERME FARIA — Há que reconquistar as eras clássicas que a distância tornou serenas.

GIL TEIXEIRA LOPES — Ou por entre o clássico procurar vias que satisfaçam a nossa inquietação.

CARGALEIRO — Mas há que esquecer o papel pintado das fastidiosas repetições.

MALUDA — Mas há que esquecer o decorativismo feito arte-suposta.

Alguma coisa para esquecer; bastante coisa para lembrar com mais algumas que não foram referidas, na Colectiva da **Gal. S. Francisco** patente até ao dia 20.

Porfírio Alves Pires

Os excessivos estáticos de Figueiredo Sobral

■ **PUREZA OLIVEIRA**
Fundação Ricardo Espírito Santo, Largo das Portas do Sol, 2, 3.ª a sáb., 10-13 e 14.30-17.
Pintura sobre seda (até 14/7).

■ **RENATO MICELI**
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19.
Pintura (até 15/7).

■ **ELISABETE GÓIS**
Camarim, R. Heliodoro Salgado, 478-A.
Pintura (até 15/7).

■ **GRAÇA CASTANHEIRA**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 1.
Desenhos (até 15/7).

■ **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30
Serigrafia (até 17/7).

■ **COLECTIVA**
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 34, 2.ª a 6.ª, 15-20 (até 19/7).

■ **JUSTINO ALVES**
Gal. de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 10-13 e 15-19.30, excepto domingos.
Pintura.

■ **PEDRO CASQUEIRO**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 19/7).

■ **VESPEIRA**
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30.
Pintura (até 20/7).

■ **JOÃO VIEIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura.

■ **IRENA DEDICOVA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A.
Pintura.

■ **MARIA SOARES**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Pintura (até 27/7).

■ **LURDES ROBALO**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Pintura (até 31/7).

■ **COLECTIVA**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Pintura e escultura (até 3/8).

■ **MOREIRA**
Gal. Jau, R. da Misericórdia, 92, 1.º.
Escultura.

■ **VIEIRA DA SILVA**
Gal. 111, Campo Grande, 113-A.
Pintura e obra gráfica.

PELAS COLECTIVIDADES

• Realiza-se hoje à noite, a partir das 21.30 horas, na Igreja de S. Sebastião, em Setúbal, o Concerto Comemorativo do 22.º Aniversário do **Coral Luísa Todi**. Participam ainda a Orquestra Juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças e solistas convidados. Será interpretada em primeira audição o «Magnificat», de Vivaldi, entre outras obras.

• Termina amanhã a exposição que a Associação de **Defesa do Património** de Alcobaça realizou no Centro Paroquial de Alfeizerão, incidindo sobre os problemas da defesa do património daquela freguesia.

• É inaugurada amanhã na **Galeria do Turismo** de Alcobaça, mantendo-se patente até 24 do corrente mês, um exposição de miniatura de barro e vidro gravado da autoria da artista alcobacense Elizabeth, e de aguarelas e carvão de Clara, também uma jovem artista natural daquela vila.

• Inicia-se amanhã a **V Exposição-Feira** do Livro de Viana do Castelo, do Jardim Público, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho, com o apoio da Câmara local e Comissão Regional de Turismo. Para além da exposição e venda de livros, a iniciativa inclui um sem-número de outras actividades. Amanhã à noite o grupo Jafumega realiza a partir das 21.30 horas um concerto de rock.

• Realiza-se amanhã um Circuito de **Arqueologia Industrial** a Santarém, promovido pela Comissão Organizadora da Exposição de Arqueologia Industrial, situada na Central-Tejo, em Lisboa, e que conta com a colaboração da Rodoviária Nacional.

• É também amanhã que se inaugura na Galeria Barca d'Artes de Viana do Castelo a quarta **Exposição Colectiva de Artes Plásticas** do Centro Cultural do Alto Minho, por iniciativa deste centro. A mostra estará patente até 28 do corrente mês.

• No âmbito das visitas temáticas organizadas à Exposição de Arqueologia Industrial, a respectiva Comissão Organizadora realiza no próximo domingo, a partir das 15 horas, uma visita à **«Arqueologia Mineira»**, orientada pelo dr. Rui Parreira.

• No âmbito da Expo-Feira do Livro de Viana do Castelo, actua no próximo domingo, a partir das 21.30 horas, o Grupo de **Guitarras e Cantares de Coimbra**.

• Na segunda-feira, e no quadro da mesma iniciativa, decorre a primeira **Noite de Música Popular Portuguesa**, com cantares do Minho e cantadeiras do vale do Neiva.

• Na terça-feira, por sua vez, está previsto, às 21.30 horas, um concerto de jazz pelo **Quarteto de Rui Azul**.

• Na quinta-feira, finalmente, realiza-se um Concerto pela **Orquestra da Fundação** Calouste Gulbenkian.

• **«Música em Leiria 85»** é uma iniciativa do Orfeão de Leiria que inclui numerosas iniciativas a decorrer no presente mês. Amanhã, sábado, na Alcáçova do Castelo de Leiria, actuam os Segréis de Lisboa, a partir as 21.30 horas.

• Na próxima terça-feira, no âmbito do mesmo programa, que conta com a colaboração de diversas entidades públicas e privadas, decorre a partir das 21.30 horas no Teatro José Lúcio da Silva um espectáculo pelo Ballet Gulbenkian, com o qual o **Orfeão de Leiria** se associa às Comemorações dos Centenários do Castelo e da Cidade de Leiria.

• Termina no próximo domingo na cidade de Barcelos a III **Feira do Livro**, uma iniciativa da Câmara local em colaboração com as escolas secundárias de Barcelinhos e Arcozelo, e livrarias Centro Comercial Barcelense e Liz.

• Inicia-se na próxima segunda-feira, prolongando-se até 29 de Julho, um **Acampamento Juvenil** no Vale do Rossim, promovido pelo FAOJ-Guarda e apoiado pelo Parque Natural da Serra da Estrela.

• Uma exposição de desenhos e serigrafias de **João Cutileiro** está patente ao público na sede do Grupo Pró-Évora, à Rua Salvador, 1, até ao próximo domingo, onde pode ser vista das 16 às 19 horas.

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
Telef. 862508
Quintas, sextas e sábados: Bell Dominique (travesti).
Quartas: Maria Viana (jazz).

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira.

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(Madragoa)
Telef.: 665568
Sextas, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira.

BAR PUB CUICA
Costa da Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
T. 534686
Todos os dias: António Carlos Martins.
Sábados: Mingo.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef.: 840242
Sexta: Teresa Paula Brito, Jorge e José Santos (Inéditos de Poesia).
Segunda: Paulo César.
Terça: José Fanha.
Quinta: Mário Mata.

CAVE DO VELHA GOA
R. Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dias 12 e 13: Quadros (jazz)

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 54
Telef.
Quintas e sábados: Sara Lima e Luís Castanheira («Os Coisos»).

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telef. 675808
Sextas: Mingo e Mané (música afro-brasileira).
Sábados: Susan Court (folk).
Segundas e quartas: Suzan Court.
Terças: José Matos e Pedro Carmo.
Quintas: William e Willy (música brasileira).

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
T. 367369
Dias 12 e 13: Trio Tommy Halferty (jazz).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.
Quartas e quintas: Susan Court.

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505
Quartas e quintas: *Fernando Castro e Vasco Gil.*

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas e sábados: Raízes.
Segundas: Abel de Melo.
Terças: Silvestre Fonseca.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Julian del Valle.
Sábados: Camisa Amarela.
Domingos: Rogério.
Segundas: André e João Barroso.
Terças: Bill, Mily e Aresky.
Quartas: Michel e Mila Ferreira.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Jorge Comba.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
T. 372999
Dias 15 e 16: África em Lisboa.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e Quintas: Rui Siqueira.

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Semana de Amizade Portugal Cabo-Verde, com Dany Silva, Paulinho Vieira e Kiki Lima.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Sextas e quartas: Teresa Yoko.
Segundas, terças, quintas e sábados: José Cabeleira.

RAMBÓIA
Rua da Trabuqueita
Telef. 603761
Quintas e sábados: Carlos Bastos.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas: Os Afro-Samba 94.
Sábados: Duo Hélder e Carlos.
Segundas: Alexandra Solnado.
Terças e quintas: Mingo.
Quartas: Os Camisa Amarela.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e João Paulo.
Segundas: João Brás.
Terças: Nélito.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinho, José Matos e Palinho.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Paulinho.
Terças: José Matos.
Quartas: Mingo.
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

STUART
Rua Filipe Folque, 49-B
T. 523853
Dias 12 e 13: Teresa Silva Carvalho

«Amadis» do novo espaço polivalente da Comuna

Uma obra de amor

São quatro as estreias da Comuna. Um jovem autor, Abel Neves; um espaço polivalente, «fundamental para subverter a linguagem do grupo»; «Amadis» o espectáculo encenado por João Mota; e um teatro jovem e fresco, em que o fantástico tem a força para cativar, que uma linguagem atolhada de palavras de ordem no teatro nacional dos últimos anos, não consegue: «Amadis» construído com «uma alegria interior tão grande que só poderia ser uma obra de amor».

«há críticos que estão convencidos que são donos do teatro»

O novo espaço cénico da Comuna — Teatro de Pesquisa é fruto das necessidadesa do grupo e o início de uma nova etapa. «Depois de uma garagem, uma fábrica de cervejas, um antigo colégio, é tempo para que haja um espaço polivalente, aberto. O arquitecto António Alfredo é também um homem de teatro, e depois de grandes conversas chegámos à conclusão de ser assim».

A construção da nova sala de espectáculos foi limitada por questões de verba. «Em princípio eram precisos 80 mil contos, o que não era possível devido à crise económica e cultural que atravessamos. Construir este espaço é um risco muito grande, mas é nossa função de teatro de pesquisa ao fim de 14 anos assumir os riscos e os medos, mas também estar com os pés sempre no chão. Mal do dia em que deixar de acreditar na transformação», diz João Mota.

O espaço dá a possibilidade de se fazer palco à italiana, elisabetiana, em rond, ou ainda nada disso, como é o caso deste primeiro espectáculo. «Creio poder haver mais 50 hipóteses para transformar o espaço. É muito importante a relação entre actor/espaço/público. O homem é marcado pelo espaço, as suas vivências. O espaço define-nos muito.»

É daqui por meia dúzia de anos que a nova sala poderá ser bem utilizada. «Agora há uma aprendizagem no próprio espaço, que obriga a uma linguagem. Em Amadis não quis pôr cenário, para revelar o próprio espaço». Para o completar faltam ainda 30 ou 40 projectores, ar condicionado, no exterior o anfiteatro, a relva, as árvores, «porque o teatro não pode ser um sítio seco».

A «casa-mãe» continuará a ter as suas funções. Lugar para ensaios, feitura de cenários, armazém, bilheteira, teatro para crianças. A nova sala será «para amostragem do nosso trabalho. Um lugar para a investigação, mostrar o que propomos e nunca a obra acabada. O espaço é fundamental para subverter a linguagem adquirida ao fim de 14 anos. Não quer dizer que se deite tudo fora, tudo se transforma».

João Mota afirma o desejo de daqui por uma década estar noutro espaço. «A não ser que paremos, como alguns senhores o querem. Há críticos que estão convencidos que são donos do teatro. O teatro não tem donos nem patrões, tem criadores. A crítica é sempre conservadora. A inovação sai fora dos seus esquemas de aprendizagem. Mas é preferível haver crítica do que não haver».

O encenador refere um fenómeno interessante da crítica. «Só dizem bem de nós passados uns cinco anos. Alguma coisa se passa de errado. Por exemplo, o António Pedro era desancado em todos os jornais, pelos mesmos críticos que hoje dizem que ele era genial».

MITO É ESSENCIAL AO CRESCIMENTO

«Amadis» é o texto de um novo autor de teatro, Abel Neves. «Ao inaugurar um novo teatro, preferimos revelar um novo autor português. Há sete anos que o Abel está na Comuna. Nunca quis ser actor. É poeta, formado em filosofia. A Comuna esteve sete anos a investir nele. O estudo, o crescimento, a investigação tem de ter tempo».

O texto de Abri Neves parte da história de «Amadis de Gaula», romance de cavalaria do século XIII, de que se não sabe se a origem é portuguesa ou castelhana. «Seja qual for a origem é ibérico. Numa época em que muitos como Marx, Lenine, Mao Tse Tung, Guevara acabaram a nível de exemplos de homens — o mito é fundamental no crescimento do homem — nada melhor que pegar na parte mítica de valores do homem, como a coragem, a paixão, o grande prazer da aventura perante o desconhecido, o grande amor».

A camada jovem do público da Comuna vê neste espectáculo aquele que «mais a apaixonou. O fantástico, o maravilhoso, numa altura em que o homem descrê dele próprio, o ser jovem com uma abertura para transformar, é fundamental num momento em que estamos no buraco».

Um espectáculo diferente do que se tem feito nos últimos anos em Portugal. «Haverá sempre quem diga que falta a luta de classes. Quando se fala num texto como o Amadis, o lirismo, o romantismo, a grande coragem, algumas pessoas consideram ridículo porque não têm palavras de ordem. Nada é tão revolucionário como a verdade e a beleza e as pessoas não devem ter medo delas».

CRIADOR: MILITANTE DO QUOTIDIANO

Um espectáculo com a magia que envolve uma história contada. «Como me disse o Rogério de Carvalho: nunca vi em teatro uma história tão bem contada. É uma forma de contar uma história como as contavam os nossos pais, os nossos avós. A grande simplicidade, de o fazer. Um espectáculo essencialmente poético. «O Abel escreveu a história e eu utilizo tudo, tem uma linguagem poética que me agrada muito. Ele também está em aprendizagem. Os dramaturgos só podem aprender vivendo o teatro, é o caso de Shakespeare, Gil Vicente, Molliere, Brecht, Tchecov, quase todos da época de ouro de Espanha. Se o autor não tem ligação com o teatro, então é literatura. O teatro é para se ver no palco e não para estar na gaveta».

O elenco integra seis jovens actores, saídos do Curso de Formação de Actores da Comuna, entre eles Maria Marília que interpreta a jovem enamorada de Amadis, Oriana. «De todos os actores que aqui nascem, como o Pestana e o Melim diziam que eram muito maus actores, ao fim de 10 anos dizem que são muito bons.»

«Atacaram-me para pôr [illegible] a fazer a Castro, diziam que [illegible] para uma actriz. Depois de Luzia [illegible] Comuna já falam naquela actriz maravilhosa. Sempre fiz actores e tenho [illegible] gulho disso.»

João Mota sabe que algumas pessoas estavam à espera do «falhanço». Construir este espectáculo deu-lhes uma «alegria interior tão grande que a obra que saiu só poderia ser uma obra de amor, e isso é um susto para as pessoas. Ultimamente, o teatro faz especulações contrárias a si, mas como dizem os grandes mestres do bailado: não intelecualizam o movimento».

Com este espectáculo e a nova sala polivalente, a Comuna inicia uma nova era, sem largar o Casarão cor-de-rosa e todo o passado sempre exposto nas suas salas e corredores. «Mostramo-nos demais às pessoas. Fazemos muito trabalho e isso torna mais fácil o quererem-nos tocar com o dedo, mas também isto é uma opção. O criador é um militante do quotidiano».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Carvalho, Mário de — director de fotografia

Mário de Carvalho é um dos mais jovens directores de fotografia do cinema português. Mais do que correcção técnica, é difícil avaliar os seus mais importantes trabalhos estarão em filmes ainda não exibidos publicamente. Daí que esta ficha só possa ser inconclusiva.

Mário Guilherme Sequeira Ginga de Carvalho nasceu na Amadora a 3 de Novembro de 1950.

Adolescente, começa a interessar-se por fotografia enquanto frequenta o liceu. De 1969 a 1971 estagia na RTP, no sector de cinema.

Ingressa no serviço militar em 1971, que cumpre nos Serviços Cartográficos do Exército. Até 1974 fará aí a sua «tarimba» cinematográfica, trabalhando, à câmara, em inúmeras produções do SCE, em particular para emissão televisiva (no quadro do programa «Ao serviço da Nação»).

Em 1974 está durante seis meses nas Produções Francisco de Castro, onde se torna assistente de imagem de António Escudeiro. Depois de, em 1975, ser assistente de Robby Muller em **Reina a tranquilidade no pais** de Peter Lilienthal, vai trabalhar intensamente com A. Escudeiro, nomeadamente em: **Os demónios de Alcácer Kibir** de José Fonseca e Costa (1975), **O rei das Berlengas** de Artur Semedo (1976/78), **Cantigamente**, série TV (episódios 4 e 6, realizados por Rogério Ceitil e A. Escudeiro, 1976), **Antes do adeus** de Rogério Ceitil (1977), **Abraço português** MM de A. Escudeiro (1977), **Ilha do Corvo** MM de A. Escudeiro (1977), **Bicicleta** CM de Vicente Jorge Silva (1977); **Mombasa** MM de A. Escudeiro (1980).

Em 1978 começa a trabalhar como director de fotografia, tendo-se iniciado na série TV **Ivone, a faz-tudo** de Fonseca e Costa (ver **filmografia).**

Em 1981, paralelamente à sua actividade como director de fotografia, funda, com António Vaz da Silva, a Metrofilme, tendo, assim, estado na produção de **Dans la ville blanche** de Alain Tanner, **La ville des pirates** de Raul Ruiz e **Les tricheurs** de Barbet Schroeder.

Em 1985 realiza uma série de 6 programas TV **(Pequenas e médias empresas — uma aposta no futuro).**

FILMOGRAFIA, como director de fotografia: **Ivone, a faz-tudo** série TV de José Fonseca e Costa (1978/79); **Quatro paredes nuas** MM de Luís Vidal Lopes (1978, inconcluído); **Tirem-me esta gente daqui mas não a escondam** CM de Jaime Fernandes (1978); **Velhos são os trapos** de Monique Rutler (1979); **O Bobo** de José Álvaro Morais (1979/81, inconcluído); **O Visconde** MM de Noémia Delgado (1980); três episódios **(Castelo de Vila da Feira, Castelo do Almourol** e **Castelo de Moura)** da série TV **Pedra a pedra** de Luís Vidal Lopes (1980); algumas emissões de **Quinzena Teatral – Fila 1,** série de programas TV de António de Macedo, Amílcar Lyra e Celeste Alves (1981/82); **A moura encantada** de Manuel Costa e Silva (1982); **Azul azul** de J. Sá Caetano (1982); **Maria e o pai** de maria Lino (1982); **Iratan e Iracema** de Paulo Guilherme (1983/84); **O alquimista** CM de Paulo Guilherme (1984, inconcluído); **Pequenas e médias empresas — uma aposta no futuro,** série de 6 programas TV de Mário de Carvalho (1985); **O anel mágico** série TV de Jorge Cabral (1985).

«Velhos são os Trapos» de Monique Rutler fotografia de Mário de Carvalho